

Olá! Hello! Hola! Salut! Ciao!
E o longe se faz mais perto – as tecnologias ao serviço da
interculturalidade

Paulo Castro Mendes

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino em História e Geografia no
3.ºCiclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Orientado pela Professora Doutora Cláudia Sofia Pinto Ribeiro

Coorientado pela Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro

Orientador de Estágio, Dr(a) Maria Albertina Nunes Viana

Helena Cristina Calheiros Cruz

Supervisor de Estágio, Doutora Cláudia Sofia Pinto Ribeiro

Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

Membros do Júri

Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Maria de Fátima Grilo Velez de Castro

Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra

Professor Doutor Helena Isabel Almeida Vieira

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 18 valores

Sumário

Agradecimentos	4
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras.....	9
Índice de Nomenclaturas	10
Introdução.....	11
1. Globalização: evolução histórica	13
1.1. Discussão conceptual em torno do termo “Globalização”	13
1.2. Tecnologias em sala de aula	15
2. Tecnologias e Interculturalidade	18
2.1. Diversidade Cultural / Interculturalidade no processo ensino-aprendizagem.....	18
3. Estudo de Caso	23
3.1. Caracterização da escola.....	23
3.2. Caracterização do núcleo de estágio e do estágio pedagógico.....	25
3.3. Metodologia e Problemas Subjacentes	26
3.4. Caracterização da Amostra e procedimento de recolha de dados	30
4. Aplicações do <i>Skype</i> em História.....	34
1.ª Utilização do <i>Skype</i> em História	34
2.ª Utilização do <i>Skype</i> em História	35
3.ª Utilização do <i>Skype</i> em História	37
4.ª Utilização do <i>Skype</i> em História	40
4.1. Resultados obtidos da aplicação do <i>Skype</i> (análise SWOT).....	43
5. Aplicações do <i>Skype</i> em Geografia.....	55
1.ª Utilização do <i>Skype</i> em Geografia	55
2.ª Utilização do <i>Skype</i> em Geografia	56
3.ª Utilização do <i>Skype</i> em Geografia	58
4.ª Utilização do <i>Skype</i> em Geografia	60
5.ª Utilização do <i>Skype</i> em Geografia	64
5.1. Resultados obtidos da aplicação do <i>Skype</i> (análise SWOT).....	68
Conclusão	75
Referência Bibliográficas	77
Webgrafia	78
Anexos	79
Anexo I – Primeiro Inquérito Entregue em Geografia	79

Anexo II - Primeiro Inquérito Entregue em História	81
Anexo III – Plano de aula relativo à experiência com Karen Vogelpohl	83
Anexo IV – Plano de aula relativo à experiência com Pauline Andlauer.....	89
Anexo V – Plano de aula relativo à experiência com Eduardo Herrejon	95
Anexo VI – Plano de aula relativo à experiência com Sónia Carvalho.....	98
Anexo VII - Plano de aula relativo à experiência com Javier Perez	100
Anexo VIII – Plano de aula relativo à experiência com Rosa Llamas	104
Anexo IX – Plano de aula relativo à experiência com André Festa.....	108

Agradecimentos

Como escreveu Victor Hugo “*Cada criança que se ensina é um homem que se conquista*”.

Ao olhar para esta frase, pensei de imediato em duas pessoas: o meu pai, José Maria e a minha mãe, Maria Eulália. Pensei na educação que me deram e nos valores que me foram transmitindo ao longo destes anos. Ensinaram-me como é possível viver com poucos recursos, mas possuindo várias qualidades, como a generosidade, a gratidão, a bondade, a tolerância, a compaixão, a fidelidade, a esperança, a justiça, mas sobretudo a coragem. Disseram-me, desde sempre, que a vida não ia ser fácil, mas para ter coragem nesses momentos, para não desistir. E sempre tenho presentes as palavras da minha mãe que me acompanharam em grandes etapas da minha vida: “coragem filho”.

Eles foram duas pessoas que estiveram presentes em todos os momentos, que me levantaram nos piores e felicitaram nos melhores. Quando olho para eles, vejo uma vida de sacrifícios e quando penso neste sonho de ser professor, não o vejo como o meu sonho, mas sim como o nosso sonho, o sonho do qual eles fizeram e fazem parte, pelas mais diversas razões. Admiro as pessoas que eles são, admiro o trabalho que realizaram, e admiro a pessoa em que me tornei graças à educação que ambos me deram.

Eles foram parte importante deste percurso, ainda assim, houve mais duas partes importantes. A primeira são os meus irmãos e cunhado. Odete, a minha irmã mais velha, que ajudou em muito neste trabalho dos meus pais. Esforçou-se bastante para que eu não fracassasse nos temas onde não me sentia tanto à vontade, teve conversas fulcrais comigo, nunca se esqueceu de mim em momento algum da sua vida, soube-me mostrar o que realmente é importante, e não me deixar afetar por certos comentários que ouvi, ouço e ainda poderei ouvir ao longo da vida. Ela ensinou-me com a sua força a ser forte, e mostrou-me que sendo assim, nem os comentários mais pejorativos me irão derrubar ou vencer. A minha irmã é uma força da natureza, pelo que lutou e conquistou nesta vida, e ela é um outro bom exemplo para o homem que me tornei.

Impossível esquecer o meu irmão mais novo, o Daniel, o mais pequeno da casa, veio no momento certo, e trouxe a luz, numa altura em que a vida se tinha tornado mais cinzenta. Incrível como tão novo, e já conseguiu um feito enorme, o de nos tornar pessoas mais alegres. A seguir, espero que seja ele a escrever sobre todas as qualidades que lhe passaram. Esforçar-me-ei para eu ser uma pessoa presente na sua vida, ajudando-o a ultrapassar os momentos difíceis, como fizeram comigo, e fazer com que ele se sinta o homem que eu me sinto hoje.

Uma outra pessoa muito importante foi o meu cunhado, o Paulo: amigo, solidário, disponível e presente em todas as ocasiões, dizendo-me sempre “Força campeão!”.

Uma pessoa muito importante, que foi uma grande ajuda para mim e sempre me disse “Força campeão”, foi o meu cunhado Paulo. Ele foi bastante prestável em várias situações, disponibilizando-se de imediato para algo que surgisse.

Na segunda parte importante vem os amigos, aqueles que cresceram comigo como o Samuel e a Joana que me acompanham desde o infantário até hoje, e que me ensinaram sempre a manter o humor e a levar a vida com um sorriso na cara.

Há também os amigos que conheci na faculdade, que me ajudaram e não me deixaram desistir naqueles momentos em que eu já não acreditava nas minhas capacidades, e também os que estiveram presentes para uma boa conversa e que quero recordar sempre com um sorriso: a Cláudia Nóbrega, a Vanessa Leal, o Cristiano Ferreira, a Joana Sá, a Patrícia Ferreira, a Sara Feiteira, a Liliana Caetano, a Ana Cláudia, a Bruna Dias e o Paulo Saraiva.

Posso falar ainda dos amigos que trouxe do secundário, de Erasmus e não só, que nunca se esqueceram de mim, e mesmo quando a relação se tornou ou pareceu mais distante nunca me faltaram com nada, mostrando-se sempre disponíveis para me ajudar: a Lucie Brito, a Sónia Carvalho, o Luís Duarte, a Rafaela Meira, o Luís Araújo, o Pedro Martins, a Ana Catarina Lopes, a Carolina Alves, o João Ribeiro, o Eduardo Ribeiro, a Suzy Paço, a Andreia Silva, o Javier Pérez, a Diana Margarida, o Roberto Carqueira, o Dany Buts, o Joaquim Cardoso, a Rosa Llamas, o Eduardo Herrejon, a Gerda Kurbakovaite, a Jess Mojaraz, a Pauline Andlauer, a Marie Damsbo, a Gemma Rosaria, a Karen Vogelpohl, a Alba Soneira e a Eliana Caldas.

Não podia, também, esquecer alguns dos meus professores do ensino secundário, que hoje para além de meus professores, os considero meus amigos, não só me formaram enquanto aluno, como também enquanto cidadão e homem. Era impossível não os referir aqui, porque mesmo depois de ter entrado na Universidade, nunca me negaram qualquer tipo de ajuda, e estiveram sempre presentes para tudo o que precisei. São eles os Professores: Manuel Vitorino, Isabel Silva, Carla Barata, Luís Verde, Arabela Dias e Celeste Vieira.

Sem querer pôr em causa nenhum dos meus outros amigos atrás referidos, quero mencionar ainda a Sara Herdeiro, o André Festa e a dona Florinda. Estas três pessoas nunca em momento algum me julgaram por nada, aceitaram-me sempre como sou com defeitos e qualidades. Souberam-me dizer “Sim” e “Tens razão”, como também me disseram “Não” e “Não tens razão” quando era necessário. Foram verdadeiros comigo desde o primeiro momento, acompanharam as situações em que eu dei boas gargalhadas, mas também aquelas em que chorei, e por vezes choraram comigo. Tornaram-se importantes por várias circunstâncias, foram bons ouvintes, mas também bons falantes, souberam aconselhar, souberam apoiar, souberam receber-me quando eu pensei que mais ninguém o iria fazer. O facto de estas pessoas nunca me terem faltado, o estarem lá sempre que necessitei de um apoio, foi fulcral, para não fracassar em certas ocasiões muito específicas.

Assim, penso que o mundo conquistou mais um homem, batalhador, forte, generoso, justo, bondoso, amigo, corajoso, esperançoso e fiel, isto só porque tive quem tive, ao meu lado, nestes vinte e quatro anos.

Por fim, gostaria de agradecer às minhas orientadoras Maria Albertina Viana e Helena Cristina Cruz, por toda a ajuda prestada neste ano de estágio. Essa ajuda foi fulcral para o concluir desta etapa.

Gostava de agradecer também às minha colegas e amigas do núcleo de estágio, a Luciana Pereira e a Sandrina Magalhães, por todos os momentos de partilha, todas as conversas e toda a ajuda. Com um núcleo assim, o ano de estágio foi mais fácil de ultrapassar.

Queria agradecer ainda à dona Leônia, secretária da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves por toda ajuda essencial este ano, bem como ao Professor Luís Carreiro (Professor associado da mesma escola), que se mostrou sempre disponível para me ajudar nesta tarefa do *Skype*.

E, por fim, mas não menos importante quero agradecer às minhas orientadora e coorientadora da tese, Professora Doutora Cláudia Ribeiro e Professora Doutora Fátima Velez de Castro, respetivamente, que, muito mais do que orientadoras, foram amigas. Desde o início se mostraram entusiasmadas e interessadas em me ajudar, nunca recusaram uma conversa nos momentos mais difíceis. Quando penso no professor que quero ser, elas são sem dúvida exemplos a seguir, o que me leva a acreditar que as pessoas aparecem na nossa vida por alguma razão, porque nos enriquecem e nos tornam melhores naquilo que fazemos.

É a estas pessoas que quero agradecer quem sou, e o ter chegado aqui, estando prestes a finalizar mais uma etapa.

A todos eles, um Muito Obrigado.

Resumo

Num tempo em que as tecnologias atingiram um nível elevado de desenvolvimento, é fundamental que se aliem à educação, possibilitando que alunos e professores tirem vantagem dos seus benefícios.

Atualmente, com o recurso às tecnologias, as distâncias estão mais próximas, e determinadas culturas e pessoas, que outrora se encontravam afastadas, têm hoje a possibilidade de entrar na sala de aula, através de softwares como o *Skype*.

Este programa é um de tantos que permitem estar em contacto com pessoas de outros países, possibilitando uma aprendizagem mais enriquecedora de determinados temas. Permite a partilha do conhecimento sobre determinados temas e identidades culturais, como o idioma e a história do país.

Assim, após uma pequena abordagem sobre globalização e diversidade cultural, este estudo relata várias experiências aplicadas em sala de aula com recurso à plataforma *Skype*. Devido à sua natureza empírica, estas experiências em contexto de aula foram adaptadas no seu decurso. Adicionalmente, a opinião dos estudantes sobre estas experiências foi estudada através da análise SWOT.

Em suma, este invulgar estudo sublinha as inúmeras vantagens e possibilidades de plataformas de comunicação em contexto de sala de aula, o que parece indicar o seu crescente uso no futuro próximo.

Palavras-Chave: Globalização; Tecnologias; Diversidade Cultural; *WEB*; *Skype*.

Abstract

At a time when technology has reached a high level of development, it is essential to link it with education, allowing students and teachers to take advantage of its benefits.

Thanks to technology, distances are now shorter and cultures and people that were once kept apart have the opportunity to enter the same classroom through communication platforms such as Skype.

This software is one of the many that allows people to be in contact with other people from other countries, enabling a richer learning environment of some themes. It allows the sharing of knowledge about specific themes and different cultural identities such as language or other countries' history.

Thus, after a short approach to globalization and cultural diversity, this study reports on several experiments inside the classroom using Skype. Because of its empirical nature, these experiments have been adapted during its duration. Moreover, students' opinions about these experiments were interpreted using SWOT analysis.

Finally, this unusual study underlines the numerous possibilities of communication software in the classroom environment, which may indicate their increasing use in the near future.

Keywords: Globalization; Technologies; Cultural Diversity; *WEB*; Skype.

Índice de Figuras

Figura 1: Esquema teórico da variação diacrónica do espaço/relações (adaptado de Alves, C., 2014)	21
Figura 2: Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Fonte: Sandrina Magalhães (cedidos direitos de autor).....	24
Figura 3: Localização Geográfica da EDJGFA, Fonte: António Costa (cedidos direitos de autor)	25
Figura 4: Vantagens e Desvantagens do <i>Skype</i> , Fonte Própria, adaptado de MATOS, F. 2011	28
Figura 5: Gemma Rosaria através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	34
Figura 6: Karen Volgelpohl através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	36
Figura 7: Pauline Andlauer através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	38
Figura 8: Alba Soneira através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	40
Figura 9: Análise SWOT, Primeiro Inquérito 9.º X, Fonte Própria	44
Figura 10: Análise SWOT, Segundo Inquérito 9.º X, Fonte Própria	47
Figura 11: Análise SWOT, Primeiro Inquérito 9.º Y, Fonte Própria	49
Figura 12: Análise SWOT, Segundo Inquérito 9.º Y, Fonte Própria	51
Figura 13: Eduardo Herrejon através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	55
Figura 14: Sónia Carvalho através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	57
Figura 15: Javier Pérez através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	59
Figura 16: Rosa Llamas através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem)	61
Figura 17: Yuvel Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)	62
Figura 18: Conferência “ A Terra e o Meio Ambiente”, Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)	63
Figura 19: Menina Dominicana com o certificado de participação na Conferência: “Terra e o Meio Ambiente”.....	63
Figura 20: Meninos/as Dominicanos/as com o certificado de participação na Conferência: “Terra e o meio ambiente”.....	63
Figura 21: André Festa através do <i>Skype</i> (cedidos direitos de partilha de imagem).....	65
Figura 22: Exercícios de ginástica (ponte) realizado em Amesterdão (Holanda).....	67
Figura 23: Exercício de ginástica (ponte) realizado em Bremen (Alemanha).....	67
Figura 24: Análise SWOT, primeiro inquérito 8.º X.....	69
Figura 25: Análise SWOT, segundo inquérito 8.º X.....	72

Índice de Nomenclaturas

CEF - Cursos de Educação e Formação
EDJGFA – Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves
ETN – Empresas Transnacionais
EUA – Estados Unidos da América
GFA – Geração Ferreira Alves
NEE – Necessidades Educativas Especiais
OTET – Operações Técnicas de Empresas Turísticas
PD – País Desenvolvido
PED – País em Desenvolvimento
SWOT – Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

Concluído o primeiro ano do Mestrado em Ensino em História e Geografia, no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, iniciou-se o segundo ano do mesmo, numa vertente mais prática, que oferece a possibilidade de estágio numa escola.

Desta forma, em setembro de 2014, o estágio iniciou-se na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, onde ao longo do ano de estágio seria necessário a aplicação de um tema que proporcionasse a recolha de dados e que fosse, posteriormente, registado num relatório de estágio.

Dada a importância que o relatório de estágio assume para a conclusão do mestrado, sabia-se à partida que o tema escolhido teria que suscitar interesse e vontade de trabalhar, de modo a que a sua aplicabilidade fluísse melhor.

Refira-se que esta escolha foi algo que exigiu ponderação e reflexão, pois era importante que o tema agradasse não só ao estagiário, como também aos próprios alunos. O objetivo era motivá-los para a aprendizagem, através de algum instrumento e técnica atual, que fosse também uma novidade para eles em sala de aula.

Assim sendo, e aproveitando o facto das tecnologias terem sofrido uma evolução assinalável nas últimas décadas, devido sobretudo ao fenómeno da globalização, optou-se pelo recurso a uma plataforma que não é comumente utilizada em sala de aula, neste caso específico o *Skype*.

Todavia o *Skype*, por si só, embora seja uma ferramenta da atualidade, se não tivesse intervenientes de pouco auxiliaria ao conhecimento numa sala de aula.

No entanto, pelo facto de já ter realizado o programa Erasmus, em Espanha por duas vezes, pensou-se que seria uma mais-valia se voltasse de novo a estar em contacto com os meus amigos que havia conhecido, possibilitando aos alunos uma experiência não só tecnológica, mas também intercultural de partilha de informações que enriqueceria o processo de ensino-aprendizagem.

Refira-se, no entanto, que todo este processo de experiências com o *Skype* resultou através de um método empírico de tentativas e erros, não resultando de um recurso a teorias e/ou métodos científicos.

Torna-se, por isso, importante salientar que de facto foi notória a escassez de bibliografia deste assunto, dado o pioneirismo desta atividade nas disciplinas de História e de Geografia. Importa referir que a utilização do *Skype* em sala de aula ainda é escassa, embora existam algumas experiências no ensino de línguas estrangeiras, que embora se revelem importantes são bastante diferentes das experiências da História e da Geografia.

Para a sua concretização, foi realizado um conjunto de experiências em sala de aula, com recurso ao *Skype*, nas quais os alunos tiveram a hipótese de estar em contacto com pessoas dos mais variados países, não apenas da Europa, como também da América, havendo um complemento dos conteúdos temáticos, que em muito enriqueceu a aprendizagem dos alunos.

Estas aplicações, que ocorreram ao longo de todo o ano de estágio, sofreram algumas alterações muito devido a problemas técnicos encontrados, que não seriam esperados à partida e que afetaram a sua exequibilidade prática. As mudanças ocorreram numa tentativa de melhorar esta experiência, para que os alunos pudessem retirar o máximo de proveito da mesma.

Assim, o presente relatório de estágio visa descrever como é que estas experiências ocorreram, o contexto em que surgiram, qual o *feedback* dos alunos que foi tido em conta através da realização de questionários, recorrendo-se à análise *SWOT* para o tratamento dos dados.

O presente relatório também pretende fazer uma breve contextualização teórica que antecede a análise das experiências com o *Skype*, e que recairá sobre a globalização e a sua evolução, que chegou atualmente às salas de aula, bem como a interculturalidade, que acaba por estar presente devido ao recurso a estas experiências.

Salienta-se também que o presente relatório de estágio é acompanhado de uma metodologia que para além de caracterizar brevemente a escola e as turmas onde foi aplicado o tema da tese, também explica detalhadamente como se processou o estudo.

Em suma, todo o relatório de estágio foi elaborado em termos sintéticos e de uma forma clara e objetiva, para assim ajudar a uma melhor compreensão por parte de quem o lê.

1. Globalização: evolução histórica

Ao refletir-se sobre o processo de ensino-aprendizagem atual já não é possível imaginar o professor como único transmissor de informação e os alunos como meros recetores.

Refira-se que a escola deve acompanhar a evolução que o mundo sofreu nas últimas décadas, no que toca ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação, através dos vários utensílios informáticos, que foram surgindo através do processo da Globalização.

Mas afinal o que é a Globalização? Será algo positivo? Será algo negativo?

De facto, essa abordagem antagónica do conceito também será contemplada no presente relatório de estágio, pois é importante entendê-lo, de modo a aferir o benefício em se abrir as portas das salas de aula à era digital, que por sua vez possibilita não só a interação com outras culturas e pessoas, como também permite que, na sala de aula, haja mais do que um transmissor de informação.

1.1. Discussão conceptual em torno do termo “Globalização”

“Tendo em conta a literatura, existem variadas formas de definir o conceito de Globalização. De acordo com *Malcolm Waters*, a Globalização é um processo social, no qual as limitações geográficas relativas à administração social e cultural dos países estão continuamente a ser superadas e em que as pessoas tomam consciência disso”. [in Mendes, P. et al, 2012]

Do ponto de vista empírico, pode-se afirmar que a globalização é um intercâmbio de culturas, crenças, modos de vida e experiências. Deste modo, as pessoas recebem as mesmas notícias, assistem aos mesmos filmes e programas de televisão (*“American Idol”*, *“If you think you can dance”*) e comunicam entre si em tempo real. São, também, influenciadas pela publicidade dos mesmos produtos, acabando por consumir o mesmo tipo de alimentos e de bebidas (refrigerantes, *fast food*, entre outros), usam as mesmas marcas de roupa, jogam os mesmos jogos, viajam para os mesmos lugares, uma vez que são influenciadas pelos mesmos Geossímbolos, ou seja, por elementos físicos ou naturais que caracterizam uma região ou país (exemplos: Torre Eiffel em Paris ou Cataratas do Iguaçu no Brasil/Argentina).

Num sentido mais lato, a globalização é considerada como um fenómeno social, político, cultural e económico, inteiramente relacionado com a crescente liberalização de mercados e com a intensificação do papel das empresas transnacionais (ETN), que se difunde mundialmente [Domingos, C. et al, 2009].

Todavia, o conceito de globalização pode assumir duas vertentes. Na primeira perspetiva, e com uma visão positiva acerca da temática abordada, pode potenciar recursos (humanos, artificiais ou naturais) e fluxos (de informação, de capitais, de serviços, de bens e de pessoas). Numa segunda perspetiva, mais desfavorável, a globalização tem influências negativas no dia-a-dia das pessoas a diferentes escalas: ambiental, desigualdades económicas e sociais, conduzindo, em alguns casos, à exclusão social [Domingos, C. et al, 2009].

Analisados os aspetos positivos, a globalização permite uma maior oferta de emprego para as pessoas, devido à chegada de novas empresas a determinado local, acabando por gerar, na maioria dos casos, desenvolvimento. Neste âmbito, inserem-se as multinacionais ou transnacionais, que são empresas que têm sede em determinado país, mas possuem atividade em vários países.

Existe um grande desenvolvimento tecnológico, ao nível das telecomunicações (telemóveis), da informática (computadores, *tablets*, impressoras) ou do som e imagem (televisores de alta definição). Os equipamentos são cada vez mais sofisticados, funcionais, leves e com menor custo final. Refira-se ainda o desenvolvimento ao nível das fibras e da transmissão via satélite, que proporciona a chegada em tempo real de videochamadas, através de plataformas como o *Skype*, bem como de notícias, concertos e outros acontecimentos importantes [Domingos, C. et al, 2009]. Para além disso, verifica-se um aumento da exploração natural que oferece uma gama ampla de produtos, gerando, assim, maiores fluxos de bens e serviços. A facilidade de circulação do dinheiro a nível mundial torna-se mais fácil através das transferências bancárias (mais simples e eficazes).

Finalmente, o fluxo de pessoas entre países e continentes é igualmente maior, sendo facilitado pela diminuição do preço das viagens, o qual foi impulsionado pelas viagens de baixo custo (*low cost*) que permitem às pessoas movimentarem-se para vários locais a preços competitivos.

Contudo, a exploração dos recursos naturais tem consequências negativas, visto que leva a uma sobre-exploração de bens naturais que não se renovam facilmente, acabando com a possibilidade de existência de recursos para as gerações futuras. Isto acontece devido a prazos pré-estabelecidos, que devem ser cumpridos, e pelas exigências dos países importadores, os quais têm interesse em que o seu “produto” chegue rápido.

Um outro aspeto negativo da globalização são os elevados consumos dos bens (automóveis, eletrodomésticos, computadores, telemóveis) e o seu tempo de vida útil limitado, que acarretam problemas ambientais. Refira-se que, só recentemente, os fabricantes dos diversos sectores de atividade começaram a ter em consideração os aspetos ambientais, na fase de conceção dos produtos. Ainda na questão ambiental, não se pode deixar de mencionar o facto de grandes indústrias se deslocarem para países em desenvolvimento (PED) que não têm acordos ambientais

tão rígidos [Domingos, C. et al, 2009] e [UNFCC, 1998]. Para além disto, o acesso a bens, serviços e informação não é igual em todos os países.

Quanto a problemas sociais resultantes da globalização a nível de empregos, apercebemo-nos de que é muito frequente, nos PED, existirem empregos fracionados, precarizados e que não oferecem as devidas condições humanas, o que se deve ao facto de existirem leis laborais inadequadas nesses mesmos países.

A globalização tem levado ainda à perda dos hábitos culturais e linguísticos. Um exemplo é o da população Oriental, na qual existe um grande número de pessoas a adquirir os hábitos ocidentais, o que leva a uma perda da sua identidade.

Importa ainda salientar que deve existir um meio-termo no que à Globalização diz respeito, isto é, deve-se, por um lado, evitar que um país ou região seja totalmente fechado (Localismo Globofóbico), não existindo entradas de marcas/empresas ou trocas de informações; mas, por outro, não se deve permitir que a entrada de todo o tipo de informações, marcas/empresas ou bens e serviços (Globalização Uniformizadora), levem à perda de certos traços culturais, valores e ligações que são cultivados.

Em suma, e transpondo esta questão para a vertente educativa, é importante usufruir dos melhores aspetos da Globalização, sobretudo no que diz respeito ao encurtar de distâncias, nomeadamente a distância-tempo e a distância-custo, onde as deslocações são mais rápidas e menos dispendiosas, quer das pessoas, quer da informação. Mudanças que se observaram devido ao desenvolvimento dos transportes e das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Todavia, também se revela importante que os alunos tenham gosto em manter a sua identidade, apesar de conscientes dos aspetos positivos e negativos da mesma.

1.2. Tecnologias em sala de aula

Na atualidade, são diversas as ferramentas de comunicação *online* que permitem encurtar as distâncias, quer entre países, quer entre pessoas, levando a um aproximar das diferentes culturas. Estes novos instrumentos de comunicação, de uma gama extensa, levaram a alterações na forma como se comunica, mas também na forma como se aprende, pois colocam à disposição de todos diferentes formas de comunicar. [Matos, F., 2011]

De facto, o ensino em Portugal carece de experiências que permitam uma comunicação diferente daquela a que os alunos estão habituados. É importante que a educação acompanhe as mudanças tecnológicas, permitindo uma interação com outros povos do mundo.

Assim, revela-se fulcral que exista uma mudança nas atuais práticas pedagógicas, que possibilite aos alunos de hoje um envolvimento em experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas. [Alves, P.; Gomes, J., 2007]

Refira-se que, atualmente, o panorama que se assiste em sala de aula é o de um professor que utiliza um *PowerPoint*, um vídeo ou documentário, idealizando que essas atividades dizem respeito à utilização das novas tecnologias.

Salienta-se que de facto as ferramentas atrás referidas não deixam de pertencer às novas tecnologias, contudo, existe uma imensidão de recursos e ferramentas digitais que muitos professores desconhecem as suas potencialidades em sala de aula como: o *Skype* (conversação/videochamada), o *Easel* (infografias/produção de esquemas), o *Prezi* e o *Emaze* (programas de realização de apresentações), o *Kahoot* (*quizz online*), entre tantas outras, e que por seu turno, permitem realizar aulas dinâmicas e que respondem às expectativas dos alunos desta “era digital”, captando-lhes a atenção, o que por sua vez facilita a sua aprendizagem.

No entanto apesar das inúmeras vantagens das novas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, a divergência de pontos de vista entre os vários autores ainda é notória.

Enquanto uns defendem que as novas tecnologias apenas dão um contributo tecnológico e não conceptual, não trazendo inovações para o processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, outros defendem uma posição diferente, acreditando que as tecnologias podem ser utilizadas como fundamento no processo de ensino-aprendizagem e não como instrumento. Estes últimos acreditam que as novas tecnologias representam uma nova forma de pensar e sentir. [Macário, C., 2012]

De certa forma, e no que respeita a estes últimos autores, os mesmos não deixam de ter razão no seu pensamento. Porém, é importante que a utilização das TIC seja canalizada de uma forma acertada, levando os alunos a refletir em sala de aula sobre os diversos assuntos tratados com recurso a ferramentas tecnológicas, e não levá-los a acreditar que a diversidade de utensílios tecnológicos não passam de mais uma forma divertida de dar uma aula.

Para além de proporcionar a reflexão, muitas das ferramentas tecnológicas, e algumas delas referidas anteriormente no presente relatório, dão também a possibilidade de os estudantes usufruírem de um plurilinguismo, lidando com outras línguas que não seja a materna, mas também permite trazer a interculturalidade para dentro da sala de aula, levando ao respeito e à compreensão pela diferença.

Deve-se destacar, no entanto, que para o sucesso do funcionalismo de muitas das plataformas mencionadas é importante que a escola, onde as mesmas sejam utilizadas, esteja equipada com pelo menos um computador por sala de aula e acesso à internet rápido, caso contrário, o sucesso das tecnologias ao serviço dos alunos pode ser posto em causa.

Concomitantemente, sabe-se à partida que esta realidade atrás referida não é a realidade de todas as escolas portuguesas. Apesar de ter havido um grande investimento nos equipamentos da

educação por parte do Estado Português, este investimento ainda não alcançou a totalidade das escolas portuguesas, tornando mais difícil a utilização e aplicação de determinados programas informáticos.

Todavia, apesar de difícil a sua execução não quer dizer que seja impossível, caso o professor, tenha à sua disposição, um computador portátil e internet de banda-larga, somado ao interesse e força de vontade dos seus estudantes, em que por exemplo uma atividade de *Skype* em sala de aula, com um estudante/professor de outro país, resulte.

Refira-se que com uma atividade deste género será possível os estudantes obterem informações, onde em alguns casos corresponderão a informações desconhecidas, em outros, servirão como forma de consolidar ideia tácitas, sendo isto conseguido com recurso à comunicação.

Em suma, importa salientar que através da Internet e de determinadas plataformas informáticas, pode ser possível ensinar mais e melhor, uma vez que segundo *Stiman*, a Internet contém dois grandes canais: o de informação e o comunicativo.

“[...] basicamente, la internet es un entorno en el que convergen imagen, sonido y texto con medios de entablar contacto a distancia con otros usuarios. Es decir, desempeña una función doble, por un lado actúa como un canal de información y otro como un canal de comunicación.” [Sitman, R., 1998]

2. Tecnologias e Interculturalidade

2.1. Diversidade Cultural / Interculturalidade no processo ensino-aprendizagem

Tal como foi referido anteriormente, a globalização facilita a circulação no mundo, devido ao desenvolvimento dos transportes e das TIC, o que leva a um encurtamento da distância. Deste modo, há uma compressão do espaço-tempo, em que notícias/informações, bens de consumo, marcas, entre outros, têm um efeito quase imediato sobre as pessoas.

Refira-se que, ao remeter-se meio século atrás, caso houvesse numa sala de aula a pretensão de comunicar com alguém que estivesse no México, por exemplo, isso só seria possível ou através de telefonema ou correspondência. Contudo, se fosse por telefone, para além de ser bastante dispendioso, não era possível ver a pessoa na realidade, pelo menos com a facilidade que existe na atualidade. Caso fosse por correspondência, levaria muito tempo até se obter uma resposta.

O mundo evoluiu em todas as vertentes, porém, tecnologicamente falando, as TIC sofreram nos últimos vinte anos uma evolução vertiginosa, que se manifestou no quotidiano das pessoas.

Atualmente, já existem poucas aulas sem recurso à tecnologia, e as poucas que existem acabam por suscitar pouco interesse aos alunos, diminuindo a sua atenção.

Salienta-se, porém, que o recurso à tecnologia não tem necessariamente que ver com o recurso frequente a um suporte *PowerPoint* numa aula.

O recurso à tecnologia relaciona-se com o facto de um professor pensar nos conteúdos da aula que tem para dar recorrendo a recursos tecnológicos, estrategicamente pensados como: vídeo, músicas ou até mesmo, e por ser o estudo de caso do presente relatório, a conversas através de plataformas como o *Skype*. Desta forma, é possível usufruir de momentos que ajudam não só no processo de ensino-aprendizagem, como também no crescimento cívico dos alunos, sobretudo numa época onde os extremismos começam a renascer em alguns países europeus.

Desta forma, tendo em conta este novo contexto tecnológico mundial, é possível aliar os meios de comunicação e a tecnologia, ao aproximar do contacto com pessoas ou até mesmo grupos sociais pertencentes a culturas, antigamente afastadas quer do ponto de vista físico, quer cultural. [Aguar, A., 2010]

Indubitavelmente, surge a necessidade para este capítulo de definir cultura. Esta pode entender-se como um conjunto de elementos culturais que identificam uma comunidade. Estes elementos, por sua vez, dividem-se em várias práticas, desde a língua, o hino e a bandeira, relações

sociais, artes e ofícios, técnicas, gastronomia, modo de vestir e até as práticas religiosas. [Ferreira, D., 2012]

Todavia, e por ser bastante discutido entre vários autores, se a língua é um elemento considerando parte integrante de uma cultura, surge a necessidade de citar Giddens:

“Sem cultura, não seríamos completamente ‘humanos’, no sentido em que habitualmente compreendemos o termo. Não teríamos linguagem/língua em que nos expressarmos, nenhum sentido de auto-consciência, e a nossa aptidão para pensar ou raciocinar seria severamente limitada.”

[Giddens, A., 1991]

Assim, percebe-se que a língua não surge de uma forma inata ou biológica, sendo a linguagem um produto da cultura. Contudo é importante salientar também que a cultura não existiria caso o ser humano não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral, até porque em outros tempos, muitas das técnicas, práticas e saberes de uma cultura, eram passados através da comunicação oral. [Aguiar, A., 2010]

Por conseguinte, é do senso comum que cada cultura tem características diferentes, o idioma, a bandeira ou o hino nacional são as que mais facilmente se identificam, porém existem outras diferenças muito características de cada sociedade (por exemplo, a cor branca significa paz nos países ocidentais, sendo, no entanto, considerada cor de luto na Índia). Os animais também não significam o mesmo nos diferentes países. Um cão no mundo Islâmico é visto como um animal sujo e não como o melhor amigo do Homem, como acontece no Ocidente.

Para além disto, existem diferenças claras na gastronomia, no modo de vestir e até no tipo de música que se ouve, que varia de região para região.

Atualmente, e de certa forma impulsionadas pela Globalização, é possível observar estas características de uma determinada cultura, em vários países, não sendo estes o país natal, muito devido às diásporas, que são “estruturas migratórias organizadas” que possuem um centro difusor, do qual “divergem as correntes migratórias e pontos de acolhimento que fazem a receção desses fluxos”. [Fernandes, J. L., 2009 in Ferreira, D., 2012]

Algumas destas características culturais são hoje passíveis de serem observadas em sala de aula, sendo que este fator se torna possível devido a dois aspetos: um deles, a chegada de pessoas das mais variadas culturas, aos diferentes países, possibilitando a oportunidade de uma sala de aula ser partilhada por alunos de culturas diferentes permitindo a diversidade cultural. Por outro lado, e recorrendo novamente à evolução das novas tecnologias, muitas características podem ser observadas ou discutidas através do intercâmbio cultural que determinadas plataformas oferecem, como por exemplo o *Skype*, que permite que uma pessoa ainda que num espaço físico diferente, possa entrar na sala de aula, comunicando com os alunos.

Esta partilha de determinadas informações revela-se fulcral no processo ensino-aprendizagem, pois, por um lado, permite aos alunos perceberem a diversidade cultural existente no mundo, respeitando as diferenças, conduzindo à tolerância, e por outro permite ter um conhecimento aprofundado e privilegiado sobre determinados conteúdos temáticos.

Por tal, percebe-se que o *Skype*, num futuro próximo, pode assumir uma importância relevante na educação, uma vez que permite que esta diversidade cultural chegue à sala de aula, quer através do língua, da forma de vestir, do partilhar de determinadas informações, técnicas ou costumes concretos do país do interveniente.

Assim, os alunos sem saírem da sala de aula têm a hipótese de contemplar o mundo exterior, sendo um aspeto importante para qualquer ciência, não apenas para a História ou Geografia.

No entanto, na História, por exemplo um tema como os descobrimentos portugueses é um assunto estudado muito na ótica do colonizador, porque não saber o ponto de vista dos povos que foram colonizados, através da conversa com um cidadão do Brasil por exemplo. Ou então na Geografia, num tema como a diversidade cultural, evidenciar por exemplo as diferenças gastronómicas de um inglês ao seu pequeno-almoço, ou a forma de vestir de uma cidadã turca, por exemplo.

Refira-se que, desta forma, é possível aos alunos abrirem os seus horizontes, lidarem com outras realidades, com outras perspetivas que no fundo só enriquecem o seu conhecimento. Adicionalmente, tudo isto é feito de uma forma inovadora, criativa e real, o que suscita mais curiosidade nos alunos, despertando também a sua atenção pelo facto de ser algo verídico, que decorre ali, à sua frente, por vezes mesmo em tempo real.

Neste tipo de tarefas, os alunos não são todavia meros recetores de informação, têm também a possibilidade de comunicar com o interveniente, o que por seu turno permite que coloquem questões, mas que também partilhem informações da sua cultura, dando lugar a uma permuta de informações entre duas culturas diferentes.

Salienta-se também que com este recurso às novas tecnologias em sala de aula, através de plataformas como o *Skype* que permitem colocar em diálogo várias culturas, a noção de espaço/território vai-se alterando.

De acordo com Alves:

“... Para além de cada individuo possuir um sistema territorial próprio e diferenciado dos demais, ao longo da sua vida assiste-se a uma progressão/regressão dos espaços/relações sociais do mesmo, que implicam alargamentos e/ou encurtamentos das territorialidades.”

[Alves, C., 2014]

Percebe-se, assim, que o aluno em si não se desloca para outros locais, mas a sua imaginação/comunicação sim, possibilitando que o seu conhecimento sobre determinado espaço/território se altere. Através do programa *Skype*, isto torna-se possível através do diálogo com os intervenientes, que através do seu discurso mostram outras realidades aos alunos, que passam a ter uma visão mais real e ampla, do que aquela que vêm explícita nos manuais.

Para além disto, começam a estabelecer contato/relações, com pessoas que se encontram fisicamente distantes. Isto acontece porque as noções de espaço e de relação vão aumentando à medida que o crescimento de um ser humano vai ocorrendo, tal como se pode observar na figura 1.

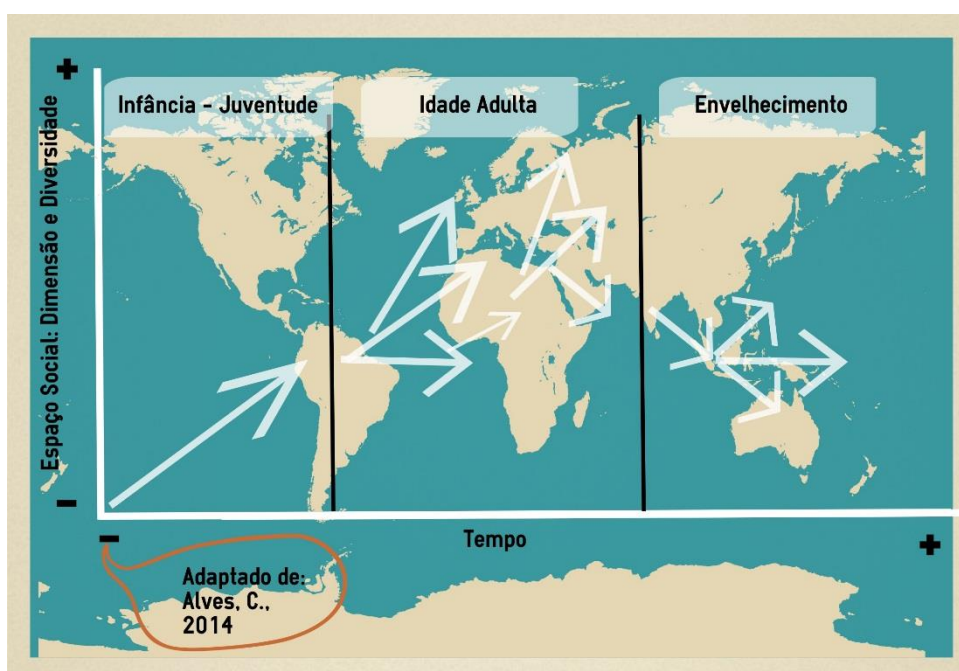


Figura 1: Esquema teórico da variação diacrónica do espaço/relações (adaptado de Alves, C., 2014)

Por exemplo, quando um ser humano é ainda bebé a sua noção de espaço está confinada ao seu berço e pouco mais, sendo que as únicas relações que estabelecem são com familiares ou amigos dos mesmos.

Com entrada das crianças na escola, a sua noção de espaço começa a alterar-se: aumenta o espaço físico de descoberta, assim como o número de relações que vão estabelecendo, neste caso com os professores, colegas de turma, colegas de outras turmas, entre outros, tendo tendência a aumentar ao longo da vida adulta.

Por seu turno, com a aproximação da velhice existe uma tendência para o (re)confinamento a um espaço, pela perda da capacidade física e/ou psíquica. Por sua vez, e em

consequência da limitação do espaço físico de mobilidade, o estabelecimento de novas relações tem tendência a diminuir também. [Frémont, 1980 *in* Alves, C., 2014]

Em suma, o recurso ao *Skype*, para além de se dar a possibilidade aos alunos do contacto com outras culturas, permitindo um aumento da diversidade cultural dentro da sala de aula, possibilita também que os estudantes tenham uma perceção aproximada daquele espaço, aumentando o contato/relação dos estudantes com pessoas de outras nacionalidades.

Assim, possibilita-se um crescimento saudável através da interculturalidade, e tudo isto de uma forma muito rápida devido ao auxílio das novas tecnologias, que evoluíram de uma forma veloz, dando agora novas possibilidades, que não existiam anteriormente. As mudanças que o mundo observou foram abissais, urge agora a pretensão de tirar o máximo de proveito dessas mudanças para as salas de aula. Citando António Gedeão

“Fecho os olhos por instantes,

Abro os olhos novamente,

Neste abrir e fechar de olhos

Já todo o mundo é diferente”.

3 – Estudo de Caso

Esta parte do trabalho constitui uma explicação minuciosa e rigorosa acerca do tema escolhido para trabalhar em sala de aula. Pretende-se sobretudo perceber qual foi o seu objetivo, que métodos foram utilizados, quais as suas potencialidades e limitações.

Para tal, será necessário perceber o contexto em que foi aplicado o tema do relatório de estágio, caracterizando brevemente a escola, o núcleo de estágio, para que a seu tempo se percebam as devidas críticas construtivas à realização da experiência.

Com o avançar do capítulo, será também perceptível a metodologia utilizada, bem como as suas limitações.

Refira-se que para além destes aspetos, será feita uma caracterização dos alunos participantes, e de que modo as suas opiniões foram válidas para o presente estudo.

3.1 - Caracterização da escola

A Escola Secundária de Valadares surgiu em 1978, tendo permanecido com este nome até ao ano de 1992. [Sítio Nova Escola, Ministério da Educação, acedido a 10/06/2015]

A partir do início da década de 90, a escola adotou como patrono o Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, que nasceu no Porto, a 9 de abril de 1883, cidade onde se tornou médico em 1911. Foi este médico o pioneiro em Portugal no estudo da tuberculose óssea e do seu tratamento, tendo fundado o Santório Marítimo do Norte junto à praia de Valadares, na costa marítima de Vila Nova de Gaia. A 10 de novembro de 1944, o ilustre médico, muito querido entre os gaienses, acaba por perder a vida de uma forma trágica, através da colisão de um comboio com o carro onde seguia, na passagem de nível de Francelos. [Universidade Digital/ Gestão de Informação, 2009; in SIGARA UP, acedido a 10/06/2015]

A atual Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves faz notar a sua influência no meio social em que se insere, sendo uma edificação harmoniosa, com uma vasta oferta educativa e de qualidade, que usufruiu de um projeto de requalificação, pela empresa Parque Escolar no ano de 2009, reaproveitando o que a escola tinha de melhor, mas também criando novos espaços, em benefício de todo o tipo de alunos, tal como se pode observar na figura 2. [Sítio Nova Escola, Ministério da Educação, acedido a 10/06/2015]



Figura 2: Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Fonte: Sandrina Magalhães (cedidos direitos de autor)

A escola, pertencente ao município de Vila Nova de Gaia, União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, como se pode evidenciar na figura 3, albergou no ano letivo de 2014/2015, nas suas instalações cerca de 1350 alunos, sendo que: 590 alunos pertenceram ao 3º ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade); 700 alunos pertenceram ao ensino secundário (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade); 16 alunos pertenceram a um CEF de nível II (Cursos de Educação e Formação); 39 alunos pertenceram às NEE (Necessidades Educativas Especiais) e 5 alunos pertenceram à unidade de Autismo.

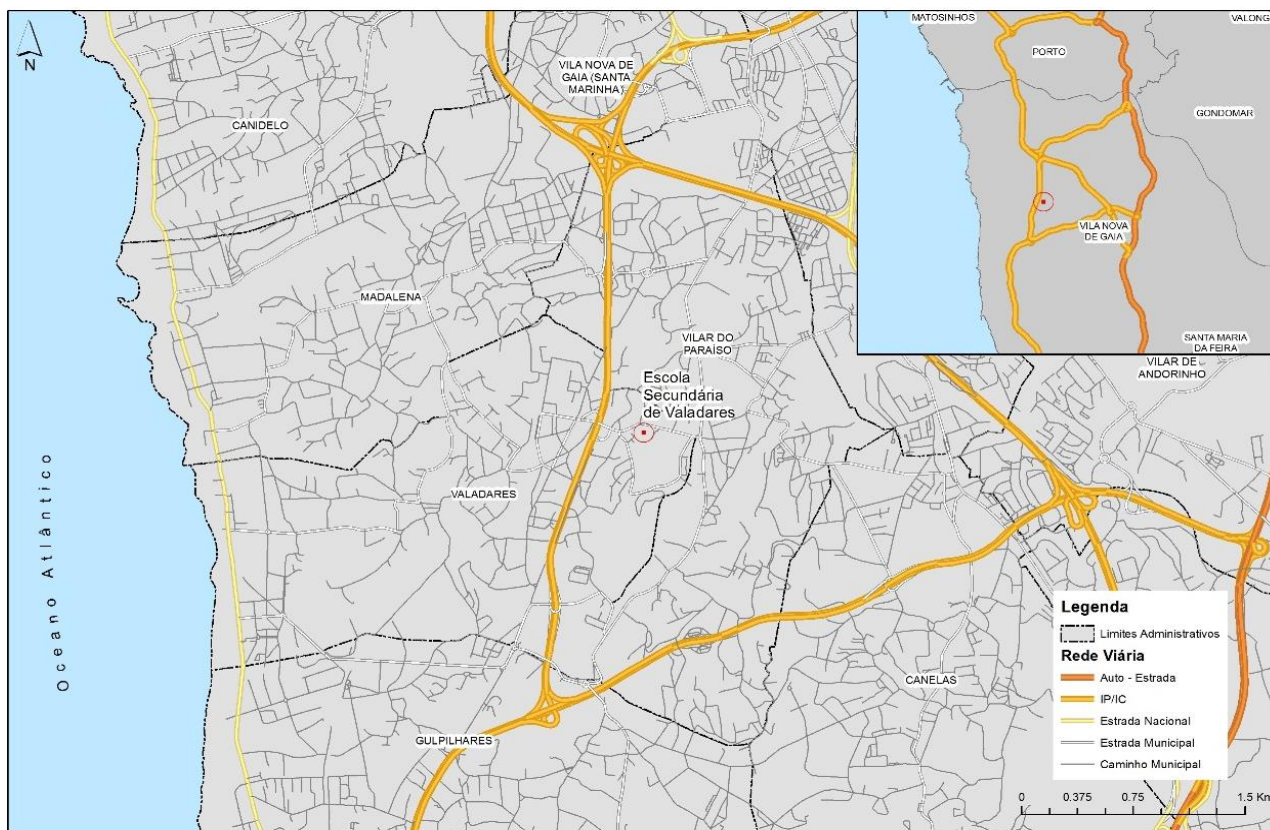


Figura 3: Localização Geográfica da EDJGFA, Fonte: António Costa (cedidos direitos de autor)

Refira-se que face a esta oferta educativa diversificada com Cursos Científicos Humanísticos de Línguas e Humanidades, Ciências e Tecnologias, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas, mas também com Cursos Técnico Profissionais de Turismo, Multimédia, Análises Laboratoriais e Animação Sócio Cultural e ainda um CEF de Cuidados e Estética do Cabelo, a Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves contou com o apoio de 327 professores, divididos pelos vários graus do ensino e ainda pelo Ensino Especial e Biblioteca.

Para além destes profissionais, esta escola teve o apoio de um Psicólogo, de um Coordenador Técnico e de um Encarregado Operacional, bem como de Técnicos de Cabeleireiro, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais.

3.2- Caracterização do núcleo de estágio e do estágio pedagógico

Habituada a incluir núcleos de estágio em várias áreas disciplinares, este ano letivo de 2014/2015, não foi exceção para Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, que recebeu, a dia um de setembro de dois mil e quinze, três novos estagiários do Mestrado em Ensino em História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Determinação, garra e união foram três dos adjetivos que melhor caracterizavam este núcleo. Chegaram preparados para lecionar as suas vinte regências (dez na área de História e dez na área de Geografia), mas também prontos para participar em todas as atividades e tarefas que surgissem para realizar.

Se num primeiro momento foi mais problemático conciliar tudo, facilmente cumpriram o objetivo. Desde setembro até maio, participaram em várias visitas de estudo tais como: visita guiada a pontos históricos de Vilar do Paraíso (dirigida aos professores e atividade com que a Escola iniciou o novo ano letivo), as visitas de estudo de História ao Museu Militar e Sinagoga do Porto (9.º ano) e Museu dos Descobrimentos (8.º ano), a visita de História “À descoberta do Porto Contemporâneo” (realizada em *Yellow bus* e dirigida às duas turmas de 9.º ano), a visita ao Grande Hotel do Porto e a visita à Agência de Viagens Abreu (sendo que as duas últimas foram organizadas pelo próprio núcleo de estágio, no âmbito da disciplina de Geografia).

Contudo, o núcleo de estágio da EDJGFA não ficou por aqui, tendo ainda realizado duas conferências, uma no âmbito da área disciplinar da Geografia “Diz Não ao *Buyling*”, e outra no âmbito da área disciplinar da História “Holocausto: da Memória à aula de História”. Para além da sua realização e preparação, os estagiários também se envolveram na participação desta conferência, tendo envolvido a participação da comunidade escolar.

Tendo em conta que anualmente se celebra na escola o dia GFA (Geração Ferreira Alves), espaço em que o grupo de História participa sempre com uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos dos vários graus de ensino (que também se vestem segundo os diversos períodos históricos). O tema deste ano, no que respeita à área da História, foi “As Guerras que fizeram a História”. Os estagiários foram vestidos a rigor, enquadrados em determinadas épocas históricas e marcando a sua presença e envolvimento no que respeita às atividades da escola.

Em suma, revelou ser um núcleo esforçado, unido e multifacetado, que procurou fazer mais do que as tarefas mínimas exigidas. Contudo, não deixou de ser um ano bastante trabalhoso, que exigiu uma conciliação afincada de horários para que tudo fosse possível. Ainda assim, o sucesso final só veio pôr em evidência que tudo valeu a pena, e que se por um acaso se voltasse ao início, tudo seria feito da mesma forma.

3.3 Metodologia e Problemas Subjacentes

Em termos pessoais, quando o estágio se iniciou, já existia um conhecimento do tema que se queria trabalhar, pretendendo-se uma junção de uma plataforma informática de conversação/videochamada, com uma espécie de reencontro de alguns amigos *Erasmus*, mas não só. Estes podiam-se revelar fulcrais, através de participações pertinentes em sala de aula, em particular no que respeita à abordagem de determinados conteúdos temáticos.

Para tal, só seria necessário ter uma ideia sobre que temas da História e da Geografia incidir, para aplicar o tema do relatório de estágio, privilegiando as turmas que tivessem a disciplina de Espanhol, uma vez que muitas das participações iriam valer-se do idioma Castelhana. Porém, acabou por não ser um fator tido em conta, uma vez que somente existia uma turma com a disciplina de Espanhol, e na primeira intervenção nessa mesma turma, que podia ser em Espanhol ou Inglês, a turma optou pelo Inglês, como é explicado no capítulo seguinte.

Superada a primeira questão, relacionada com a escolha do fundamento do tema, torna-se necessário pensar que ferramentas utilizar, para trabalhar com videochamadas e conversação à distância.

Desta forma, seria necessário escolher uma plataforma que permitisse a utilização de videochamadas. Atualmente, já existem algumas, até o próprio *Facebook* possibilita a realização de videochamadas. Todavia, e por ser a ferramenta de eleição durante o período pós-*Erasmus*, acrescentando às diversas vantagens que tem subjacentes, o *Skype* foi a plataforma escolhida para trabalhar.

O *Skype Technologies* foi criado no ano de 2002, pelos suecos Niklas Zennström e Janus Friis, pertencendo atualmente à Microsoft. O *software* possui várias funções desconhecidas, nomeadamente a videoconferência ou audioconferência, que suporta uma conversação em simultâneo com o máximo de dez pessoas, de qualquer lugar do mundo e tudo isto gratuito. [Matos, F., 2011]

Permite também a utilização dos serviços *SkypeIn* e *SkypeOut*. O primeiro diz respeito a um código de acesso que possibilita a realização de chamadas através de telefones ou telemóveis para o *Skype*. Já o segundo corresponde ao oposto, ou seja, o *Skype* mediante a compra de créditos através de cartão bancário possibilita a ligação para telefones ou telemóveis. No entanto, importa salientar que, apesar das diversas funcionalidades, o *Skype* não permite a realização de chamadas de emergência. [Matos, F., 2011]

Para além de tudo isto, ainda oferece a possibilidade da função *Talkandwrite* que, tal como o próprio nome indica, permite desenhar/escrever enquanto se fala, mas também obsequia a possibilidade de no caso de a chamada não ser atendida, realizar um vídeo de três minutos para que a pessoa que se tentou contactar possa receber uma mensagem de vídeo.

Articulando com o que já foi referido, surgiu recentemente uma nova função do *Skype*, apelidada de “*Skype in the classroom*”, que acaba por formar uma espécie de um grupo global que permite o desenvolvimento de projetos colaborativos e de aprendizagem partilhada entre os professores e alunos de todo o mundo. Apesar do *Skype* estar disponível em vinte e sete idiomas, esta última função mencionada só está disponível no idioma inglês. [Sítio Globo.com, acedido a 01/12/2014]

Independentemente de haver conhecimento desta função do “*Skype in classroom*”, e se ter procedido à respetiva inscrição selecionando as principais áreas de interesse, neste caso

concreto, a História e a Geografia, não houve qualquer tipo de *feedback* por parte de outras escolas nacionais ou internacionais. Por outro lado, caso se recorresse apenas a esta função do *Skype*, haveria uma alteração da metodologia, não sendo isso o pretendido.

Face às inúmeras funções e vantagens do *Skype*, como se pode observar na figura 4, logo no início do estágio começou-se a trabalhar na criação da plataforma.



Figura 4: Vantagens e desvantagens do *Skype*, Fonte Própria, adaptado de MATOS, F. 2011

Para tal, logo no mês de setembro de dois mil e catorze, foi criado um *e-mail* com esta finalidade: *historiageografiaedjgfa@gmail.com*. Também se gerou uma conta *Skype*, cujo único objetivo era a aplicação do tema do relatório final de estágio, onde à medida que se iam realizando novas conversações, iam-se adicionando novas pessoas na conta, intitulada *historiaegeografia*.

No entanto, a conta de *Skype* e as pessoas para realizar a videochamada, embora fossem a parte mais importante, por si só não seriam suficientes.

Apesar de estarmos perante uma escola moderna, dotada de pelo menos um computador em todas as salas, com acesso à *Internet*, bem como projetores e quadros interativos, faltava uma

webcam incorporada nos computadores, que como até então não havia sido necessária, não existia.

De facto, é importante frisar que não é frequente que as escolas estejam equipadas com uma *webcam*, até porque muito provavelmente estas experiências de videochamadas dentro de uma sala de aula ainda não foram executadas por muitos professores. Daí o pioneirismo desta aplicação.

Refira-se que após a aquisição do equipamento, ainda seria necessário realizar uma instalação do programa *Skype* nos computadores onde a videochamada fosse realizada, bem como da respetiva *webcam*. Nesta escola, a instalação de qualquer espécie de programa extra só é possível se realizada por alguém responsável da área, neste caso pelo Professor Luís Carreiro (Professor de Informática da EDJGFA) que, esclarecido sobre os objetivos do pedido, mostrou simpatia e disponibilidade para efetuar as necessárias instalações em alguns dos computadores das salas de aula.

Assim, para a realização de uma videochamada, era necessário nos dias imediatamente anteriores falar com o Professor Luís Carreiro, que procedia à instalação da plataforma *Skype*, bem como do equipamento, a *webcam*, testando a imagem e o som. No próprio dia da atividade era apenas necessário levar o equipamento para a sala de aula e iniciar sessão na conta, estando tudo operacional.

Todavia, não foi uma tarefa simples, e tendo em conta a figura 3, atrás apresentada, se existem imensas vantagens com a utilização do *Skype*, desde a criação de aulas interativas e globais, que permitem trabalhar novos idiomas e novas tecnologias, por outro lado, também existem problemas subjacentes. Quanto a estes, não são unicamente o facto de ser necessário a existência de *webcam*, como também o facto de a Internet que abrange toda a escola ser demasiado lenta para trabalhar com um programa deste género, apesar das suas modernas edificações.

Desta forma, ao ser encontrado este problema, optou-se por mudar o método e não a metodologia.

Assim, e como será apresentado no capítulo seguinte, as duas primeiras intervenções com o *Skype*, uma na área de História (Gemma 9.º X e 9.º Y) e outra na área da Geografia (Eduardo 8.º X), foram realizadas de acordo com o primeiro método: plataforma *Skype*, ligação à internet da escola e *Webcam*. No entanto, apesar da pertinência destas duas intervenções, houve demasiadas quebras no discurso, dadas as falhas da ligação que não suportava as videochamadas.

Face ao sucedido, opta-se por um segundo método com recurso à plataforma *Skype* e à ligação à internet da escola, mas sem recurso à videochamada, ou seja, os intervenientes realizavam um vídeo prévio, recorrendo à plataforma *Skype*, deixava de ser em tempo real, mas suportado pela internet da escola.

Com este método foram realizadas três experiências, duas na área de História (Karen 9.º Y e Pauline 11.º X) e uma na área da Geografia (Javier 8.º X). Esta última, apesar de não ser em

tempo real, teve como principal vantagem ter sido realizada em espaço exterior, o que por sua vez facilitou o entendimento do que estava a ser abordado.

No entanto, neste segundo método, se por um lado as intervenções eram favorecidas pelo facto de não serem interrompidas a qualquer momento, por sua vez, provocava uma quebra do raciocínio. Por outro, fazia com que o interesse dos alunos em intervir com o orador diminuísse, ou fosse praticamente inexistente.

Tal situação levou a que o método fosse novamente repensado, surgindo então um terceiro método que só foi possível graças à amabilidade das duas estagiárias do núcleo EDJGFA, que cederam a sua internet banda larga portátil para a realização destas experiências.

Desta forma, neste terceiro método havia recurso à plataforma *Skype*, à Internet banda larga portátil e à *webcam*. Melhorando a qualidade do discurso, que passou a ser mais fluente, o interesse dos alunos e a interação dos mesmos com os intervenientes aumentou. Este terceiro método foi o que surtiu um resultado mais positivo, pondo em evidência que experiências deste género podem resultar.

Este terceiro método teve três experimentos na área de Geografia (Sónia 10.º X, Rosa 8.º X e André 8.º X) e um experimento na área de História (Alba 9.º X e 9.º Y), sendo que este último beneficiou da vinda da interveniente à EDJGFA, consistindo numa surpresa para os alunos, como será abordado no capítulo seguinte.

Em suma, importa salientar que o potencial da metodologia existia, apenas foi necessário adequar o método de execução. Quando esse foi descoberto, facilitou bastante as intervenções, que passaram a cumprir a totalidade do seu propósito. Mas é também na capacidade de superar as dificuldades técnicas e encontrar modos de as superar que validamos a experiência e a sua aplicabilidade em situações reais, em escolas reais.

3.4. Caracterização da amostra e procedimento de recolha de dados

Com o início do ano letivo foi dada a possibilidade de trabalhar com sete turmas, uma vez que cinco delas correspondiam a turmas da orientadora cooperante de História e duas correspondiam a turmas da orientadora cooperante de Geografia.

Para aplicação dos experimentos *Skype*, que serão analisados detalhadamente no capítulo seguinte, foram filtradas apenas cinco turmas. Desta forma, duas delas, correspondentes ao 8.º ano de escolaridade da área disciplinar de História, acabaram por ser “excluídas”, devido ao facto de ser mais complicado encontrar um interveniente capaz de interagir com estas turmas dados os conteúdos temáticos, mas também devido à dificuldade em cumprir o programa de História deste ano.

Salienta-se que devido ao facto de não ser possível a identificação verdadeira das turmas, optou-se pela atribuição de dois caracteres neutros, neste caso específico o “X e oY”. Apesar das experiências com o *Skype* se terem realizado em cinco turmas diferentes, as mesmas não correspondiam ao mesmo ano de escolaridade, daí a utilização recorrente ao “X”, que foi utilizado para quatro turmas diferentes, tendo-se recorrido ao “Y” apenas numa turma do 9.º ano de escolaridade, precisamente o ano em que a experiência englobou duas turmas.

Relativamente à caracterização das turmas, não será possível detalhar como seria pensado à partida, uma vez que não foram fornecidos os dados pelos respetivos diretores de turma, aquando da realização do presente relatório.

Para tal, relativamente à turma do 8.º X, da área disciplinar de Geografia, contava com a presença de 28 alunos, sendo 14 deles do sexo masculino e os outros 14 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos de idade.

Esta turma caracterizava-se pela curiosidade, participação e interesse, sendo uma turma bastante ativa, com um bom desenvolvimento socioafetivo, dinâmicos, com gosto pela escola e pelas atividades desenvolvidas na mesma, salientando-se o facto de ter participado ativamente na conferência relativa ao “Diz Não ao *Buyling*”, organizada pelo núcleo de estágio da EDJGFA 2014/2015. Para além disto, salienta-se o facto de muitos destes alunos estarem envolvidos em atividades extracurriculares.

Foi uma turma bastante heterogénea no processo de aprendizagem, embora 6 alunos apresentassem mais dificuldades de aprendizagem e de utilização da língua materna.

Nesta turma, foram aplicadas quatro experiências com *Skype*, realizando-se por isso um inquérito por questionário após a primeira concretização, com quatro perguntas abertas, como se pode ver no anexo I. Posteriormente, no final do ano realizou-se um segundo inquérito por questionário com apenas uma pergunta aberta, redigida no quadro da sala de aula. A respetiva análise de resultados, com recurso a uma análise *SWOT*, consta do capítulo seguinte.

As turmas do 9.º ano de escolaridade, concretamente o 9.º X e o 9.º Y, pertenciam à área disciplinar de História, sendo que a primeira, 9.º X, possuía 22 alunos, 12 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos de idade.

Esta primeira turma era uma turma heterogénea, em que a maioria dos alunos não apresentava grandes dificuldades de aprendizagem, à exceção de dois alunos. Era uma turma relativamente calma, motivada, com um bom desenvolvimento socioafetivo e bons resultados escolares.

Ao 9.º X foram aplicadas duas experiências com *Skype*, realizando-se por isso um inquérito por questionário após a primeira concretização, com quatro perguntas abertas, como se pode ver no anexo II. Posteriormente, no final do ano, realizou-se um segundo inquérito por questionário com apenas uma pergunta aberta, redigida no quadro da sala de aula. A respetiva análise de resultados, com recurso a uma análise *SWOT*, consta do capítulo seguinte.

Relativamente à segunda turma dos 9.º anos de escolaridade, o 9.º Y, possuía no início do ano 28 alunos, 12 eram do sexo masculino e 16 do sexo feminino. No segundo período, entrou mais uma aluna do sexo feminino, passando a ser 29 alunos, 12 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 15 anos de idade.

Refira-se que em termos gerais, foi uma turma muito dinâmica, trabalhadora, interessada, curiosa, com bom desenvolvimento socioafetivo, com gosto pela escola e pela aprendizagem, com um bom rendimento escolar e bastante envolvidos em todas as atividades extracurriculares da disciplina de História, tendo participado, por exemplo, na conferência “Holocausto – Da memória à aula de História” desenvolvida pelo núcleo de estágio EDJGFA 2014/2015.

Ao 9.º Y foram aplicadas três experiências com *Skype*, realizando-se, por isso, um inquérito por questionário após a primeira concretização, com quatro perguntas abertas, como se pode ver no anexo II. Posteriormente, no final do ano realizou-se um segundo inquérito por questionário com apenas uma pergunta aberta, redigida no quadro da sala de aula. A respetiva análise de resultados, com recurso a uma análise *SWOT*, consta do capítulo seguinte.

Por sua vez, a turma do 10.º X, da área disciplinar da Geografia, corresponde a uma turma do ensino Técnico Profissional de Turismo, que conta com 20 alunos, sendo 8 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos de idade.

Refira-se que de uma forma geral eram alunos empenhados, porém com muitas dificuldades cognitivas. Revelavam algumas dificuldades de atenção, concentração e companheirismo.

Assim, e devido ao facto de nesta turma o sistema de ensino funcionar por módulos, o que significa uma maior dificuldade na gestão de tempo, não foi aplicado qualquer tipo de questionário nesta turma, apesar de se ter realizado uma experiência *Skype*.

Por fim, a turma do 11.º X, composta por 24 alunos, onde 5 eram do sexo masculino e 19 eram do sexo feminino com idade compreendidas entre 16 e 19 anos.

De uma forma geral, era uma turma que revelava algumas dificuldades de aprendizagem, apesar de não haver graves problemas de comportamento. Contudo, o interesse pelas atividades era diminuto por parte de alguns alunos e, em geral, estava abaixo da participação empenhada das turmas do ensino básico.

Relativamente a esta turma foi aplicada uma experiência com *Skype*, realizando-se por isso, um inquérito por questionário com apenas duas perguntas fechadas redigidas no quadro da sala de aula. Todavia, apesar da aplicação deste questionário, o mesmo não foi tido em conta na posterior análise de resultados, uma vez que só foi aplicada uma experiência com o *Skype*, não havendo por isso margem comparativa, o que por sua vez empobrecia o estudo.

Em modo conclusivo, importa frisar que apesar das diferenças ao nível do comportamento, interesse, dinâmica e/ou atenção, todos os alunos se mostraram curiosos face a estas atividades com o *Skype*, uma vez que consistiu numa novidade para todos eles, mostrando

um *feedback* bastante positivo quanto à realização de mais atividades deste género como será abordado no capítulo a seguir.

4. Aplicações do *Skype* em História

1.ª Utilização do *Skype* em História

A primeira experiência da utilização do *Skype* em sala de aula foi realizada no dia oito de outubro de 2014. Esta primeira experiência foi aplicada no final das aulas da orientadora cooperante (última meia hora) das turmas “X e Y” do 9.º ano de escolaridade, não sendo apresentado por isso o respetivo plano de aula.

Nestas turmas, esta seria a primeira vez que o *Skype* seria utilizado como estratégia de partilha de informações e aprofundamento de conteúdos temáticos, mas também como ferramenta promotora de intercâmbio cultural.

Refira-se que a aplicação desta tarefa não se deu da mesma forma nas duas turmas, apesar de o conteúdo ser o mesmo. Na turma “X”, a intervenção privilegiou o idioma castelhano, na turma “Y” a intervenção foi realizada no idioma inglês. No entanto, só se procedeu desta forma por escolha dos próprios alunos, onde através da votação de todos os elementos de cada turma foi escolhido o idioma que lhes era mais favorável.

Nas aulas de História, por esta altura, o tema que estava a ser estudado nestas duas turmas era a “Primeira Guerra Mundial”, neste sentido foi pertinente convidar para esta primeira conversa através do *Skype* uma amiga da Escócia, Gemma Rosaria, tal como se pode observar na figura 5.

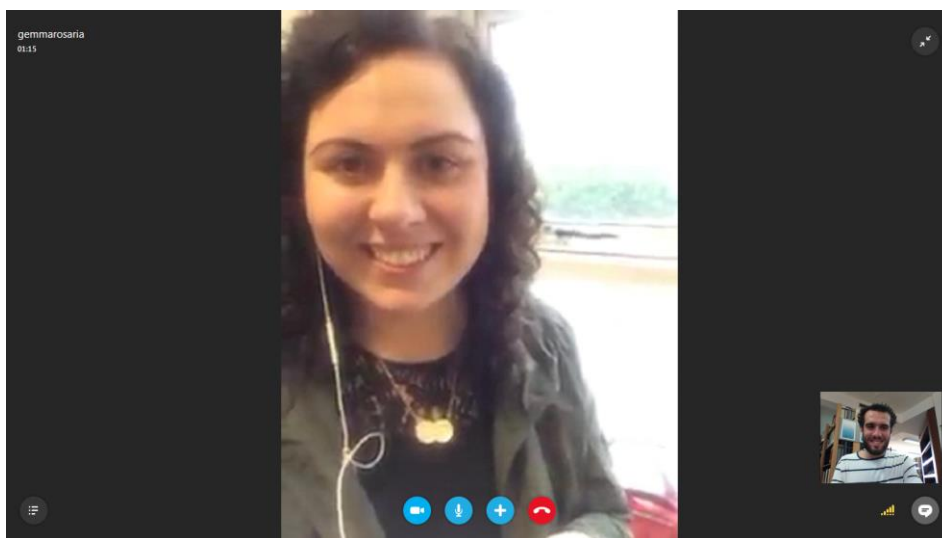


Figura 5: Gemma Rosaria através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

A Escócia é uma das nações integrantes do Reino Unido, juntamente com a Inglaterra, o País de Gales e a Irlanda do Norte.

Neste sentido, o objetivo seria que Gemma falasse um pouco sobre como é que a Primeira Guerra Mundial é abordada nas escolas escocesas e como é que ainda hoje se evoca e se faz memória deste tema.

A pertinência de escolher uma pessoa da Escócia deveu-se, obviamente, ao facto de o Reino Unido ter sido uma das principais nações participantes nesta Primeira Guerra Mundial, acabando por ser determinante para a participação de Portugal no conflito.

Gemma começou por explicar como se desencadeou o conflito, procurando que o seu discurso não fosse repetitivo, pois os alunos já tinham abordado esta parte da História, acabando por ser mais uma consolidação dos conteúdos temáticos aprendidos. Posteriormente, falou do caso específico da Escócia, tendo referido o número de mortos e feridos da região, abordando também o facto de muitas mulheres ingressarem nesta altura no mercado de trabalho, e ainda referiu a experiência vivida pelo seu avô.

Por fim, Gemma falou das evocações realizadas atualmente no seu país e de como ainda hoje se presta homenagem aos homens que morreram ou ficaram feridos no conflito mundial. Desta forma, foi explicado por Gemma que, como a Primeira Guerra Mundial acabou às 11:11, no dia 11 de novembro de 1918, todos os anos às 11:11, a população britânica faz um minuto de silêncio como forma de homenagear os soldados mortos.

Esta primeira conversa revelou-se bastante produtiva e os alunos, para além de interessados e motivados, mostraram-se participativos no final da conversa, fazendo várias perguntas a Gemma, não apenas sobre a Primeira Guerra Mundial, como também sobre outras curiosidades do país. Uma das perguntas foi se estudavam História de Portugal na Escócia. A resposta foi negativa.

Houve algumas falhas nesta conversa, devido ao fraco sinal da *Internet*. Mas os hiatos foram colmatados com a mostra de algumas imagens que a Gemma havia fornecido sobre a Primeira Guerra Mundial. Apesar das dificuldades, foi uma experiência que não só fortaleceu alguns conteúdos aprendidos, como também permitiu que os alunos aprendessem curiosidades sobre o tema e ainda estivessem em contacto com um idioma diferente, possibilitando assim o contacto com outra cultura e o entendimento da diferença no conhecimento histórico de outra nação.

Apesar dos problemas da *Internet*, que se revelaram mais notórios na turma “X”, do que na turma “Y”, os alunos mostraram-se motivados em realizar novamente atividades deste género.

2.ª Utilização do *Skype* em História

A segunda experiência com o *Skype* em sala deu-se no dia três de dezembro de 2014, sendo aplicada pela segunda vez à turma “Y”, do 9.º ano de escolaridade.

Tal como nas experiências anteriores, um dos principais objetivos era enriquecer os conteúdos temáticos trabalhados em sala de aula, possibilitando novamente o intercâmbio cultural, através do recurso à participação de uma pessoa de um outro país.

Nesta aula, o tema que estava a ser tratado era a “Crise de 1929”, bem como o “New Deal”. Inicialmente, o objetivo seria a interação com alguém proveniente dos EUA, visto que o tema era a crise de 1929. Contudo, dado a dificuldade de comunicação imposta pela diferença do fuso horário, bem como da disponibilidade das pessoas com as quais existiria a possibilidade de contactar, decidiu-se alterar a ideia inicial.

Neste sentido, e pelo facto de as políticas do New Deal, realizadas nos EUA, terem sido seguidas em outros países europeus como Espanha, França, Reino Unido e Alemanha, por exemplo, decidiu-se optar por uma pessoa da Europa, neste caso concreto alemã.

Assim sendo, a segunda intervenção via *Skype* foi realizada com a Karen Vogelpohl uma amida de Oldenberg, cidade que se situa no Norte da Alemanha, tal como se pode ver na figura 6.

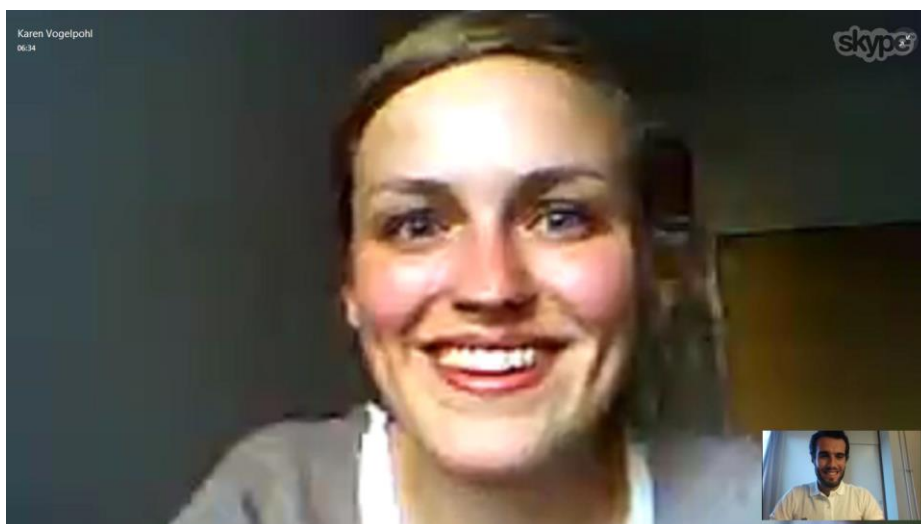


Figura 6: Karen Vogelpohl através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

Durante esta intervenção, Karen decidiu falar primeiro das consequências da crise de 1929 na Alemanha, abordando ao de leve a mundialização da crise. Explicou como a crise de 1929 é estudada hoje na Alemanha, abordando ainda as medidas do New Deal nos EUA.

A partir daqui, abordou o caso concreto da Alemanha, dos reflexos terríveis sobre a sua população e das medidas tomadas na Alemanha para solucionar a crise, medidas essas que facilitariam a ascensão do nazismo ao poder e consequentemente conduziram à Segunda Guerra Mundial.

Neste ponto, a Karen mencionou também o facto das gerações anteriores à sua não quererem abordar este assunto, difícil para a população alemã, precisamente porque está ligado ao triunfo posterior do Partido Nazi alemão. Os alunos evidenciaram este aspeto ao referirem-se

à expressão facial de Karen quando tocou neste assunto. Contudo, ela salientou que é importante que no futuro se fale bastante deste tema para que outras situações semelhantes não aconteçam.

Nesta experiência com o *Skype*, a interação foi realizada de uma forma diferente, uma vez que a chamada não foi realizada em tempo real, mas sim através de uma gravação feita previamente pela Karen, de modo a facilitar uma comunicação fluente, impossível no modelo anterior devido às falhas da *Internet*.

Neste aspeto, a comunicação foi conseguida; todavia, a gravação foi passada no final da aula, como se pode observar no plano de aula, no anexo III, pois era necessário os alunos compreenderem alguns conteúdos antes, sendo que esta gravação serviria de ponte para os conteúdos a serem tratados pela professora na aula seguinte. No entanto, e pelo facto de somente ser realizado no final da aula, a gravação coincidiu com os primeiros minutos do intervalo, o que não facilitou a atenção por parte dos alunos.

Deste modo, a gravação foi passada novamente no início da aula seguinte, e desta vez com legendas de modo a facilitar a compreensão dos alunos, pois era uma intervenção bastante pertinente para a fase posterior dos conteúdos, sendo por isso importante que os alunos os retivessem. Apesar de Karen ser alemã, a gravação foi realizada em castelhano, uma vez que também é um idioma que domina. A justificação para as legendas em português adveio do facto da Karen possuir um sotaque castelhano muito peculiar, que dificultara o seu entendimento (em pormenor) pela maioria dos alunos.

Dado a impossibilidade de Karen estar *online* no *Skype* nesta segunda aula por motivos pessoais, foi solicitado aos alunos que fizessem uma breve reflexão sobre esta intervenção e deuses a possibilidade de lhe colocarem questões por escrito.

Os alunos mostraram-se entusiasmados com esta intervenção, tendo percebido a sua importância histórica após um questionamento realizado, o que mais uma vez pôs em evidência o sucesso destas intervenções.

Contudo, o facto de a chamada não ter sido realizada em tempo real dificultou o questionamento dos alunos, que se sentiram desencorajados a fazer perguntas, o que de certa forma põe em evidência que experiências deste género resultam melhor se forem aplicadas em tempo real e de forma imediata e espontânea.

3.ª Utilização do *Skype* em História

No dia vinte e nove de janeiro de 2015, aplicou-se pela terceira vez a intervenção via *Skype* desta vez à turma “X” do décimo primeiro ano de escolaridade.

O tema que estava a ser lecionado nesta turma, nesta data, era a “Revolução Francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas”. Havia toda a pertinência em realizar uma

intervenção com alguma pessoa de França. Desta forma, a aplicação via *Skype* seria realizada com a Pauline Andlauer, uma amiga de Dijón (França), que pode ser observada na figura 7.

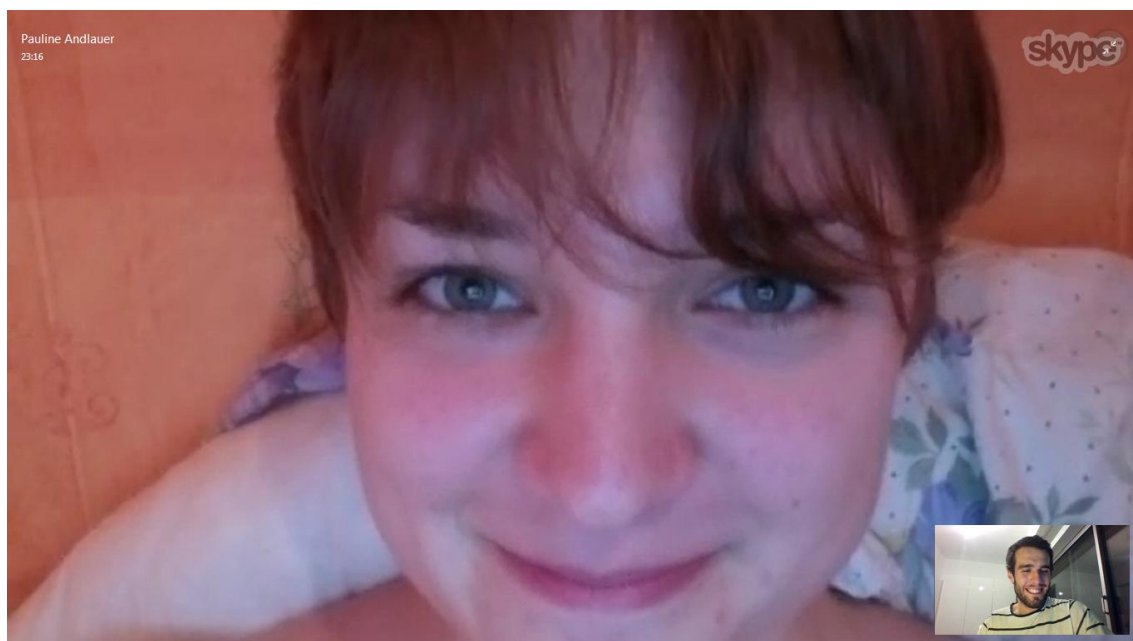


Figura 7: Pauline Andlauer através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

O principal objetivo desta intervenção era enriquecer os conteúdos temáticos, permitindo também a interação cultural em sala de aula, uma vez que se iria contar com a participação de uma pessoa francesa.

Esta intervenção não foi muito diferente da anterior, pois devido ao facto da Pauline ter obrigações laborais no horário da aula a ligação não ocorreu em tempo real, mas sim em vídeo, tal como a participação da alemã Karen.

Na sua intervenção, Pauline, apesar de ser francesa, falou em castelhano, pelo facto de ser mais perceptível para os alunos, dada a proximidade ao português. A intervenção deu-se a meio da aula, como pode ser observado no plano de aula em anexo IV, onde Pauline, focou um pouco da Revolução Francesa, referindo-se também a Napoleão Bonaparte e aos seus feitos, abordando a construção do Arco do Triunfo e a utilização do Código Civil napoleónico ainda na atualidade.

Para além disto, reconheceu que sabe pouco da História de Portugal, até porque na França, eles estudam muito pouco a história dos outros países, uma vez que consideram a História Nacional Francesa uma história muito rica. Esta última observação acabou por, posteriormente, levar a um pequeno debate na turma sobre a pertinência do estudo detalhado da História das outras nações no ensino secundário (sobretudo em função das exigências de um exame nacional) quando no exterior o desconhecimento sobre a História Portuguesa é um dado adquirido.

Mais uma vez, a pertinência de utilizar o vídeo através do *Skype* prendeu-se com o facto de não haver possibilidade de falhas na internet, possibilitando um discurso mais fluente facilitando a sua percepção pelos alunos.

Contudo, apesar de os alunos ficarem entusiasmados com a tarefa, uma vez que ela era novidade e estavam na expectativa de ver como decorria, na parte final, em que se pretendia o questionamento, ficaram menos receptivos, colocando muito poucas questões. O resultado pretendido ficou aquém do esperando.

Refira-se que a dinâmica de uma turma é variável, mas o certo é que se a chamada não for realizada em tempo real, não passa de mais uma visualização de um vídeo, tornando a tarefa vulgar, sem proporcionar o questionamento.

No caso desta turma, foi-lhes explicado que, apesar de a Pauline estar em trabalho naquele dia, e de não poder falar com eles em tempo real, lhes ia deixar uma gravação em vídeo, a partir da qual poderiam colocar as questões que quisessem no final, pois seriam respondidas recorrendo à plataforma *Skype*.

Surgiram apenas duas questões: “Na França, estuda-se a Revolução Francesa com muito pormenor?” e “A Pauline tinha noção que em Portugal nós dedicávamos muitas aulas ao estudo da Revolução Francesa?”.

Estas perguntas surgiram pelo facto de lhes ter sido transmitido que a Pauline lhes ia falar de algumas curiosidades acerca da Revolução Francesa, frisando que também iriam estudar de uma forma pormenorizada essas curiosidades com o decorrer da aula e das outras aulas sobre o tema.

Registe-se que os alunos ficaram com a ideia de que, em Portugal, a História dos outros países é estudada ao pormenor. Quiseram pois saber se, pelo menos em França, há a noção de que ocorre essa abordagem detalhada.

A Pauline respondeu-lhes nessa mesma semana e a mensagem escrita foi-lhes mostrada, recorrendo ao *Skype*. A Pauline disse-lhes que os franceses não estudam a Revolução Francesa no Ensino Secundário, mas sim no Ensino Básico. Reconheceu que tem ideia que a História de França é estudada em outros países, especialmente no que toca aos conteúdos da Revolução Francesa, pelo facto de Napoleão Bonaparte ter estado em vários locais da Europa, inclusive Portugal. Os alunos concluíram que provavelmente estudam com mais pormenor a Revolução Francesa, do que os próprios alunos franceses.

Para finalizar esta tarefa, e por serem alunos do décimo primeiro ano, foi-lhes solicitado que fizessem um comentário acerca da utilização do *Skype*, referindo se gostaram e quais os pontos fortes e fracos da intervenção.

Para além disso, foi-lhes pedido que referissem as curiosidades ditas pela Pauline, acerca da Revolução Francesa e de Napoleão Bonaparte.

Desta forma, penso que a utilização do *Skype* se mostrou, mais uma vez, uma tarefa interessante, no entanto, obrigou a repensar a sua utilização através do recurso ao vídeo.

4.^a Utilização do *Skype* em História

No dia quinze de abril de 2015, utilizou-se pela última vez, nas aulas de História, o *Skype*, nas turmas "X" e "Y" do 9.º ano de escolaridade, em no caso da turma "Y", esta foi a terceira experiência do género.

Esta intervenção via *Skype* foi bastante peculiar, tendo surgido como reforço aos conteúdos lecionados no segundo período, relativos à "Guerra Civil Espanhola". Este é um tema que é tratado de forma breve pelo programa da disciplina de História. Nestas turmas, porém, foi estudado com pormenor acrescido, por ter sido considerado, pela professora cooperante, responsável da disciplina, bastante relevante para o entendimento dos antecedentes da Segunda Guerra Mundial.

A utilização da plataforma *Skype* neste tema só teria pertinência com a participação de um cidadão ou cidadã da Espanha, que dominasse o assunto, uma vez que já teria sido aprofundado anteriormente.

Em Abril, surgiu a oportunidade de Alba Soneira uma amiga da Galícia (Espanha) que se pode observar na figura 8, vir a Portugal e à própria escola abordar o tema da "Guerra Civil Espanhola", um assunto sobre o qual Alba tem algum domínio. Assim, a pertinência da sua intervenção mostrou-se essencial.

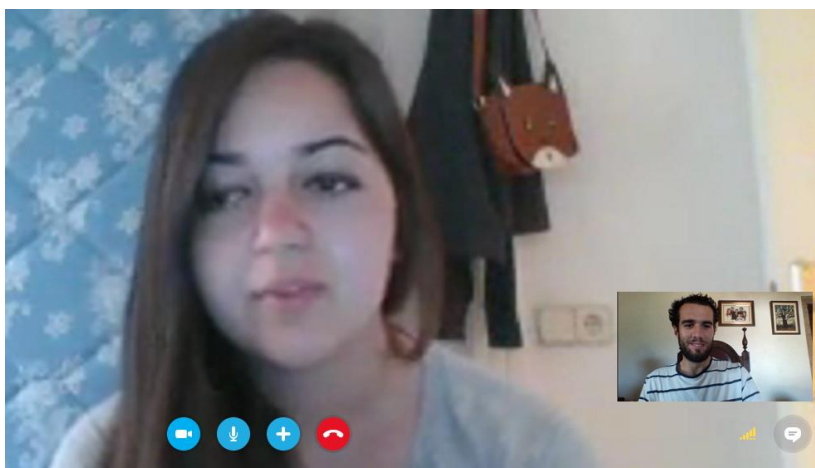


Figura 8: Alba Soneira através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

A intervenção via *Skype* nestas duas turmas foi realizada na própria escola Joaquim Gomes Ferreira Alves, nos minutos finais das aulas respetivas, embora não fosse apresentado plano de aula, pois foram utilizadas aulas da professora cooperante. Por sua vez, Alba encontrava-se numa outra sala, sem que os alunos a vissem/ouvissem.

Desta vez não houve recurso ao vídeo, a chamada foi feita em tempo real, e a internet banda larga acabou por estar operacional, sem grandes falhas, o que tornou o discurso bastante fluído. Para além disto, pelo facto de Alba estudar Português, a comunicação foi feita em língua portuguesa, o que facilitou bastante o entendimento dos alunos.

Alba explicou como se iniciou a “Guerra Civil em Espanha”, começando por destacar de imediato a figura do caudilho. Falou de um país dividido entre partidos de esquerda e direita, das atrocidades cometidas durante o conflito, do facto de a Espanha ter sido um campo de treino para a “Segunda Guerra Mundial”, destacando também algumas curiosidades como músicas e o quadro “Guernica” de Picasso.

Para além de tudo isto, e também por ter sido uma das perguntas das turmas, Alba explicou como, na atualidade, os espanhóis lidam com um conflito que se desencadeou num passado recente, salientando que o país ainda se encontra ideologicamente dividido. Alba deu uma visão pessoal que muito enriqueceu os alunos.

Contudo, importa salientar que nesta experiência *Skype* as questões não foram feitas através da plataforma. Os alunos pensavam que Alba estava em Espanha, e que constituía uma experiência de *Skype* normal como já havia acontecido. Quando Alba terminou a chamada, não foi dada aos alunos a oportunidade de fazerem questões, sendo-lhes então perguntado se sabiam o porquê de não lhes ter sido permitido esse espaço de diálogo. Nenhum deles soube responder, até que foram informados de que não haviam feito perguntas através da plataforma pois iriam ter oportunidade de perguntar tudo o que quisessem pessoalmente. E nesse momento Alba entrou na sala de aula.

De facto, constituiu um momento agradável de contemplar, os alunos ficaram emocionados porque nunca imaginaram algo daquele género. Ficaram animados com o facto da pessoa que haviam visto virtualmente estar fisicamente frente a eles, parecendo uma situação quase irreal.

Contrariamente às duas anteriores experiências com o *Skype*, recorrendo ao vídeo, nesta experiência os alunos sentiram-se mais motivados em fazer questões, embora algumas delas mais pertinentes do que outras, mas mesmo as menos pertinentes foram reflexo de um momento de entusiasmo vivido pelos jovens, o que de certa forma também se revela importante, pois demonstra o interesse deles em comunicar com alguém de outro país.

Refira-se que, dada a pertinência destas intervenções de Alba, foi-lhe solicitado que fizesse a mesma apresentação, nas duas turmas de décimo segundo ano da respetiva escola. Estas intervenções foram feitas ao vivo e não através do recurso ao *Skype*.

A interação cultural esteve presente também nestes dois casos, permitindo aos alunos destas turmas o contacto com alguém proveniente da Espanha, que lhes deu uma visão mais completa do que foi a “Guerra Civil Espanhola”. Foi pois um momento de enriquecimento cultural, sobretudo num ano de exame nacional.

É ainda de salientar, e talvez pelo facto de serem mais velhos, que os alunos não se contiveram nas perguntas, realizando várias questões, e ao mesmo tempo que Alba lhes respondia, eles retiravam anotações nos seus cadernos diários.

Esta experiência em particular foi bastante enriquecedora não só para as turmas do nono ano, como para as turmas do décimo segundo. Nos diferentes anos, a experiência foi diferente, mas sempre prezando a qualidade e a pertinência.

Refira-se que nesta última utilização do *Skype*, a experiência de interação cultural acabou por se expandir a outras turmas da escola, o que de certa forma demonstra o interesse de outros professores por iniciativas deste género. Tal justifica-se não só pelo facto de estas atividades facilmente despertarem a atenção dos alunos, como também pelo facto de constituir uma experiência memorável e motivadora da aprendizagem dos conteúdos temáticos.

Em termos de realização pessoal, talvez esta intervenção constituísse uma das mais importantes do ano, não só pela diferença, como também pela abrangência.

4.1. Resultados obtidos da aplicação do *Skype* (análise SWOT)

Como já havia sido referido no corpo da metodologia, para a área disciplinar de História, foram aplicados dois inquéritos nas turmas “X e Y” do 9.º ano de escolaridade. O primeiro foi aplicado logo após a primeira experiência com o *Skype* nas duas turmas, contendo quatro perguntas abertas como se pode observar no anexo II.

O segundo, por sua vez, consistia numa pergunta aberta, escrita no quadro da sala de aula, que ia ao encontro do primeiro questionário aplicado: “Qual a tua opinião acerca das utilizações do *Skype* em sala de aula?”. Na resposta, os alunos deveriam abordar os seguintes pontos: aspetos positivos, aspetos negativos, o que mudariam e se gostavam de repetir a experiência no futuro.

Por conseguinte, para a posterior análise dos resultados obtidos, privilegiou-se a análise *SWOT*, que consiste num sistema de análise simples, cujo objetivo é identificar as vantagens e as desvantagens relativas a uma determinada estratégia utilizada.

A sigla *SWOT* indica a primeira letra das seguintes palavras: *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*, que traduzindo para a Língua Portuguesa significa: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, respetivamente. [Pereira, B., 2012].

Para tal, e com base nas respostas dadas pelos alunos, pretende-se com recurso à análise *SWOT* perceber quais são os pontos fortes da utilização do *Skype* em sala de aula, mas também os pontos fracos, de modo a perceber se é viável uma aplicação deste género. Consequentemente, pretende-se também perceber quais são as oportunidades que o *Skype* pode criar, bem como as ameaças que podem surgir com a utilização de um programa deste género no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, para cada turma, “X e Y”, e com base nas respostas dadas, produziu-se duas análises *SWOT*, uma relativa ao primeiro inquérito, e outra relativa ao segundo inquérito.

Assim, para a turma do 9.º X face ao primeiro inquérito, obtiveram-se os resultados presentes na figura 9:

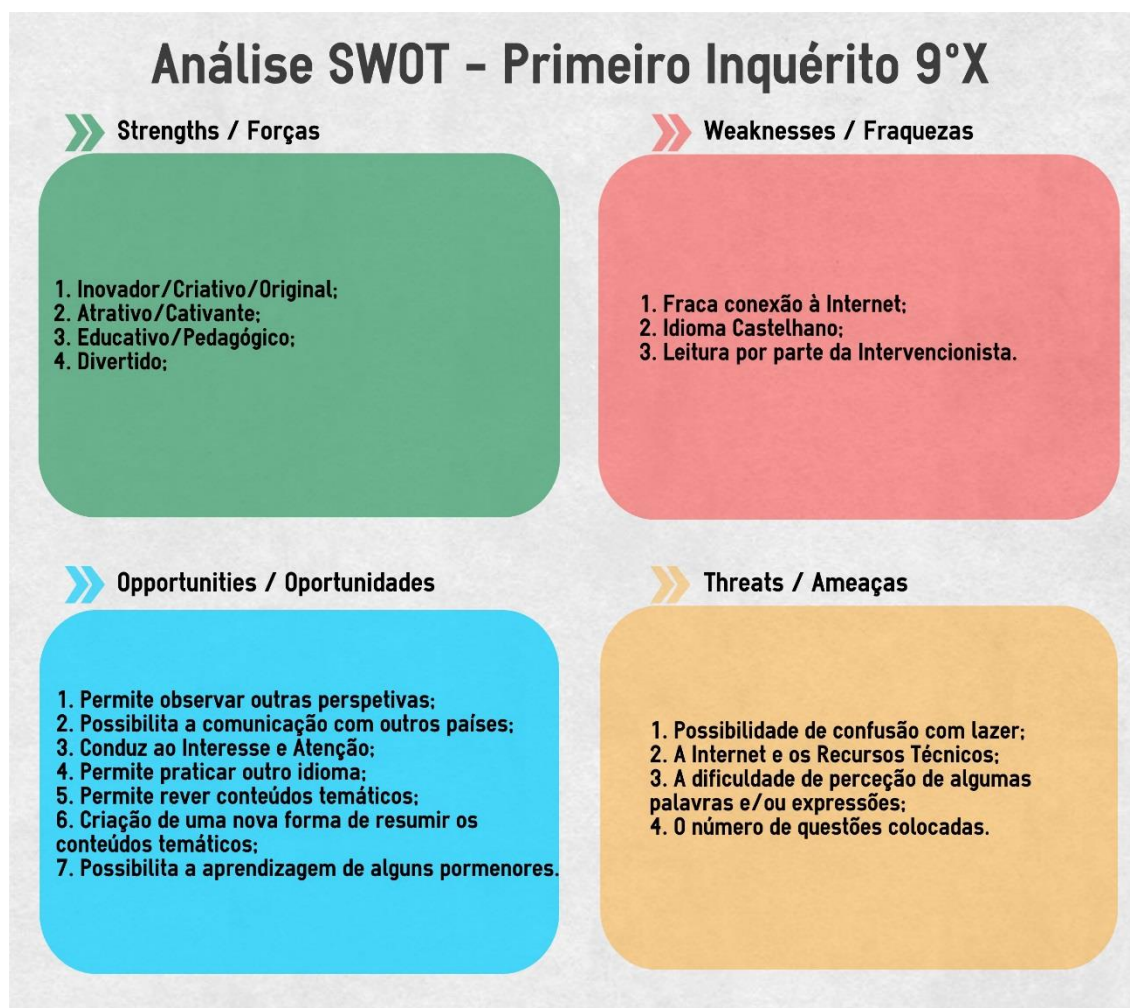


Figura 9: Análise SWOT, Primeiro Inquérito 9.º X, Fonte Própria.

Através da figura 9, consegue-se perceber que para os alunos da turma “X”, do 9.º ano de escolaridade, o primeiro experimento com o *Skype* revelou-se inovador, criativo e original, uma vez que nunca havia sido experienciado por estes alunos, considerando-o, por sua vez, atrativo, cativante, educativo e pedagógico, no processo de ensino-aprendizagem.

De facto, tudo o que se revela numa novidade capta a atenção dos estudantes, atrai-os para o que está a ser abordado. Mas importa frisar que não é somente o *Skype* que se revela uma novidade, mas também a pessoa com quem se vai interagir. O *Skype* mostrou-se uma novidade nesta primeira intervenção, mas na segunda aplicação, a utilização do *programa* não consistirá numa novidade para estes alunos, mas sim o interlocutor, o que leva a que os mesmos estejam novamente atentos, para saber o que aquela nova pessoa lhes tem para dizer.

Desta forma, cada intervenção através do *Skype* revela-se educativa e pedagógica. Citando a aluna A da turma:

“Estas utilizações levam-nos para fora da sala de aula, estando dentro dela, aprendemos o mundo ao nosso redor sem sairmos à rua para o explorar”.

Aluna A

Relativamente às fraquezas da utilização do *Skype*, os alunos do 9.º X, apontaram a conexão à *Internet*, como um dos principais pontos fracos, sendo este aspeto referido por quase todos eles, embora mencionassem que esse fator não retirou brio à atividade. De facto, este aspeto já havia sido referido anteriormente, quando se relatou a aplicação dos experimentos em sala de aula, sendo um aspeto referido por todas as turmas em que se aplicou o questionário, como será prontamente observado. Todavia, é algo que sai do controlo de qualquer pessoa que tente aplicar uma atividade deste género.

Adicionalmente, alguns alunos referiram que o idioma castelhano foi um ponto fraco desta intervenção. Contudo, como foi explicado no relato da aplicação, foi dado aos alunos nesta primeira experiência a hipótese de escolher o idioma castelhano ou inglês, sendo que a maioria escolheu o castelhano.

No entanto, foram poucos os alunos a apontar este facto, sendo que a maioria até considerou que este aspeto, as intervenções serem realizadas em outro idioma, pode consistir numa oportunidade de praticar uma língua estrangeira, como é observado na figura 9.

Refira-se que, ainda em relação às fraquezas, alguns alunos destacaram o facto da oradora ler algumas partes da intervenção. Salienta-se que de facto, isto aconteceu, mas também é importante frisar que era um tema em que Gemma não estava à-vontade, o que só mostra preocupação e preparação atempada da atividade.

Apesar destas fraquezas que os alunos identificaram na utilização do *Skype*, também se reconhecem bastantes oportunidades, sendo que uma delas já foi referida, que é o facto de se poder praticar outros idiomas. Para além disto, com base no testemunho dos alunos, percebe-se que a utilização do programa permitiu observar uma outra perspetiva daquele facto histórico tratado, “A Primeira Guerra Mundial”, possibilitando a comunicação com uma pessoa de outro país que, por sua vez, conduz ao interesse e à atenção por parte dos estudantes.

Além disto, esta conversa também permitiu a aprendizagem de alguns pormenores históricos que os alunos desconheciam, bem como rever alguns conteúdos temáticos, o que por sua vez se mostrou fulcral, pois consistiu numa nova forma de resumir os conteúdos.

De um modo geral, e tendo ainda em conta as opiniões escritas dos alunos do 9.º X, algumas ameaças podem surgir à utilização do *Skype*, como a possibilidade de confusão de uma atividade deste género com lazer. No caso específico desta turma não aconteceu, uma vez que são alunos calmos e interessados, no entanto, em outras turmas pode-se verificar este equívoco.

Acrescenta-se também, a *Internet* e os recursos técnicos como potenciais ameaças, pois a pessoa que está a desenvolver uma tarefa deste género não consegue controlar se todos os

equipamentos vão estar operacionais na hora da intervenção, ainda que sejam testados atempadamente. E isso resulta desse facto, o de serem equipamentos e de poderem falhar a qualquer momento.

Para além disto, houve a dificuldade de perceção de algumas palavras ou expressões, sendo que é importante que o Professor que esteja a desenvolver esta atividade domine os idiomas que estejam a ser falados pelo orador, para proceder às respetivas traduções, no caso de se mostrar necessário. Este é um aspeto importante a ter em conta, caso se utilize por exemplo o “*Skype in classroom*”.

Outra ameaça que a utilização desta experiência pode acusar é o número de questões colocadas pelos alunos, que se podem revelar diminutas, uma vez que se podem sentir envergonhados em fazer perguntas. É importante frisar que estão à vontade para questionarem sobre tudo o que têm em mente.

Adicionalmente, e tal como foi referido anteriormente, o estudo não ficou apenas por esta primeira análise. Assim, no final do ano realizou-se um novo inquérito, para que se pudesse perceber se, com a aplicação de outras experiências *Skype*, a opinião dos alunos mudava ou não.

Contudo, importa referir que das três turmas onde se realizaram análises *SWOT*, duas na área de História e uma na área de Geografia, esta turma é aquela em que os alunos têm menos margem comparativa, uma vez que só foram aplicados dois experimentos na turma do 9.º X.

Ainda assim, tendo em conta as respostas dos alunos do 9.º X, face a este segundo inquérito, obteve-se o seguinte resultado, patente na figura 10:

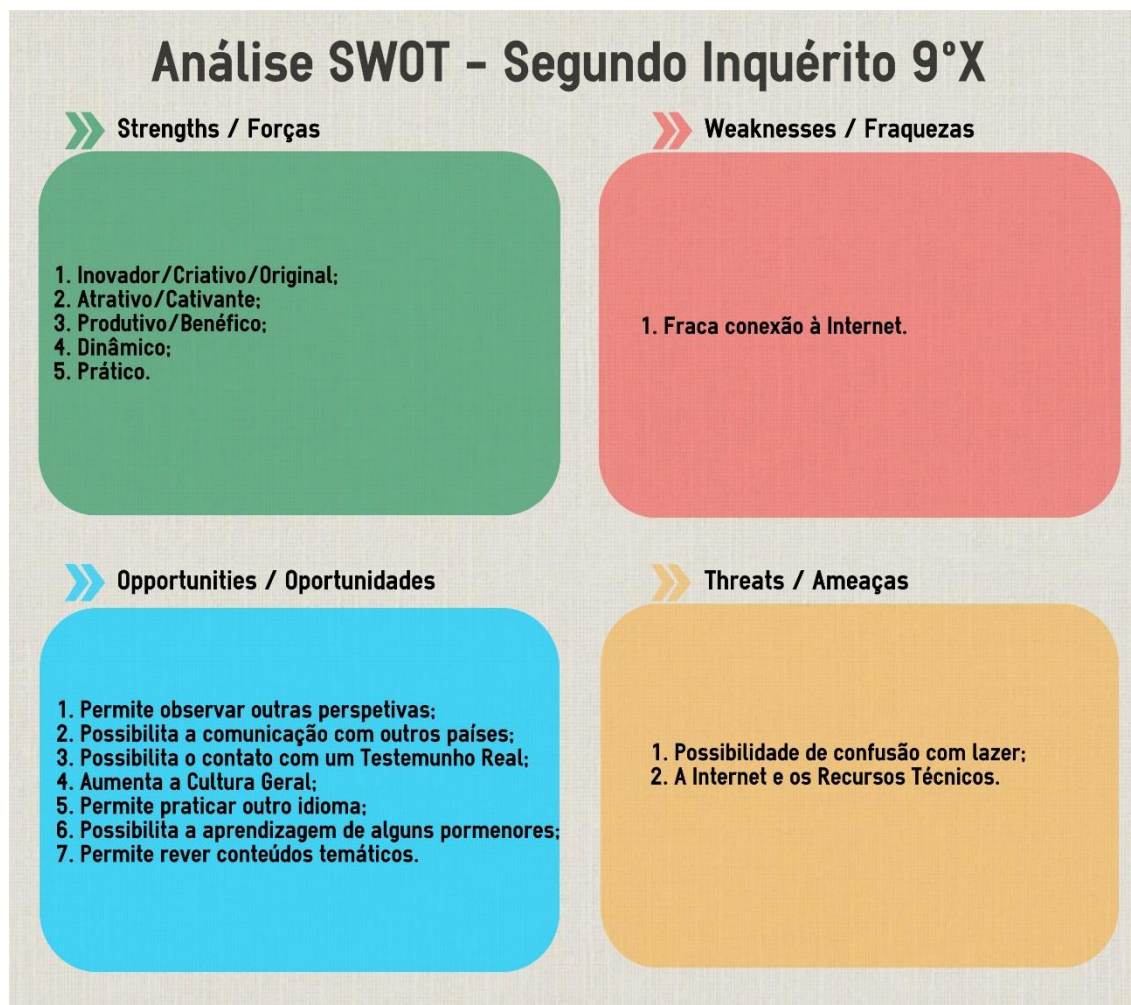


Figura 10: Análise SWOT, Segundo Inquérito 9.º X, Fonte Própria.

Tendo a conta a figura 10, percebe-se que a opinião dos alunos do 9.º X face às forças do *Skype* praticamente não se alterou no final do ano, tendo apenas mudado alguns dos adjetivos utilizados na sua classificação/avaliação.

Assim, os alunos continuam a achar os experimentos do *Skype* inovadores, criativos e originais, cativadores da aprendizagem dentro da sala de aula. Desta forma, os alunos consideram que estas atividades são produtivas e acabam por se revelar benéficas para aprendizagem. Pode-se comprovar este aspeto, citando novamente a aluna A:

“Todas as utilizações de Skype nas nossas aulas foram produtivas em todos os sentidos, porque, na minha opinião, quer os aspetos positivos, quer os aspetos negativos, servem para nós aprendermos e enriquecermos as nossas aprendizagens”.

Aluna A

Além destes aspetos, os alunos ainda focaram o facto destas experiências serem práticas e dinâmicas, acabando por sair da teoria que por vezes domina a aula de História. Assim, de acordo com estes alunos, o *Skype* torna-se uma mais-valia em sala de aula.

Salienta-se que apesar de todos destacarem uma evolução nas experiências, sobretudo no que toca à conexão da Internet, uma vez que a primeira experiência foi com a internet da escola e a segunda foi com uma *pen drive* banda larga, ao fazer um balanço geral da experiência, a maioria continuou a apontar esse aspeto como a principal fraqueza.

Refira-se que, com base nas respostas dadas pelo 9.º X, também se percebem as oportunidades que o *Skype* proporciona, sendo a possibilidade de observar outras perspetivas sobre um determinado tema, bem como a comunicação com outros países, que por sua vez permite um contacto com um testemunho real.

Todavia, é de destacar que face a este último tópico acerca do contacto com um testemunho real, é possível fazer duas leituras. Isto porque, alguns estudantes atribuem importância ao facto de a experiência ser realizada com uma pessoa que realmente existe. Outros, por sua vez, destacaram a vinda de uma das intervenientes à sala de aula, que consistiu na última experiência na área de História, onde de facto foi algo que sem dúvida os marcou, como se pode observar na seguinte citação da aluna B:

“A segunda e última experiência com o Skype foi, na minha opinião a melhor. Tivemos uma espécie de “surpresa”, pois ligamos o Skype, mas depois a Alba apareceu pessoalmente na nossa sala, foi das melhores aulas que alguma vez já tivemos”.

Aluna B

Assim, percebe-se que realmente, após estes dois experimentos, é possível continuar a encontrar oportunidades. Algumas já haviam sido referidas na primeira análise como: a aprendizagem de alguns pormenores, o rever de alguns conteúdos, o praticar de um outro idioma, entre outros. Sendo que nesta última análise, para além da possibilidade de contato com um testemunho real, também se considera o aumento da cultura geral como uma das oportunidades da utilização desta estratégia.

Relativamente às ameaças, também não se verifica uma diferença muito grande, face ao que já tinha sido observado na primeira análise, continuando a destacar-se a possibilidade de confusão com lazer, onde apesar de não se ter verificado nas experiências realizadas, não significa que não possa acontecer noutras turmas e noutras escolas, bem como o facto da *Internet* e dos recursos técnicos poderem falhar no momento preciso.

Contudo, apesar das ameaças e das fraquezas, as oportunidades e as forças de uma atividade deste género são imensas, devendo o professor arriscar neste tipo de estratégias, uma

vez que será algo que os alunos não se irão esquecer, conduzindo-os por isso, facilmente à aprendizagem.

Adicionalmente, e como havia sido referido no início desta análise de resultados, na área disciplinar de História também foi realizada uma análise *SWOT* ao primeiro e ao segundo inquéritos aplicado ao 9.º Y. Inquéritos que não diferiam dos que haviam sido entregues no 9.º X.

Salienta-se, porém, que nesta segunda turma, o 9.º Y, obteve-se respostas mais completas do que na anterior, o 9.º X, o que por sua vez favoreceu a análise, tornando-a mais sólida. Tal como foi visto nas caracterizações das turmas, o 9.º Y é uma turma que se mostra sempre interessada em ajudar, em participar em todas as atividades, sendo que também em sala de aula é uma turma mais dinâmica do que o 9.º X, que por sua vez se mostra mais calma. Acrescentando a isto, é de destacar o facto de terem realizado mais uma experiência *Skype* do que a turma anterior.

Não obstante, será possível perceber a opinião dos alunos do 9.º Y, face ao primeiro inquérito, ao olhar-se para a figura número 11:

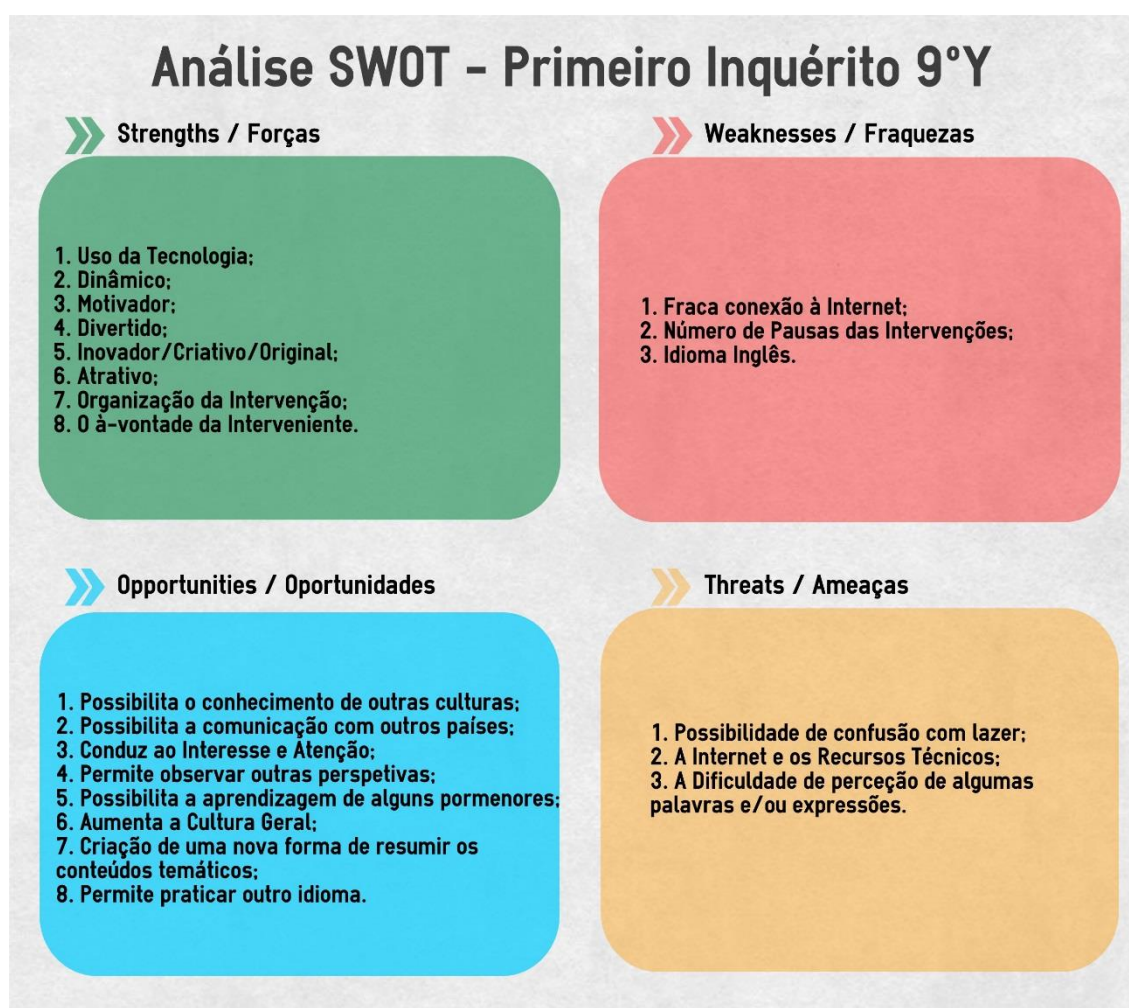


Figura 11: Análise SWOT, Primeiro Inquérito 9.º Y, Fonte Própria.

Com recurso à figura 10, percebe-se que após a primeira experiência *Skype* com Gemma, os alunos destacaram como principais forças destes experimentos, o facto de se recorrer ao uso da tecnologia.

É de salientar que os alunos do 9.º Y, maioritariamente têm aulas com recurso ao *PowerPoint* e a vídeos relacionados com os conteúdos temáticos que estão a tratar. Ainda assim, destacaram o uso da tecnologia em sala de aula, muito pelo facto de o *Skype* ser dinâmico, motivador e divertido, características também apontadas pelos alunos neste primeiro inquérito.

Adicionalmente, e ainda em relação às forças da plataforma, apontaram o facto de ser inovadora, criativa e original, o que por sua vez a torna atrativa, tal como é possível observar na citação do aluno C:

“Para mim os aspetos positivos foram a “inovação”, pois nunca havíamos tido algo deste género. Também o sabermos a opinião, neste caso, de uma pessoa de outro país acerca de assuntos das aulas e achei interessante o facto de os alunos fazerem perguntas à estudante”.

Aluno C

Para além destes aspetos, ainda apontaram como principais forças a organização da intervenção, bem como o à-vontade da interveniente, sendo possível denotar uma diferença de opiniões de uma turma para a outra, em relação à primeira interveniente.

Relativamente às fraquezas da utilização de experimentos deste tipo, não diferiram muito daquilo que já se havia observado no 9.º X, destacando a fraca conexão à internet da escola, que por sua vez resultava num maior número de pausas na intervenção, o que dificultava o entendimento de alguns conteúdos.

No 9.º Y, alguns alunos destacaram o idioma inglês como um ponto fraco, o mesmo havia acontecido na turma do 9.º X relativamente ao idioma castelhano, mas também nesta turma foi a maioria que optou pelo idioma inglês.

Em relação às oportunidades criadas pelo *Skype*, destaca-se a possibilidade de conhecerem outras culturas, de comunicar com pessoas de outros países, tendo noção de como um mesmo assunto é estudado nos diferentes países, permitindo assim observar outras perspetivas, o que por sua vez conduz ao interesse e atenção dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, com base em todas as respostas dos alunos, consegue-se perceber, que também no 9.º Y, os alunos vêem o *Skype* como uma nova forma de resumir determinados conteúdos temáticos, possibilitando a aprendizagem de determinados pormenores desconhecidos, bem como praticar um outro idioma, o que lhes permite aumentar a sua cultura geral.

Nesta análise ao primeiro inquérito, resta dizer que como principais ameaças à utilização de uma plataforma deste tipo, pode surgir a confusão com atividades de lazer, o que mais uma

vez não se verificou, pois apesar de se estar perante uma turma mais dinâmica, também eles são bastante respeitadores e cumpridores das regras, não havendo necessidade de os chamar à atenção.

Refira-se que também a *Internet* e os recursos técnicos são vistos como uma principal ameaça à utilização do *Skype*, surgindo muitas vezes uma outra ameaça associada a esta que é a dificuldade de perceção de algumas palavras devido ao número de paragens da plataforma.

Contudo, esta primeira experiência acabou por se revelar bastante positiva de acordo com os alunos. Ainda assim, com o decorrer do ano na turma no 9.º Y foram aplicados mais dois experimentos com recurso ao Skype, um através de vídeo, e outro que possibilitou a vinda da interveniente à EDJGFA.

Desta forma, no final do ano recorreu-se a um segundo inquérito. As respostas dos estudantes do 9.º Y apresentam o seguinte resultado, tal como patente na figura 12:

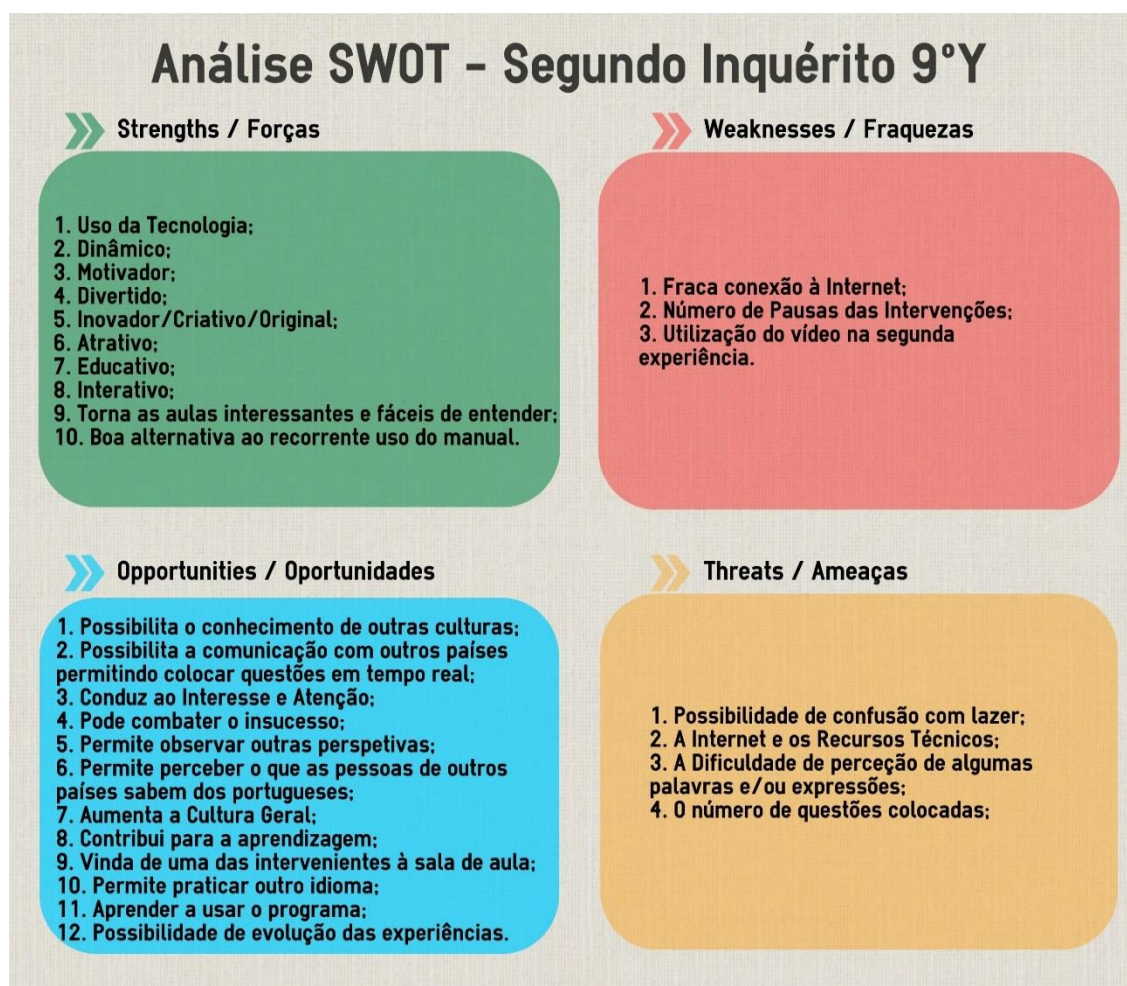


Figura 12: Análise SWOT, Segundo Inquérito 9.º Y, Fonte Própria.

Percebe-se, com esta segunda análise, que muitas das forças que os alunos identificaram na primeira utilização do *Skype*, se mantiveram após a realização de uma segunda e terceira experiências, tais como: o recurso à tecnologia, o facto de ser dinâmico, motivador, divertido,

inovador, criativo, original e atrativo, mostrando-se inesquecível para estes alunos, como se pode observar na citação da aluna D:

“As utilizações do Skype foram extremamente importantes, cativou-me para os assuntos, e de certeza que quando estudar tais assuntos, me vou lembrar deles, como também, daqui a uns anos, me vou lembrar desta experiência”.

Aluna D

Tal como já havia sido referido na análise do 9.º X, não é por se recorrer mais do que uma vez a este programa que ele deixa de consistir numa novidade, pois será sempre algo original, pelo facto de alterar o interveniente, sendo este um aspeto que capta a atenção, tornando-se por isso interativo e educativo, uma vez que torna as aulas interessantes e fáceis de entender, tal como os alunos referiram.

Neste segundo inquérito, os alunos também consideraram uma das principais forças do *Skype* o facto de consistir numa boa alternativa ao uso frequente do manual. Apesar de o manual ser um recurso importante na sala de aula, por vezes deve-se considerar uma quebra, recorrendo a outras alternativas, sendo, o *Skype*, de acordo com os alunos uma hipótese viável.

Como principais fraquezas, e tal como já havia acontecido no 9.º X, apesar de os alunos do 9.º Y, considerarem que houve uma evolução substancial entre as três experiências aplicadas, ao realizarem um balanço geral continuam a apontar a fraca conexão à Internet, que por sua vez leva à existência de um número substancial de pausas nas intervenções, duas das principais fraquezas desta plataforma.

Para além destas duas fraquezas, neste segundo inquérito, consideraram a segunda experiência *Skype* com recurso ao vídeo uma fraqueza, na medida em que não suscita o mesmo interesse à interação com o interveniente.

Todavia, apesar destas fraquezas salienta-se que continuam a existir imensas oportunidades, tendo sido algumas delas apontadas no primeiro inquérito como foi o caso: da possibilidade de conhecer outras culturas, pessoas de outros países com as quais se pode interagir em tempo real, que por sua vez mostram outras perspetivas. Assim, o interesse e a atenção dos alunos aumenta, bem como a cultura geral e os conhecimentos de outros idiomas.

Adicionalmente, o recurso ao *Skype* pode consistir numa forma de combater o insucesso, uma vez que capta a atenção dos alunos, contribuindo para a melhoria da sua aprendizagem e levando a melhorias significativas dos resultados.

Estas utilizações ajudam ainda a que os alunos tenham uma perceção sobre aquilo que as pessoas de outros países sabem acerca de Portugal, mas por outro lado também os ajuda a melhorar as capacidades de trabalhar com uma ferramenta como o *Skype*, que no futuro se pode demonstrar fulcral.

Por fim, ainda como oportunidades da plataforma, destaca-se o facto de as experiências poderem sofrer evoluções, ou seja, não é por a internet da escola ter uma baixa conexão que não se pode encontrar alternativas, melhorando as experiências, que em alguns casos até pode proporcionar a vinda das pessoas à sala de aula, o que é algo que fascina os alunos como se pode observar com a citação do aluno E.

“A chamada via Skype pela primeira vez foi boa, melhorou na segunda, pois era mais perceptível, apesar de ser em vídeo, mas a melhor foi quando estávamos a falar via Skype com a Alba, e depois ela aparece na sala, foi uma experiência fantástica.”

Aluno E

Salienta-se, no entanto, que caso se recorra ao “*Skype in the classroom*” pode tornar-se mais difícil o interveniente deslocar-se à escola. Ainda assim, também se deve frisar, que nesta experiência com Alba acabou por consistir uma coincidência feliz, pois quando se pensou na utilização do *Skype* no início do ano, não se sabia que a vinda de um dos intervenientes à escola iria acontecer.

Por conseguinte, e tal como havia sido tratado na análise anterior, experiências como estas também têm algumas ameaças. Voltando-se a destacar a possibilidade de confusão com lazer, bem como a falha da Internet e de alguns recursos técnicos, que pode conduzir à impossibilidade de perceção de algumas palavras.

Para além disto, o número de questões colocadas também se pode revelar numa ameaça, quando se recorre ao vídeo para aplicar esta experiência, pois os alunos não se sentem tão motivados em colocar questões.

Em suma, e como já foi referido deve refletir-se sobre as vantagens e desvantagens da sua utilização, para saber se é importante aplicar uma experiência deste género ou não.

De todas as formas, não deixa de consistir numa técnica moderna de aprendizagem, que os alunos gostam, e à qual facilmente se rendem, sendo um mais-valia no processo de ensino-aprendizagem.

Em modo conclusivo, e como prova da importância que o *Skype* assume na vida destes alunos, tornando-se inesquecível não só a tarefa, como o próprio professor que a aplica, termina-se esta análise com recurso à citação do aluno F:

“Posso dizer que o professor Paulo é um professor fantástico que demonstra gosto pelo que faz e pela História. Esse gosto nota-se na forma como torna as aulas apelativas,

permitindo-nos o contacto com outras realidades usando outros recursos como o Skype que nos prendem à matéria”.

Aluno F

5. Aplicações do *Skype* em Geografia

1.^a Utilização do *Skype* em Geografia

No dia cinco de novembro de 2014, foi aplicado na turma “X” do oitavo ano de escolaridade a utilização do *Skype*. Esta seria a primeira experiência de utilização da plataforma nesta turma, onde mais uma vez se centrou na exploração de conteúdos temáticos, bem como no intercâmbio cultural, uma vez que nos permitiu a comunicação com cidadão de outro continente.

O tema de enfoque era as Grandes Concentrações Populacionais, ou seja, os principais focos onde a população habita. Sendo o México, considerado como um foco populacional, foi pertinente para esta conversa colocar os alunos em contacto com o Eduardo Herrejon (figura 13), um cidadão do México, mais concretamente de Irapuato, um município do estado de Guanajuato, localizado no centro do México.



Figura 13: Eduardo Herrejon através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

Refira-se que o objetivo desta conversa era que o Eduardo explicasse aos alunos como é viver no México, e quais os fatores que levam as pessoas a quererem viver lá. Ele começou por falar da importância das civilizações antigas como os Maias e os Incas. Abordou também o desenvolvimento das vias-de-comunicação, bem como da proximidade a um outro foco populacional, de grande dinamismo económico - os Estados Unidos da América.

Os alunos mostraram-se curiosos desde o início da aula, pois como estão sempre na mesma sala, perceberam que havia um programa novo instalado no computador, que neste caso concreto era o *Skype*, despertando o seu interesse.

Quando foram informados de que iriam falar com um cidadão do México, ficaram muito entusiasmados, pois no início pensavam que era brincadeira. Contudo, quando lhes foi explicado que era um amigo, conhecido durante a realização do programa Erasmus que iria falar com eles, sendo-lhes pedido que adequassem o comportamento à situação, pois ele tinha acordado às cinco da madrugada só para intervir na aula, eles perceberam o peso da responsabilidade e acalmaram escutando atentos o que o Eduardo tinha para lhes dizer.

No final da apresentação não faltaram perguntas, no entanto estas foram colocadas por escrito, uma vez que a internet mais uma vez estava bastante lenta. Porém não deixou de ser interessante, pois os alunos conseguiam ver quando é que o Eduardo estava a escrever, aguardando ansiosos que a resposta chegasse.

É importante salientar que com esta intervenção, os alunos ficaram a conhecer algumas curiosidades, de um outro país que não é o seu. De certa forma, eles sentiram que aquilo que parecia ser impossível fazer durante uma aula, se tornou real, ou seja, comunicar com uma pessoa de um lugar distante, recorrendo à tecnologia.

Certamente esta foi uma experiência que os marcou bastante, tal como as que se prosseguiram. Todavia esta em particular foi marcante por ter sido a primeira, e dado o grau de entusiasmo, a mensagem foi transmitida aos encarregados de educação, que emitiram a sua opinião na reunião pais. Estes destacaram, o facto de ser uma experiência inovadora que enriquece muito a aprendizagem dos alunos, mostrando interesse em que atividades deste género se repetissem novamente.

Importa ainda salientar que esta aplicação do *Skype* foi feita a meio da aula, tal como se pode observar no plano de aula em anexo V, havendo por isso algum receio que de certa forma, ao regressar aos conteúdos novamente, os alunos já não escutassem mais. No entanto, a aula continuou normalmente sem grande agitação até ao seu término.

O interesse dos alunos foi manifestado novamente no final da aula, quando perguntaram se iriam ser feitas mais atividades daquele género.

2.ª Utilização do *Skype* em Geografia

Continuando a aplicação da tese na vertente de Geografia, no dia treze de novembro de 2014, foi aplicado à turma “X”, do décimo ano de escolaridade, pela primeira vez, a utilização do *Skype*. Esta intervenção foi aplicada em OTET (Operação Técnicas de Empresas Turísticas)

disciplina, na qual foram lecionados temas de turismo, os mais próximos da disciplina de Geografia.

Neste caso, o objetivo desta intervenção visava a exploração de conteúdos temáticos, mas também o enriquecimento dos alunos em termos de informações, acerca do curso de Turismo no ensino superior.

Contrariamente às outras experiências, quer as aplicadas na vertente da História, quer a anterior aplicada na vertente da Geografia, desta vez a aplicação do *Skype* foi feita no início da aula, como se pode observar no plano de aula em anexo VI, e com recurso a uma internet banda larga, e um computador portátil. Isto só foi possível, uma vez que a turma é pequena e por isso, foi exequível agrupar os alunos em “U”. Porém, não pode ser praticado da mesma forma em outras turmas.

Ainda assim é importante reconhecer que em termos de fluência do discurso oral, esta apresentação correu muito melhor, uma vez que através da utilização da internet banda larga, a chamada nunca caiu, o que facilitou o diálogo e consequentemente a atenção dos alunos.

No caso desta conversa específica, a convidada foi Sónia de Carvalho (figura 14), licenciada em Turismo pelo IPVC e com uma pós-graduação em Turismo e Património Cultural, pela UM.



Figura 14: Sónia Carvalho através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

Numa primeira fase, Sónia começou por falar de um evento realizado pela mesma no ensino secundário, a festa de finalistas do final do décimo segundo ano na Escola Secundária de Monserrate.

Esta primeira parte prendeu-se com um dos conteúdos temáticos aprendidos pelos alunos, relativo à organização de eventos, que haviam estudado na aula teórica. Assim sendo, o início desta conversa teve por objetivo a consolidação dos conteúdos aprendidos anteriormente.

Sónia fez uma classificação correta deste evento quanto à duração, classificação de área de interesse, tipo de evento, o que foi bastante positivo para os alunos que recordaram assuntos que já haviam aprendido.

Numa segunda parte desta conversa, a ex-aluna falou da sua experiência no Ensino Superior, quais as unidades curriculares de que gostou mais, quais as que não gostou tanto, quais as que lhe ensinaram mais, qual a aplicabilidade do curso de turismo no dia-a-dia, entre outros aspetos.

Os alunos mostraram-se curiosos, fazendo várias perguntas. Apesar de terem colocado algumas questões sobre o evento que a Sónia organizou, centraram-se mais em questões relativas às saídas profissionais do curso no mercado laboral, se existem ou não oportunidades de emprego, entre algumas outras perguntas relacionadas com a Universidade.

Embora estes alunos sejam do Curso Profissional de Turismo, onde muitas vezes acabam por ficar unicamente com o décimo segundo ano, muitos destes alunos mostraram interesse em ir mais longe. Esta intervenção através do *Skype* suscitou-lhes ainda mais vontade de o fazer.

Habitualmente esta é uma turma mais agitada, revelando-se esta intervenção via *Skype* capaz de cativar os alunos de tal forma, que os jovens estavam com um comportamento exemplar a ouvir a Sónia até ao final, mostrando-se interessados e participativos.

Como os temas lecionados neste curso são mais específicos de Turismo, tornou-se complicado recorrer mais vezes a intervenções através do *Skype*. Contudo os alunos mostraram-se interessados em repetir experiências deste género, o que por sua vez leva a crer que houve sucesso na aplicação da plataforma nesta turma.

3.ª Utilização do *Skype* em Geografia

Devido ao facto de ser mais complicado aplicar a tese no décimo ano de escolaridade, na disciplina de OTET, as intervenções via *Skype* e a interação cultural centraram-se na turma do oitavo ano. Desta forma, no dia vinte e seis de novembro de 2014, foi aplicado na turma “X”, do oitavo ano de escolaridade, pela segunda vez a utilização do programa.

Não obstante, o objetivo pretendido desta aplicação prendia-se com a exploração de conteúdos temáticos, bem como intercâmbio cultural.

Nesta aula, o tema a ser abordado eram as cidades, onde se abordava ao de leve a necessidade de haver cidades sustentáveis, ou seja, cidades que começam a ter uma preocupação crescente com o meio ambiente.

Desta forma, pretendeu-se contactar alguém que vivesse numa grande cidade e que nela, já houvesse preocupações com o meio ambiente. Podiam ser várias, tal como Copenhaga e Amsterdão, contudo os contactos possíveis nestas cidades, não estavam disponíveis nesta altura.

Neste sentido, decidiu-se colocar os alunos em contacto com Javier Pérez (figura 15) um amigo madrileno e professor de Filosofia. Javier, desde de logo se mostrou disponível para ajudar. Contudo, no horário da aula, Javier estaria a trabalhar, sendo-lhe por isso solicitada uma gravação, tal como aconteceu em algumas aplicações em História, como foi referido anteriormente.



Figura 15: Javier Pérez através do Skype (cedidos direitos de partilha de imagem)

Para além da incompatibilidade de horários, em meados de novembro, também se tentavam novos experimentos com a utilização do Skype, devido aos problemas técnicos da internet registados em outras experiências com o mesmo.

Nesta turma, uma vez que estão vinte oito alunos, não havia possibilidade de utilizar um computador portátil com internet banda larga. Sendo que, tal como foi referido, para a instalação da internet banda larga nos computadores da escola não é qualquer utilizador que pode executar, a sua instalação (deve ser alguém autorizado a fazê-lo).

Desta forma, Javier fez uma gravação de cerca de cinco minutos, onde falou, acerca da evolução histórica de Madrid, como se tornou capital, de que forma a população começou a aumentar, destacando também problemas que se registam atualmente em Madrid, como por exemplo o tráfego de automóveis. Para além disto, referiu os tipos de soluções que o governo tem adotado para diminuir o tráfego de veículos no centro da cidade.

A grande vantagem desta intervenção é que Javier realizou a gravação no “Parque del Retiro” em Madrid, onde podia mostrar aos alunos as coisas que ia falando o que favorecia o entendimento. Os alunos podiam ver o “Parque del Retiro”, podendo também comprovar que era

um parque verde, no coração da cidade de Madrid, bem como o tráfego automobilístico logo em frente, um contraste, bastante insinuante.

Para além disto, falou de uma das medidas que o governo madrileno adotou, que é o facto de ao domingo fechar uma das estradas principais do centro da cidade, para que as crianças possam correr, andar de bicicleta, trotinete, *skate*, patins, entre outros. Claro que ainda é uma medida pequena, contudo é importante começar por algum lado.

Nesta intervenção houve uma maior dificuldade em perceber o espanhol, pois o Javier, por ser nativo falou um pouco mais rápido, havendo a necessidade de no final complementar e dar algumas indicações para que tudo ficasse claro para os alunos.

Uma das grandes desvantagens desta intervenção, foi que por ser realizada no final da aula, tal como se pode observar no anexo VII, não houve tempo suficiente para os alunos colocarem questões. As perguntas seriam colocadas por escrito, recorrendo à plataforma *Skype*, onde posteriormente seriam respondidas pelo Javier.

De todas as formas, foi solicitado aos alunos a apresentação de perguntas, mas se normalmente, os alunos já se sentem menos estimulados em colocar questões, quando existe recurso à gravação, com o final da aula próximo, o entusiasmo foi inexistente. Contudo, revelaram ter gostado da intervenção do Javier, pois ficaram a saber pormenores que até então desconheciam.

Em suma, consegue-se entender que a intervenção foi boa e em parte bem conseguida. Porém sendo o intercâmbio cultural também um dos objetivos desta intervenção, é importante que os alunos tenham tempo de colocar questões ao interveniente, pois também os enriquece enquanto cidadãos.

4.ª Utilização do *Skype* em Geografia

Com o avançar do ano, foram realizadas experiências diferentes, de modo a se conseguir alcançar o sucesso com a utilização do *Skype*, através do recurso às novas tecnologias.

Desta forma no dia onze de fevereiro de 2015, foi aplicado na turma “X”, do oitavo ano de escolaridade, pela terceira vez a utilização do *Skype*. Esta intervenção veio reforçar conteúdos temáticos aprendidos na corrente aula, nomeadamente o desenvolvimento sustentável, que se inseria no subdomínio dos “Recursos Naturais”, de acordo com as metas curriculares.

No entanto, pretendia-se também que os alunos tivessem o conhecimento cultural de outro país, neste caso, um país em desenvolvimento. À partida seria uma tarefa complicada, todavia contou-se com a cooperação de uma amiga, a Professora Rosa Llamas da Universidade de León, que se pode observar na figura 16.

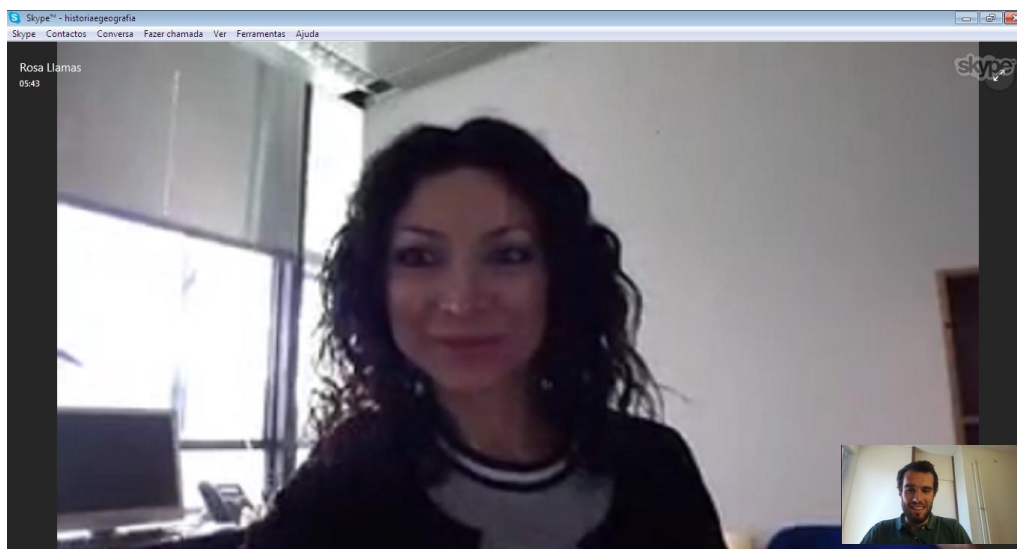


Figura 16: Rosa Llamas através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

Para a realização desta *videochamada*, os alunos mudaram de sala de aula, na qual foi instalada a internet banda larga, o *Skype* e a Webcam, pelo professor de TIC, Luís Carreiro. Contudo, problemas técnicos estão sempre a acontecer e de facto naquele dia a projeção do som falhou, ainda se procedeu a tentativa de colunas portáteis, mas o certo, é que o som que se conseguia projetar era o do próprio computador, tornando-se inaudível no fundo da sala de aula.

A aula estava a meio, era impossível trocar para uma outra sala, e dado a qualidade da apresentação da interveniente Rosa Llamas, havia a convicção de que a realização desta intervenção via *Skype* devia ser realizada.

Desta forma, foi solicitado aos alunos que se chegassem o mais próximo do computador possível, havendo alunos sentados no chão inclusive. Foi-lhes dito que era importante que não fizessem ruído, pois caso contrário não iriam conseguir ouvir o que Rosa lhes tinha para dizer.

A *videochamada* inicia-se e Rosa faz a sua apresentação, começando por dizer aos alunos que fez voluntariado na Republica Dominicana, uma ilha que se encontra dividida em dois países, República Dominicana e Haiti, na América Central.

Quando Rosa lhes diz que fez voluntariado, a atenção e a curiosidade dos alunos aumenta. Prossegue-se para outra parte, onde a interveniente diz que quando chegou ao local, percebeu que eles não tinham praticamente nada.

Questionou os alunos do oitavo “X” “se eles já tinham visto uma bola de futebol?”, todos responderam afirmativamente. Então, Rosa mencionou que os meninos/as dominicanos/as nunca tinham visto uma bola de futebol a sério, e que a primeira vez que viram uma foi a que os voluntários haviam levado para a ilha.

Esta bola foi oferecida a Yuvel, um menino dominicano, que ficou muito feliz por ter uma bola real. Ao mesmo tempo que Rosa diz que lhe ofereceu a bola, mostrou a fotografia dele,

tal como se pode ver na figura 17. Esta fotografia marcou bastante esta aula pois, ela referiu-se várias vezes a este menino, uma vez que foi um grande amigo que trouxe da ilha.



Figura 17: Yuvel Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)

Rosa continuou interrogando os alunos do oitavo “X”: “todos vocês sabem que não se deve deitar lixo para o chão? E sabem reciclar?”. Novamente todos responderam “Sim”. Então Rosa mencionou que quando viram os meninos/ meninas, a deitar os papéis dos rebuçados que lhes haviam dado para o chão, os advertiram. Foi a primeira vez, que alguém fez algo do género, nunca ninguém lhes havia dito que aquilo não era uma atitude correta.

Foi nesta altura que os voluntários decidiram fazer uma espécie de conferência, para todos os meninos e meninas da ilha. Rosa mencionou, que ao contrário dos alunos do oitavo “X”, estes meninos/as, não vão à escola, não sabendo sequer que no mundo existiam vários países.

Foi então que fizeram uma conferência intitulada como: “ A terra e o meio ambiente”. Aqui explicaram aos meninos que a terra era redonda, que existiam vários países no mundo e que era necessário preservar o planeta, tal como se pode evidenciar na figura 18.



Figura 18: Conferência “ A Terra e o Meio Ambiente” Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)

No final desta conferência, decidiram entregar um certificado de participação, numa folha toda colorida, tal como se pode ver nas figuras 19 e 20. Então Rosa referiu, que estes meninos ficaram imensamente felizes com este certificado, pois nunca haviam visto uma folha de papel a cor.



Figuras 19: Menina Dominicana com o certificado de participação na conferência: “Terra e o Meio Ambiente” Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)

Figura 20: Meninos/as Dominicanos/as com o certificado de participação na conferência: “Terra e o Meio Ambiente” Fonte: Rosa Llamas (cedidos direitos de partilha de imagem)

É de salientar que a projeção do som foi um problema inicial, havendo alunos sentados no chão. Contudo, isto acabou por não ser problema algum, pois eles estavam tão atentos, tão estupefactos que nem faziam barulho. Neste momento, quando Rosa referiu que os meninos Dominicanos nunca tinham visto papel com cores, sentiu-se uma pequenez naquela sala de aula, sendo um momento crucial para os alunos do oitavo “X” crescerem enquanto cidadãos, acabando por trabalhar os conteúdos atitudinais.

A *videochamada* foi realizada em castelhano, porém Rosa falou muito calmamente, não havendo dúvidas na percepção do idioma.

Quando Rosa terminou os vários alunos quiseram colocar questões. Alguns quiseram-se certificar que aquilo era mesmo verdade, pois apesar de eles terem estudado as diferenças entre PD (Países Desenvolvidos) e PED (Países em Desenvolvimento), não imaginavam aquela realidade.

Para além disto fizeram algumas questões, sobre a República Dominicana, sobre como era viver lá, sobre as pessoas e aspetos culturais, tendo demonstrado bastante interesse no que Rosa havia dito.

Com o final da chamada, regressou-se à aula, uma vez que a chamada foi realizada a meio da mesma, já próximo do fim, como se pode observar no plano de aula no anexo VIII. Assim, durante alguns minutos fez-se uma reflexão sobre o experimento e algumas das expressões dos alunos foram: “inacreditável” “professor isto é mesmo verdade”.

Isto demonstra que de certa forma, esta aula os marcou, e provavelmente ouviram aspetos com esta intervenção via *Skype*, que jamais irão esquecer nas suas vidas.

Percebe-se também que ser professor é muito mais do que debitar matéria, sendo estes momentos, aqueles que qualquer docente relembrará ao longo da sua carreira profissional.

No pouco tempo que restava de aula, ainda foram abordados outros conteúdos temáticos, observando-se que foi o momento da aula onde os alunos estavam mais serenos.

Em termos de utilização de *Skype*, e de interação cultural, talvez esta tenha sido a *videochamada* melhor conseguida, pelo momento de reflexão que proporcionou.

5.ª Utilização do *Skype* em Geografia

De modo a finalizar a recolha de informação para a tese, nas aulas de Geografia, no dia seis de maio de 2015, utilizou-se pela última vez o *Skype*, na turma “X” do oitavo ano de escolaridade, sendo a quarta experiência do género nesta turma.

Naquela aula, o tema a lecionar era o “Turismo”, abordando-se os vários tipos de turismo existente. Neste sentido, a pessoa ideal para falar com os alunos nesta aula, seria André Festa, um amigo que pode ser considerado um “wonderluster”, ou seja, um sujeito adicto em viajar. Este era

o indivíduo com mais experiência para esta intervenção, pois realizou os mais diversos tipos de turismo, podendo ser observado na figura 21.

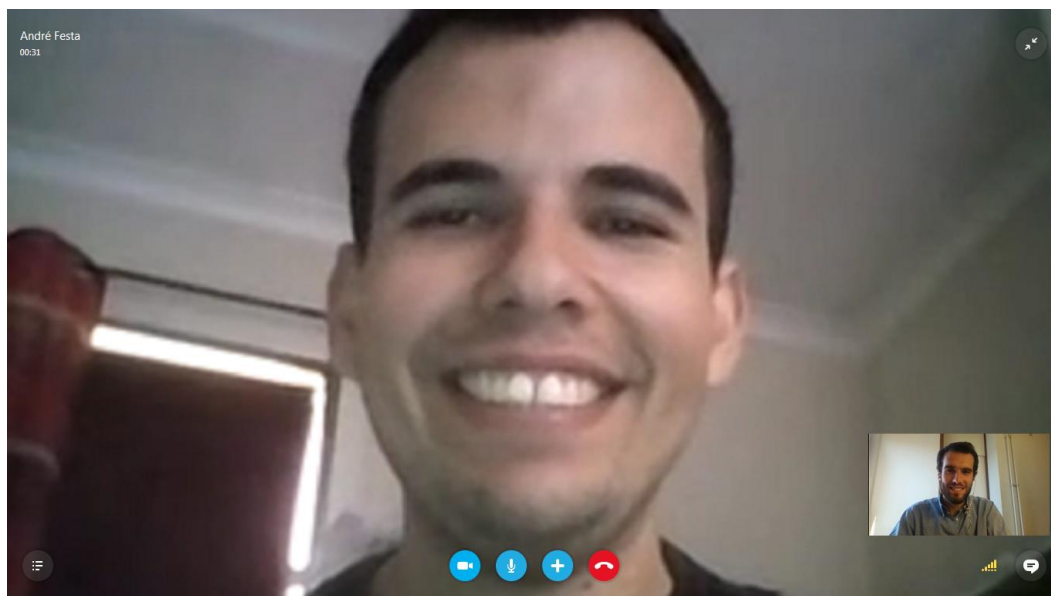


Figura 21: André Festa através do *Skype* (cedidos direitos de partilha de imagem)

André é um jovem licenciado em Geografia Humana, pela Universidade de Coimbra, que após ter realizado várias experiências com o programa Erasmus, se encontra emigrado em Birmingham, uma cidade pertencente à região da Inglaterra no Reino Unido.

Infelizmente, e muito pelo facto desta atividade se ter passado no final da aula, como se pode observar no plano de aula, em anexo IX, André apenas referiu quatro tipos de turismo. No entanto, caso houvesse mais tempo para esta atividade do *Skype*, provavelmente teria falado de muitas outras experiências.

Refira-se que esta atividade só aconteceu no final da aula, porque era importante que os alunos tivessem alguns conhecimentos prévios dos conteúdos temáticos, que por sua vez ocupou mais tempo, do que aquele que seria pensado à partida.

André começou a sua intervenção por referir dois dos primeiros tipos de turismo que havia realizado, ainda com os seus pais.

O primeiro caso diz respeito ao turismo rural quando os seus pais alugaram uma casa em Ponte de Lima, município de Viana do Castelo, e onde André e a sua família tiveram contacto com a vida rural, nomeadamente no que diz respeito à produção de vinho.

O segundo caso relaciona-se com o turismo religioso, onde André e a sua família se deslocaram até Fátima, cidade pertencente ao concelho de Ourém, distrito de Santarém, conhecida pelas aparições marianas e que mobiliza todos os anos a deslocação de milhares de fiéis ao Santuário aí edificado. De facto este é exemplo de turismo religioso, conhecido por muitos

portugueses, e também pelos próprios alunos presentes na sala de aula, que facilmente associaram aquilo que tinham aprendido.

Prosseguindo a sua intervenção, André também partilhou com os alunos a sua experiência de turismo balnear, explicando-lhes que curiosamente, não foi no Algarve, e que se sentia infeliz, por ainda não conhecer o sul de Portugal. Partilhou no entanto, a sua experiência de turismo balnear em Ibiza (Espanha), local visitado em conjunto com os seus amigos Erasmus, e onde usufruiu de algumas experiências associadas ao turismo balnear.

Por fim, e porque o tempo se esgotava falou de algumas experiências relacionadas com o turismo urbano, e neste caso realizadas com o professor estagiário em questão, o que de certa forma cativou ainda mais a atenção dos alunos.

De entre as várias viagens realizadas, falou da experiência em Londres, na época em que ambos tinham poucos conhecimentos de inglês, e por isso enfrentaram algumas dificuldades em encontrar o Hostel e curiosamente conheceram um senhor natural de Espanha, Faustino, que os conduziu até ao Hostel e inclusive lhes fez uma visita guiada pela cidade.

Para além disto, ainda contou algumas peripécias do inter-rail realizado em julho de 2014, por várias cidades europeias. Falando também do facto de quer o André, quer o professor estagiário, realizarem um exercício de ginástica por cada cidade por onde passaram, neste caso concreto a ponte, tal como se pode observar nas figuras 22 e 23 que deixou os alunos bastante curiosos, e por isso, no final da aula também lhes foi mostrado um vídeo, com os vários locais onde este exercício havia sido realizado.

Quando este vídeo terminou, os alunos já se encontravam no momento do intervalo, e mesmo assim observaram-no atentamente até ao fim, porque de certa forma, aguçou a curiosidade deles, e certamente foi algo que os marcou e que não se irão esquecer.



Figura 22: Exercício de Ginástica (ponte) realizado em Amesterdão (Holanda).



Figura 23: Exercício de Ginástica (ponte) realizado em Bremen (Alemanha).

Concluindo, importa salientar, que de facto esta foi mais uma experiência enriquecedora, que marcou estes alunos, que os fez ter outras perspetivas de vida, tornando, a aprendizagem dos conteúdos temáticos animada, interessante e por isso mais fácil.

5.1. Resultados obtidos da aplicação do *Skype* (análise SWOT)

No corpo da análise metodológica havia sido referido, que para a área disciplinar de Geografia, foram aplicados na turma “X” do 8.º ano de escolaridade, dois inquéritos.

O primeiro foi aplicado logo após a primeira experiência com o *Skype*, contendo quatro perguntas abertas como se pode observar no anexo I.

O segundo, tal como aconteceu nas duas turmas de História, 9.º X e 9.º Y, consistia numa pergunta aberta dirigida, escrita no quadro em sala de aula, que ia ao encontro ao primeiro questionário aplicado: “Qual a tua opinião acerca das utilizações do *Skype* em sala de aula?”. Mais uma vez, na resposta os alunos deveriam abordar os seguintes pontos: aspetos positivos, aspetos negativos, o que mudariam e se gostavam de repetir a experiência no futuro.

Por tal, para a posterior análise dos resultados obtidos privilegiou-se, tal como aconteceu na área disciplinar de História, a análise *SWOT*, que consiste num sistema de análise, cujo objetivo é identificar as vantagens e as desvantagens relativas a uma determinada estratégia utilizada.

Como havia sido abordado anteriormente, a sigla *SWOT*, designa a primeira letra das seguintes palavras: *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*, que traduzindo para a Língua Portuguesa significa: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, respetivamente. [Pereira, B., 2012].

Assim, como já havia acontecido na área disciplinar de História, o propósito desta análise, será perceber quais são as forças e as oportunidades do recurso a uma estratégia como *Skype* nas aulas de Geografia, mas também quais as fraquezas e ameaças, de modo a compreender se é uma plataforma que pode conduzir ao sucesso dos alunos ou não.

Desta forma, para a turma, do 8.º X, e com base nas respostas dadas pelos alunos, produziu-se duas análises *SWOT*, uma relativa ao primeiro inquérito e outra relativa ao segundo inquérito.

Para a turma do 8.º X face ao primeiro inquérito, obteve-se os resultados presentes na figura 24:

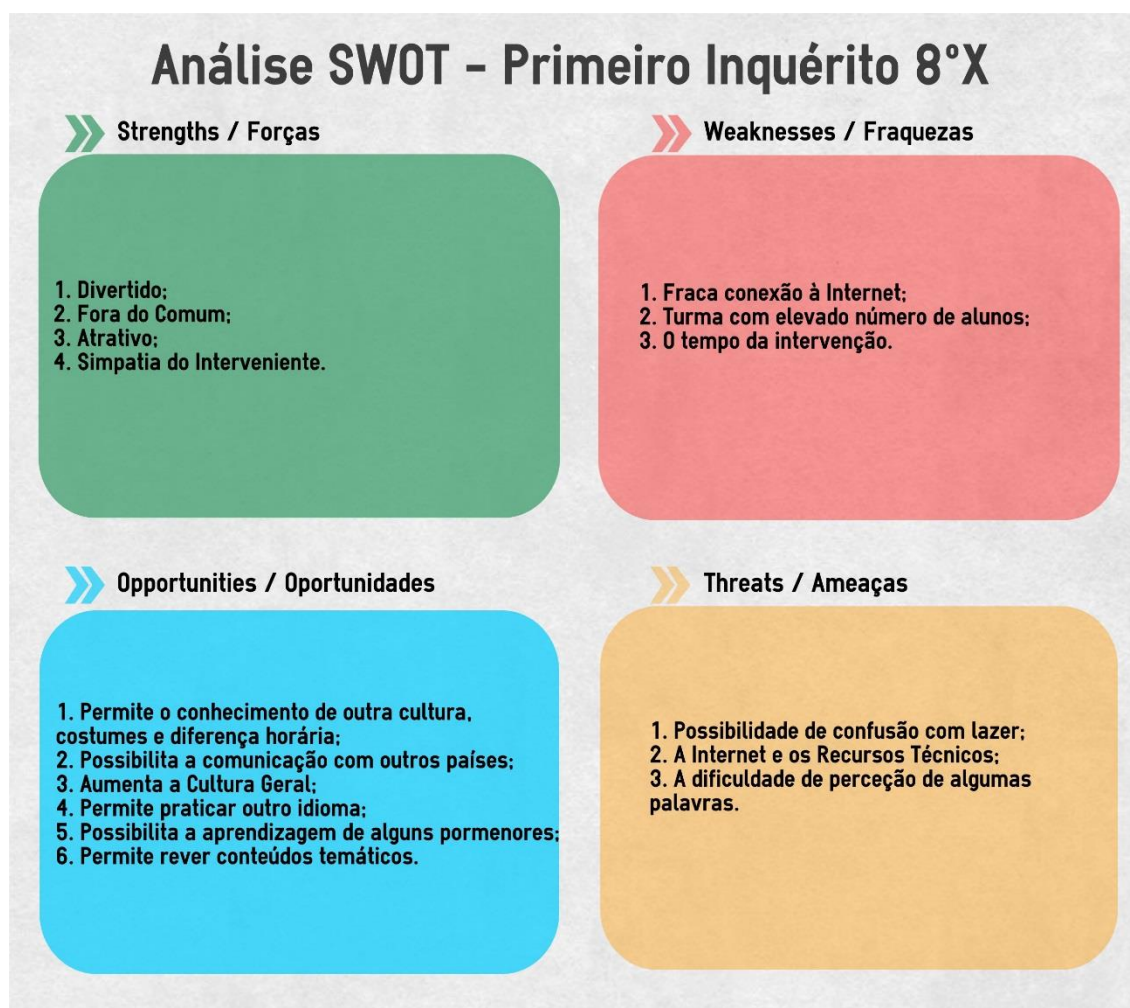


Figura 24: Análise SWOT, Primeiro Inquérito 8.º X, Fonte Própria.

Depois de se proceder à análise do primeiro inquérito na turma X do 8.º ano, percebe-se que os alunos de um modo geral destacam como principais forças do *Skype*, o facto de ser um experimento divertido, fora do comum, uma vez que nunca haviam realizado nenhuma atividade deste género.

Por sua vez, ao ser inovador, também se torna atrativo para estes alunos, acabando por lhes despertar interesse para as matérias que estão a estudar, como também para a respetiva aula. Esta perspetiva é visível no comentário tecido pela aluna G:

“Acho engraçado e original a ideia de falarmos com uma pessoa de outro país, ficamos mais interessados, não só na aula, mas também na matéria.

Aluna G

Além destes aspetos, no primeiro inquérito, os alunos ainda destacaram como uma das principais forças, a simpatia do interveniente. Apesar de parecer um aspeto pouco relevante,

revela-se fulcral, pois se os intervenientes não criarem empatia, esse facto pode levar ao desinteresse da atividade, por parte dos alunos.

Todavia, no final desta primeira experiência, os estudantes também detetaram algumas fraquezas do *Skype*, pelo menos uma delas também já havia sido abordada pelos alunos da área da História, que diz respeito à fraca conexão à internet.

De facto, nesta primeira atividade, a apresentação teve várias interrupções, como se pode observar em outra citação da aluna G. Ainda assim, o interesse dos alunos era de tal forma elevado, que apesar das paragens, eles mantiveram sempre um comportamento adequado à situação, classificando a experiência como “excelente”, de acordo com o aluno H.

“Eu acho que a única coisa negativa na intervenção foi o facto da internet da escola ser um pouco lenta e não conseguirmos fazer a chamada com muita qualidade”.

Aluna G

“A ligação à internet estava um bocado má, mas tirando isso foi excelente”.

Aluno H

Adicionalmente, também apontaram como fraqueza o elevado número de alunos na turma. No caso desta fraqueza, não está diretamente relacionada com a plataforma, mas com o facto de atividade não ser tão proveitosa, com um número tão elevado de alunos na turma, neste caso concreto 28 alunos.

O número elevado de aluno pode, *à priori*, causar dois constrangimentos: estas atividades pouco usuais ou inexistentes nas salas de aula geram curiosidade e suscitam algum entusiasmo o que provoca normalmente, barulho, embora não fosse o caso desta primeira experiência. Por conseguinte, o número elevado de alunos também impossibilita que todos participem na atividade, ou seja, que coloquem questões ao interveniente

Salienta-se no entanto, que relativamente ao elevado número de alunos, considerou-se uma fraqueza, pelas justificações que foram dadas, porém podia-se considerar também uma ameaça à utilização do programa.

Por fim, outra fraqueza os alunos apontaram o tempo da intervenção, uma vez que gostavam de falar mais tempo com o Eduardo, colocando-lhe mais questões. Contudo, como a aplicação foi realizada a meio da aula, havia necessidade de terminar os conteúdos temáticos, até porque nesta turma, as aulas estavam programadas até ao final do ano para os três estagiários, e qualquer atraso prejudicaria o colega seguinte que iria lecionar.

Frisa-se, no entanto, que o plano de aula, é passível de ser alterado em sala de aula, e no caso de um professor, ter uma turma somente dele, pode atribuir mais tempo a estas atividades,

se considerar que estão a ser uma mais-valia para os alunos, e neste caso, esta fraqueza deixa de existir.

Relativamente às oportunidades, no final da análise deste primeiro inquérito, surgem como principais oportunidades: a comunicação com pessoas de outros países, neste caso concreto de outro continente, bem como o conhecimento de outra cultura, costumes e também a diferença do fuso-horário, fazendo imenso sentido abordar esta questão numa aula de Geografia.

Refira-se que esta atividade também teve como oportunidades o facto de ser possível rever alguns conteúdos temáticos, aprender alguns pormenores sobre outra cultura, bem como praticar outro idioma, neste caso o castelhano, aumentando assim a cultura geral destes alunos.

Com o concluir da análise deste primeiro inquérito, pode-se auferir algumas ameaças à utilização de experiências com o *Skype*, onde mais uma vez está presente a possibilidade de confusão com lazer, onde nesta turma havia algum receio, pois apesar de serem relativamente bons alunos, são ainda muito novos, o que mais facilmente conduz a uma confusão com “brincadeira”.

No entanto, quando os alunos foram informados, que o interveniente tinha acordado de madrugada apenas para falar com eles, souberam ser respeitadores, mantendo um comportamento adequado.

As outras ameaças também já haviam sido tratadas na área de História, e neste caso relacionam-se com a falha da internet e dos recursos técnicos, o que por sua vez conduz a uma dificuldade de perceção de algumas palavras.

No entanto, esta dificuldade de percetibilidade de algumas palavras ou expressões, também se prende com o facto de ser o idioma castelhano, onde os alunos percebem a maioria do conteúdo dada a proximidade daquele idioma ao português. Todavia, por vezes existe a necessidade de traduzir determinadas palavras, sendo novamente importante alertar que é fulcral que o professor que realiza estas tarefas, tenha domínio sobre o idioma do interveniente.

Posteriormente, realizou-se uma segunda análise *SWOT*, relativa ao segundo inquérito, verificando-se, os alunos já tinham uma opinião mais sólida, uma vez que vivenciaram quatro experiências com o *Skype* ao longo do ano.

Assim, a respetiva análise *SWOT* pode-se ser observada seguidamente na figura 25:

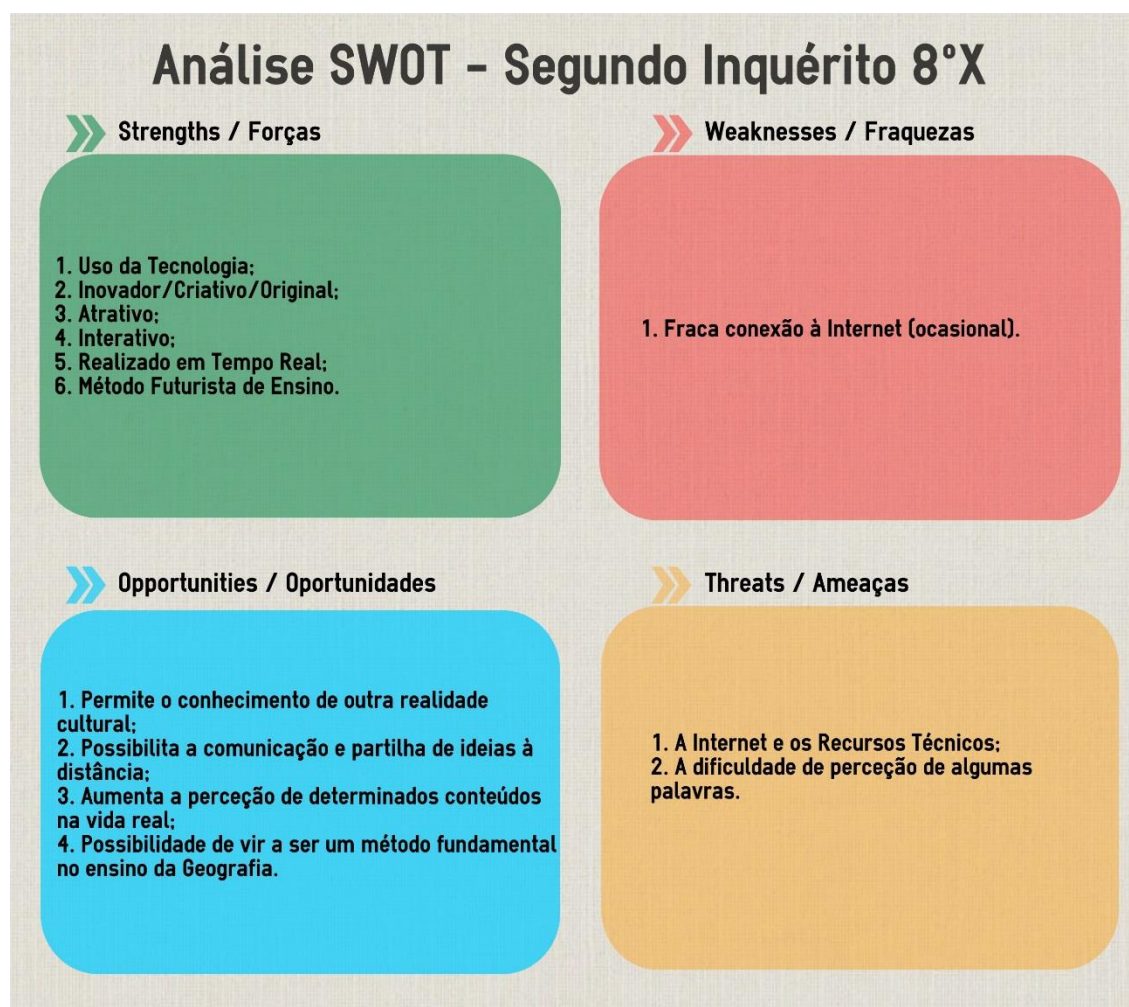


Figura 25: Análise SWOT, Segundo Inquérito 8.º X, Fonte Própria.

Desta forma, com base na figura 25, percebe-se que neste segundo inquérito, os estudantes do 8.º X apontaram como principais forças das experiências com o *Skype*: o uso da tecnologia, que por sua vez é feito de uma forma inovadora, criativa, original e interativa, atraindo facilmente estes alunos para as aulas de Geografia.

Para além disto, os alunos destacaram também como forças, o facto de ser realizado em tempo real, bem como a possibilidade de os experimentos através do *Skype* se virem a tornar num meio futurista de ensino. Muitas das forças inumeradas, podem ser observadas na citação do aluno I:

“Na minha opinião o “Skype” vai passar a ser uma das peças fundamentais para as aulas, nomeadamente aulas de Geografia. Assim acrescentar-se-á mais um meio interativo aliado às novas tecnologias. Para já pode parecer uma ideia estranha, mas projetos como Escola-Virtual e a utilização de computadores e projetores nas salas de aula, há poucos anos também

pareciam, e como todos sabemos são praticamente indispensáveis a uma aula nos dias de hoje, quer seja pelas novas maneiras de ensinar, quer seja por cativar a atenção dos alunos menos interessados (despertando neles desejo e vontade de aprender quando lhes é apresentado um meio inovador de ensinar).”

Aluno I

Contudo, e tal como aconteceu nas turmas da área disciplinar da História, estes alunos do 8.º X, também ao fazerem um balanço geral de todas os experimentos *Skype*, também destacaram com principal fraqueza a fraca conexão à internet, sendo que muitos referiram que foi ocasional, uma vez que nas últimas intervenções por ser com *pen drive* internet banda larga, fluíam muito melhor.

Ainda assim, continuam a ser destacadas uma série de oportunidades tais como: a possibilidade de conhecer outra realidade cultural, bem como a comunicação e a partilha de ideias à distância.

Refira-se que neste campo das oportunidades também se considerou o aumento da perceção de determinados conteúdos na vida real. Neste caso específico, é de destacar a intervenção da Professora Rosa Llamas, que apresentou aos alunos uma realidade completamente alheia à deles, o que os levou a ver certas situações de uma outra forma.

Adicionalmente, também se considerou como oportunidade, a possibilidade do recurso ao *Skype*, vir a tornar-se num método fundamental do ensino da Geografia. Isto porque, Geografia é aquela disciplina onde quer se estude a vertente mais Física, quer se estude a vertente mais Humana, têm igual importância os fatores nacionais e internacionais. É impossível em Geografia não focar determinados aspetos internacionais, quer quando falamos de *tsunamis* e furacões, quer quando falamos das conurbações ou megalópoles, que são realidades pouco ou nada presentes em Portugal.

Estes são meros exemplos, mas quer nestes casos, quer outros, o recurso à utilização do *Skype*, pode-se mostrar fundamental para aprendizagem da Geografia, mas também de outras ciências. Quando se consegue trazer alguns dos exemplos do manual, para dentro da sala de aula, com recurso a uma plataforma como o *Skype*, a atenção dos alunos vai aumentar, mas certamente também se tornará numa experiência inesquecível.

Em suma, é também importante ter em conta as ameaças que se podem apresentar, quando se realiza uma tarefa deste género, como a falha *Internet* e os recursos técnicos, mas também a dificuldade de perceção de algumas palavras ou expressões.

Ainda assim, e em modo conclusivo, por vezes as ameaças, não são suficientes para “destruir” as potencialidades que tem uma determinada atividade. Pois mesmo com falhas, como as falhas da Internet, e até mesmo das colunas de som, como aconteceu nesta turma e foi explicado

na experiência da Rosa Llamas, estas experiências não deixaram de ser enriquecedoras e marcantes para estes alunos.

E se o *Skype* teve tanto sucesso nesta turma, como se pode observar em outra citação do aluno I, bem como em todas as outras onde foi aplicado, certamente ao ser bem canalizado, também poderá ter sucesso em outras turmas, em outras escolas.

“Espero utilizar o “Skype” mais vezes nas aulas”

Aluno I

Conclusão

A aplicação deste estudo nas turmas da Escola Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, veio pôr em evidência que de facto, com a evolução que os meios de comunicação sofreram, devido ao desenvolvimento das TIC, comunicar à distância em sala de aula não só se mostra possível, como fundamental.

Estes experimentos mostraram-se inovadores para estes alunos, permitindo-lhes o contacto com pessoas de outras nações, que lhes revelaram outras perspetivas sobre determinados conteúdos temáticos, enriquecendo o conhecimento dos estudantes, mas também lhes abriram horizontes, permitindo que outra cultura entrasse em sala de aula.

O recurso ao *Skype* mostrou-se uma novidade para as turmas onde foi aplicado, sendo uma atividade que certamente estes alunos não vão esquecer, não só pelo facto de ser uma experiência dinâmica, mas também por os ter preenchido de vantagens, quer no processo ensino-aprendizagem, quer no seu crescimento pessoal enquanto cidadãos.

Numa outra dimensão, importa frisar que esta experiência, para além de se revelar importante para os alunos, também se revela fundamental e inesquecível para o professor que a aplica. Por um lado, o professor consegue cativar a atenção dos alunos de uma forma dinâmica, complementando os conteúdos temáticos que está a trabalhar. Por outro, o professor consegue-se aperceber de determinadas expressões dos alunos, que mostram o enriquecimento que esta atividade lhes dá, não somente ao nível temático, como também ao nível das atitudes.

Este aspeto revela-se muito importante para todos aqueles professores que vão além da preocupação com o cumprimento das metas curriculares, mostrando-se preocupados com uma causa maior: a aprendizagem e crescimento cívico dos seus alunos.

Para além disto, no caso de se conhecer o interveniente, pode-se dar a possibilidade de o mesmo se deslocar à escola, para ter um contato físico com os alunos, o que pode tornar a experiência bastante enriquecedora, como se observou no caso da Alba. O enriquecimento pode advir não só do facto de se trabalhar a atividade para que a mesma se revele numa surpresa para os alunos, mas também porque se pode estender a atividade a outras turmas da escola.

Todavia, como foi observado, salienta-se que o *Skype* também tem desvantagens a ele associadas, sobretudo no que diz respeito aos problemas técnicos. Assim, para a realização de uma atividade deste género, mostra-se fundamental possuir uma *webcam*, mas também uma internet rápida e funcional, que permita que o discurso do interveniente flua normalmente. Caso contrário, de acordo com o que foi possível constatar a atividade perde alguma da dinâmica.

Neste sentido, importa também salientar que o recurso a esta plataforma nem sempre foi fácil, o que fez com que existisse a necessidade constante de ir adaptando a atividade, de modo a

torná-la o mais funcional possível. Contudo, quando se aplica um método empírico, é através da testagem que se consegue tirar o máximo proveito da atividade.

Deve-se também mencionar o facto de existir um conhecimento dos intervenientes, o que permitiu uma maior proximidade em relação aos mesmos durante a intervenção. Tal facto apresentou-se como uma vantagem, visto não apresentar o mesmo efeito caso se tivesse recorrido a outra vertente da plataforma, tal como o *“Skype in classroom”*. Para além disto, a simpatia, o à-vontade, o esforço e a dedicação dos intervenientes também foi notório, enriquecendo ainda mais as experiências.

Adicionalmente, também se procedeu a uma análise *SWOT*, de modo a perceber as opiniões dos alunos, onde foi possível destacar as forças e as oportunidades de uma atividade com recurso ao *Skype*, como também as fraquezas e as ameaças, revelando-se fundamental para a perceção da pertinência do estudo em causa.

Em suma, apesar de haver algumas ameaças com possibilidade de se tornar em desvantagens, o professor tem de saber pesar na balança educacional se o facto das desvantagens latentes são suficientes para derruir as possíveis vantagens. Assim, e tendo em conta a opinião dos alunos, bem como as experiências aplicadas em sala de aula, percebe-se que utilização de conversas *Skype* revelam-se fulcrais no ensino atual, uma vez que correspondem às expetativas dos estudantes por ser algo inovador e criativo, sendo que por esta razão lhes capta a atenção para o que estão a aprender e revelando-se uma ferramenta interessante para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Referência Bibliográficas

1. Aguiar, A. (2010). *A Educação Intercultural no entendimento da Diversidade na sala de aula de Língua Estrangeira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
2. Alves, A. P., Gomes, M.J. (2007). *E. Portefólios: um estudo de caso no ensino da Matemática*. Braga: Universidade do Minho.
3. Alves, C., (2014). *A baixa densidade rural num contexto geográfico de fluxos e permanências: atores locais, tempos e redes: O exemplo de Foios (Sabugal)*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
4. Correia, A. M., Mesquita, A. (2013). *Mestrados e Doutoramentos. Porto: Vida Económica – Editorial, SA*.
5. Domingos, C., Lemos, J., Canavilhas, T. (2009). *Geografia C. 12º ano*. Lisboa: Plátano Editora.
6. Fernandes, J. L. (2009). *Cityscapes – símbolos, dinâmicas e apropriações da paisagem cultural urbana*. Coimbra: Máthesis.
7. Fernandes, J. L. (2011). *Material de apoio à unidade curricular de Geografia Cultural*. Policopiado.
8. Ferreira, D. (2012). *O Trabalho de Grupo no Ensino da Geografia e da História: A diversidade cultural portuguesa, alguns exemplos – Os portugueses no Novo Mundo no século XVI, o encontro de culturas*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
9. Giddens, A. (1991). *Sociología*. Madrid: Alianza Editorial.
10. Leite, M.F.(2011). *O Ensino-Aprendizagem da Cultura em PLE: contributos para uma educação intercultural*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
11. Lima, R. (2013). *Dinâmicas de MOODLiz@ção num Agrupamento de Escolas de Matosinhos: o caso do Agrupamento de Escola de Leça da Palmeira/ Santa Cruz do Bispo*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
12. Llamas, R. (2011). *Material de apoio à unidade curricular de Marketing Internacional*. Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Universidad de Leon. Policopiado.
13. Macário, C. (2012). *Materiais Reais Audiovisuais na Internet: Potencializadores de oportunidades de aprendizagem*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
14. Matos, F. (2011). *O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem*. Lisboa.

15. Mendes, P., Nossa, P., Fernandes, P., Herdeiro, S. (2012). *Cidades, Criatividade(s) e Sustentabilidade(s): Como a Globalização influencia a alteração dos espaços urbanos*. (2.^a edição) Guimarães: UMGEIO Departamento de Geografia da Universidade do Minho.
16. Pereira, B. (2012). *Jornalismo na Redação do Jornal “O Jogo”: Relatório de Estágio e Análise SWOT*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
17. Rodrigues, P. (2013). *Multiculturalismo: a diversidade cultural na escola*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
18. Sitman, R. (1998). *Divagaciones de un internauta: Algunas reflexiones sobre el uso o el abuso del internet*. Madrid: Espéculo: Revista de Estudios Literarios Universidad Complutense de Madrid.
19. UNFCCC (1998). *Kyoto Protocol to the United Nations framework convention on climate change*. United Nations Framework Convention on Climate Change.
20. Waters, M. (1999). *Globalização*. Oeiras: Celta Editora.

Webografia

21. <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/03/nova-rede-do-skype-conecta-professores-e-salas-de-aulas.html> (acedido a 01/12/2015 14:21).
22. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005926 (acedido a 10/06/2015 15:27).
23. <http://www.novaescola.min-edu.pt/np4/e1317381.html> (acedido a 10/06/2015 15:30).
24. <http://almadepoeta.blogspot.com.es/2008/12/tudo-foi-poema-de-antnio-gedeo.html>: (acedido a 10/06/2015 18:20)
25. <http://www.tipografos.net/internet/skype.html> (acedido a 11/06/2015 13:05).

Anexos

Anexo I – Primeiro Inquérito Entregue em Geografia



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cód: 401468



Lembras-te da aula de Geografia do dia cinco de Novembro de 2014, quando entrámos em contacto com o mexicano Eduardo, através do Skype?

Ele deu-nos algumas informações sobre o seu país e mas também algumas curiosidades pessoais.

Após este intercâmbio cultural consegues referir brevemente:

Quais foram para ti os aspetos positivos desta intervenção?

Quais foram para ti os aspetos negativos desta intervenção?

Se pudesses mudar alguma coisa, o que seria?

Gostavas de repetir esta experiência? Porquê?

Obrigado pela tua colaboração!

O professor estagiário:

Paulo Castro Mendes

Anexo II - Primeiro Inquérito Entregue em História



PRÉMIO
de
ESCOLA

2014

Mérito Institucional



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cód: 401468



Lembras-te da aula de História do dia oito de Outubro de 2014, quando entrámos em contacto com a estudante escocesa Gemma, através do Skype?

Ela deu-nos algumas informações sobre o seu país e falou-nos sobre a memória da I Guerra Mundial na Escócia.

Após este intercâmbio cultural consegues referir brevemente:

Quais foram para ti os aspetos positivos desta intervenção?

Quais foram para ti os aspetos negativos desta intervenção?

Se pudesses mudar alguma coisa, o que seria?

Gostavas de repetir esta experiência? Porquê?

Obrigado pela tua colaboração!

O professor estagiário:

Paulo Castro Mendes

Anexo III – Plano de aula relativo à experiência com Karen Vogelpohl



ESCOLA SECUNDÁRIA
Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cód. 401469



ÁREA DISCIPLINAR
História

Plano de aula – Regência nº 3	Ano: 9º	Turma: C	03/12/2014
Domínio: Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial			
Subdomínio: Crise, ditaduras e democracia na década de 30			
Lição nº 34 e 35 Sumário: Da Prosperidade Enganadora à Grande Depressão de 1929. As consequências da crise. As respostas à crise: do <i>New Deal</i> ao intervencionismo europeu.			

Situação-Problema:	<i>“A crise da Bolsa não passou de «um elo de cadeia» que desagregou as economias ocidentais” Kindlerberger (citado por León, 1982, p. 279)</i>
Questões-Orientadoras:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como evoluíram, económica e socialmente, a Europa e os EUA nos anos seguintes ao final da I Grande Guerra? 2. Qual o acontecimento que despoletou a Grande Depressão? 3. Quais os reflexos da crise bolsista nos EUA? 4. De que forma a crise americana se reflete no resto do mundo? 5. Quais as formas encontradas para a sua solução?
Motivação inicial:	Motivação: Excerto de uma reportagem do canal Odisseia, intitulada como: “1929 A Grande Depressão”.

Objetivos Gerais	Descritores	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Avaliação
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os fatores que estiveram na génese da “Crise de 1929” nos EUA. 		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da motivação: visualização de um excerto de uma reportagem do canal Odisseia: “1929, A Grande Depressão”; • Abertura da lição e respetivo sumário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do <i>crash</i> da Bolsa de Nova Iorque. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação; ➤ Reflexão; ➤ Empenho/Interesse mostrado nas atividades de

<p>1. Conhecer e compreender a Grande Depressão dos anos 30 e o seu impacto social</p>	<p>2. Reconhecer na “Crise de 1929” características das crises cíclicas do capitalismo liberal.</p> <p>3. Descrever as consequências do <i>crash</i> da bolsa de Nova Iorque em 24 de outubro de 1929.</p> <p>4. Explicar o processo de mundialização da crise, salientando</p>	<p>*Taylorismo</p> <p>*Fordismo</p> <p>*Trabalho em Cadeia</p> <p>*Estandardização</p> <p>*Sociedade de Consumo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem à 1ª questão orientadora, com recurso a vários documentos iconográficos, ao “ Factos e Feitos” da página 28 do manual e ao documento 1, da página 29 do manual. Observação e ou/ leitura, seguida de análise dos documentos anteriores. Visualização de um excerto do filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin. Abordagem à 2ª questão orientadora, com recurso a dois gráficos (documento 1 e 2 do <i>PowerPoint</i>, diapositivo 8) e imagens diversas. Observação e ou/ leitura, seguida de análise dos documentos anteriores. Abordagem à 3ª questão orientadora, com recurso a vários documentos iconográficos e ao documento 3 da página 89 do manual. Observação e ou/ 	<ul style="list-style-type: none"> Antecedentes: entender a ascensão dos EUA e o declínio da Europa. Antecedentes: identificar os conceitos de fordismo, taylorismo, trabalho em cadeia e estandardização. Referir os fatores que conduziram à Grande depressão. 	<p>leitura, análise e interpretação de imagens, caricaturas, documentos e vídeos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação do interesse, participação e espírito crítico demonstrado pelos alunos ao longo da aula. Avaliação da reflexão feita pelos alunos, acerca da experiência de utilização
---	---	---	---	---	---

	<p>a exceção da URSS.</p> <p>5.</p> <p>Analisar as consequências sociais da Grande Depressão, salientando a generalização dos seus efeitos a todas as camadas da sociedade.</p>	<p>*Crash Bolsista</p> <p>*Superprodução</p> <p>*Deflação</p> <p>*Inflação</p> <p>*Grande Depressão</p>	<p>leitura, seguida de análise dos documentos anteriores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da situação-problema, de modo a que os alunos reflitam sobre a mesma. • Abordagem à 4ª questão orientadora, com recurso aos documentos 1 da página 90 do manual, e 3 do <i>PowerPoint</i> (diapositivo 19), bem como outros documentos iconográficos. Observação e ou/ leitura, seguida de análise dos documentos anteriores. • Abordagem à 5ª questão orientadora, com recurso aos documentos 2 e 3, da página 93 do manual. Observação e ou/ leitura, seguida de análise dos documentos anteriores. • Visualização de um vídeo, realizado por uma estudante alemã, Karen, sobre os efeitos da crise de 1929 no seu país. Os alunos serão convidados, pelo professor estagiário, a colocar-lhe questões via 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os reflexos da crise bolsista na economia e na sociedade americana. • Relacionar a crise americana com a crise mundial. • Justificar a intervenção do Estado americano na solução da crise (o <i>New Deal</i>) 	<p>do Skype em sala de aula.</p>
--	---	---	--	--	----------------------------------

		<p><i>*New Deal</i></p> <p>*Intervencionismo</p>	<p>Skype, de modo a promover a interculturalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quais as medidas adotadas por alguns dos países europeus, na tentativa de solucionar a crise. • Complementação dos conhecimentos adquiridos ao longo da aula. • Promoção do espírito crítico e da interculturalidade. 	
--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--

Bibliografia consultada:

Neves, P.; et all; (2006); “*Cadernos de História A7: Tempos, Espaços e Protagonistas*”; Porto: Porto Editora;

Diniz, M.; et all; (2014); “*História Nove-Parte I*”; Lisboa: Raiz Editora;

Oliveira, A.; (2007); “*Manual de Apoio ao Estudante – História Mundial*”; Lisboa: QuidNovi,.

Matos, J.; (s.d.); “*Grande Crónica do século XX – Grandes Temas*”; Porto: Oceano;

Matos, J.; (s.d.); “*Grande Crónica do século XX – 1900-1941*”; Porto: Oceano.

Webgrafia:

<https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=5Aj-vxLvfbw>

Anexo IV – Plano de aula relativo à experiência com Pauline Andlauer



ESCOLA SECUNDÁRIA
Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Cód: 401469



ÁREA DISCIPLINAR
História

Plano de aula – Regência nº 5	Ano: 11º	Turma: G	27/01/2015
Domínio: O Liberalismo – Ideologia e revolução, modelos e práticas nos séculos XVIII e XIX			
Subdomínio: A revolução francesa – paradigma das revoluções liberais e burguesas			
Lição nº 101 e 102			
Sumário: A revolução Francesa. A ação da Convenção: o Terror (continuação) Do Diretório ao Consulado. Do Consulado ao Império.			

Situação-Problema:	<p><i>“Onde maior foi o Imperador, foi nas guerras em Itália. Ali foi um herói. Agora é um Imperador. Em Itália não tinha mais do que uma mão de homens, quase sem armas, sem pão, sem sapatos, sem dinheiro, sem administração, e sem ajuda de ninguém. Tinha que criar tudo: e tudo criou ele. Ali foi onde ele foi mais admirável.”</i></p> <p><i>General Lassalle, 1809 (citado por Comellas, 1982, p. 213)</i></p>	
Questões-Orientadoras:	<p>6. Que razões levaram ao aparecimento do Diretório?</p> <p>7. Quais os problemas apresentados pelo Diretório?</p> <p>8. Quais as resoluções propostas no regime do Consulado?</p> <p>9. Quais as motivações que conduziram à formação do Império (regime imperial)?</p>	
Motivação inicial:	Motivação: Intervenção gravada via <i>Skype</i> de uma francesa, sobre a figura de Napoleão Bonaparte	

Objetivos Gerais	Descritores	Conceitos	Experiências de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Avaliação
	2.2. Da Nação soberana		<ul style="list-style-type: none"> Abertura da lição e respetivo sumário; 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação; ➤ Reflexão;

			<p>e 28 D. Observação e ou/ leitura, seguida de análise dos documentos anteriores.</p> <ul style="list-style-type: none"> Abordagem à 4ª questão orientadora, com recurso ao documento 29, da página 55 do manual. Observação e ou/ leitura, seguida de análise do documento anterior 	<p>como algumas curiosidades a seu respeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção do espírito crítico. Enumerar as soluções tomadas pelo Consulado para a França. Justificar as causas do nascimento do regime imperial 	<p>de utilização do Skype em sala de aula.</p>
--	--	--	--	---	--

		Império/Imperador			
--	--	-------------------	--	--	--

Bibliografia consultada:

Booth, A.; (1961); “A Revolução Francesa”; Barcelos: Livraria Civilização-Editora;

Carlyle, T.; (1973); “The French Revolution – vol.I”; EUA: Everyman’s Library;

Comellas, J.; (1982); “ Historia Universal – De Las Revoluciones Al Liberalismo – Tomo X”; Ediciones Universidad de Navarra: EUNSA;

Couto, C.; (2014); “Um novo Tempo da História”; Porto: Porto Editora;

Neves, P.; (2008); “Cadernos de História B - Tempos, Espaços e Protagonistas – módulo 2”;

Nicole, P.; (1975); “A Revolução Francesa”; Sintra: Publicações Europa-América;

Oliveira, A.; (2007); “*Manual de Apoio ao Estudante – História Mundial*”; Lisboa: QuidNovi,.

Anexo V – Plano de aula relativo à experiência com Eduardo Herrejon

Plano de Aula – Regência nº 1

Domínio: População e Povoamento PP8

Subdomínio: Distribuição da população mundial

Ano: 8º

Turma: D

Duração: 90m

Data: 05/11/2014

Lição nº 13 e 14

Sumário (provável):

As grandes concentrações populacionais

Intervenção via Skype com um cidadão do México

A distribuição da população em Portugal.

Intenções Específica / Conteúdos

Metas e descritores

1. Compreender a distribuição da população mundial;

1.2. Descrever a distribuição da população mundial a partir de mapas, através da localização dos principais vazios humanos e das grandes concentrações populacionais;

1.3. Explicar os fatores naturais e humanos.

2. Compreender a distribuição da população em Portugal

2.1. Interpretar a distribuição da população em Portugal a partir da leitura de mapas, destacando a litoralização e a bipolarização da sua distribuição.

2.2. Explicar os principais fatores que influenciam a distribuição da população em Portugal

Temáticos

*Focos populacionais;

*Vazios humanos;

*Fatores que influenciam a distribuição da população mundial;

*Litoralização;

*Despovoamento;

*Bipolarização Urbana.

Procedimentais

📖 Utilização do vocabulário geográfico;

📖 Leitura e interpretação de gráficos, textos, mapas;

✍ Expressão oral e escrita;

➔ Localização de lugares/regiões;

💻 Utilização de recursos multimédia.

Atitudinais

Atenção;

Interesse;

Empenho

Curiosidade;

Cooperação;

Espírito crítico;

Comunicabilidade;

Reflexão.

Momentos didáticos	Recursos	Avaliação
<p>1º Momento: Abertura da Lição e respectivo Sumário.</p> <p>2º Momento: Diálogo vertical sobre as concepções prévias dos alunos.</p> <p>3º Momento: Visionamento de um vídeo composto por: trechos de outros vídeos, alusivos aos grandes focos populacionais.</p> <p>4º Momento: Interpretação de um mapa alusivo aos grandes focos populacionais.</p> <p>5º Momento: Em diálogo vertical, o professor e os alunos interpretam num sítio, um mapa relativo ao número de nascimentos por continente.</p> <p>6º Momento: Exploração das grandes concentrações populacionais (Ásia Oriental e Meridional; Europa Central e Ocidental; América Central e do Sul) com recurso a uma apresentação PowerPoint.</p> <p>7º Momento: Exploração da Grande concentração populacional do Nordeste dos EUA e o México, através do recurso de uma ligação via Skype com um cidadão mexicano. Os alunos mediante ouvem, preenchem uma ficha de escuta ativa, relativa a esta tarefa.</p> <p>9º Colagem em cartolina dos factores relativos aos grandes focos populacionais, nos locais devidos. Mediante realizam a tarefa de colagem, registam na ficha anteriormente fornecida, estes mesmos factores.</p> <p>10º Exploração da distribuição da População em Portugal.</p>	<p>Vídeo alusivo aos grandes focos populacionais.</p> <p>Mapa alusivo aos grandes focos populacionais.</p> <p>Sítio relativo aos grandes focos populacionais.</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Utilização do Skype, para interação de conhecimentos.</p> <p>Utilização de um cartaz que contemplará os factores que levam à concentração populacional em determinado continente.</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>mapa</p>	<p>Avaliação por observação direta, através do preenchimento de uma grelha de observação de atitudes em sala de aula.</p> <p>Avaliação formativa através da realização da ficha de trabalho.</p>

Justificação das opções tomadas

Com o início da aula, os alunos registam o sumário da mesma, no caderno diário.

Após a abertura da lição, o professor em diálogo vertical, vai ao encontro das concepções prévias dos alunos. O objetivo é que estes alcancem de uma forma independente alguns conceitos apreendidos na aula anterior como áreas atrativas e ecúmenas.

Após esta percepção é mais fácil abordar os conteúdos pretendidos para a presente aula, no entanto para facilitar a compreensão dos alunos, utilizar-se-á um vídeo, realizado pelo professor. Este demonstra os principais focos populacionais espalhados pelo mundo, fornecendo imagens bastante apelativas para a compreensão por parte dos alunos.

Mesmo antes de explicar os fatores que levam a poluição a concentrar-se num determinado local, o professor apresenta um mapa sobre: “As Grandes Concentrações Populacionais”, que deverá ser interpretado pelos alunos, de modo a fomentar a participação e o espírito crítico. Após esta análise cuidada, o professor aciona um sítio, para que os alunos possam ver o número de nascimentos por continente, em tempo real, uma vez que esta é uma estratégia que lhes cativa a atenção.

Após isto, analisar-se-á os fatores que explicam a concentração populacional, naquelas regiões, através do recurso ao PowerPoint, de modo a que o professor lhes possa fornecer algumas curiosidades sobre determinados assuntos.

Ainda em relação aos fatores que explicam a concentração populacional, mas neste caso específico na América Central, recorrer-se-á, a uma ligação via WebCam, com um cidadão do México, de modo a que ele forneça aos alunos uma experiência real, valorizando a relação intercultural. Ao longo desta conversa, os alunos vão registando os aspetos que eles consideram mais importantes.

Com o objetivo de consolidar os conhecimentos, os alunos irão proceder a uma tarefa de colagem dos vários fatores que explicam a concentração populacional, num cartaz, previamente identificado com os continentes. Mediante colam estes fatores, registam-nos numa ficha fornecida pelo professor.

Bibliografia

DOMINGOS, C.; et al; *Geografia C, vol.2*; Plátano Editora; Lisboa, 2006.

RIBEIRO, I.; et al; *Faces da Terra 8, População e Povoamento*; Arial Editores; Maia, 2009.

RIBEIRO, I.; et al; *Geo Sítios 8*; Arial Editores; Maia, 2014.

RODRIGUES, A., COELHO, J.; *Novas Viagens, População e Povoamento*; Texto Editora; Lisboa, 2003.

Anexo VI – Plano de aula relativo à experiência com Sónia Carvalho

Intenções Específicas		
Conteúdos		
Módulo: 1 Ano: 10º	Turma: L	Duração: 90 + 45 m
Lição nº 48, 49 e 50 Sumário: <p>Intervenção via Skype, com uma antiga aluna de Turismo - Sónia Carvalho.</p> <p>Realização de um trabalho de grupo no âmbito do Módulo 1 - Empresas Turísticas.</p>		

Temáticos
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos; • Classificação de Eventos; • Tipos de Eventos; • Empresas de Animação; Turística; • Tipos de animação.

Procedimentais
<p>📖 Utilização do vocabulário geográfico;</p> <p>📊 Leitura e interpretação de gráficos, textos, mapas;</p> <p>✍️ Expressão oral e escrita;</p> <p>➔ Localização de lugares/regiões;</p> <p>💻 Utilização de recursos multimédia.</p>

Atitudinais
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atenção; 2. Interesse; 3. Empenho; 4. Curiosidade; 5. Cooperação; 6. Espírito crítico; 7. Comunicabilidade; 8. Reflexão.

Momentos Didáticos	Recursos	Avaliação
<p>1º Momento – Intervenção via Skype com uma antiga aluna do curso de Turismo, Sónia Carvalho.</p> <p>2º Momento – Em diálogo vertical, o professor realiza em conjunto com os alunos, um breve resumo da aula anterior.</p> <p>3º Momento – O professor dá indicação sobre o trabalho, que os alunos devem desempenhar ao longo das aulas.</p> <p>4º Momento – Os alunos iniciam as tarefas propostas para a presente aula.</p> <p>5º Momento – Apresentação do sumário relativo à aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Skype 	<p>Observação direta e registo das atitudes e procedimentos através de numa grelha de observação e registo a utilizar ao longo da aula.</p>

Justificação das Escolha Tomadas
<p>Esta aula prática do Módulo 1 de Operações Técnicas de Empresas Turísticas – Empresas Turísticas iniciar-se-á, com uma intervenção via <i>Skype</i>, com uma antiga aluna do curso de Turismo, Sónia Carvalho. O objetivo consiste em que ela fale de um evento feito por ela, mas que também partilhe com os alunos a sua experiência enquanto aluna do Curso Superior de Turismo, de modo a despertar a curiosidade dos alunos acerca do curso de Turismo no Ensino Superior. Durante esta intervenção os alunos, podem e devem interagir, com a antiga estudante.</p> <p>Numa fase posterior da aula, irá se fazer um breve resumo da aula passada para saber se os alunos estão familiarizados com os temas. Após isto, o professor explica as tarefas que os alunos deverão desempenhar, de modo a que eles iniciem os seus trabalhos.</p> <p>Por fim, o professor apresenta aos alunos o sumário relativo à aula.</p>

Bibliografia

Alpoim, Mafalda et al (2011). OTET- Operações Técnicas em Empresas Turísticas. Lisboa: Porto Editora
Cunha, Licínio (2009). Introdução ao Turismo. Lisboa: Editorial Verbo.

Anexo VII – Plano de aula relativo à experiência com Javier Perez

Plano de aula nº 4		
Domínio: População e Povoamento PP8	Subdomínio: Cidades, principais áreas de fixação humana	
Ano: 8º	Turma: D	Duração: 90 m
Lição nº 19 e 20 Sumário (provável): A origem e definição de cidade. As megacidades.		

Intenções Específicas
Conteúdos

Temáticos
*Cidade; *Urbanização; *Taxa de Urbanização; *Espaço Rural / Urbano ; *Periferia/Subúrbio; *Área Periurbana *Metrópole; *Área Metropolitana; *Conurbação; *Megalópoles; *Cidades Verdes.

Procedimentais
📖 Utilização do vocabulário geográfico; 📊 Leitura e interpretação de gráficos, textos, mapas; ✍️ Expressão oral e escrita; ➔ Localização de lugares/regiões; 💻 Utilização de recursos multimédia.

Atitudinais
Atenção; Interesse; Empenho; Curiosidade; Cooperação; Espírito crítico; Comunicabilidade; Reflexão.

Momentos Didáticos	Recursos	Avaliação
<p>1º Momento: Audição de trechos de várias músicas que contenham o nome de cidades.</p> <p>2º Momento: Diálogo vertical sobre as concepções prévias dos alunos.</p> <p>3º Momento: Em diálogo vertical, e através do recurso a imagens e ao PowerPoint, o professor explica o surgimento e a evolução das cidades.</p> <p>4º Momento: Em diálogo vertical, o professor e os alunos chegam à definição de cidade, recorrendo ao artigo 13º do Regime de criação e extinção das autarquias locais e de designação e determinação da categoria das povoações.</p> <p>5º Momento: Exploração dos conceitos de urbanização, espaço rural, espaço urbano e taxa de urbanização através do recurso a imagens, gráficos e fórmulas.</p> <p>6º Exploração dos conceitos de Subúrbios, área periurbana, metrópoles, área metropolitana, conurbação, megalópole e megacidades com recurso a imagens e desenhos.</p> <p>7º Breve Introdução à necessidade dos espaços verdes, nas grandes cidades (caso Português e Internacional), através do recurso Skype, com a visualização de um vídeo.</p> <p>8º Momento: Abertura da Lição e respetivo Sumário</p>	<p>PowerPoint</p> <p>Música alusivas às cidades.</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Artigo 13º do Regime de criação e extinção das autarquias locais e de designação e determinação da categoria das povoações</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos, imagens, gráficos e fórmulas sobre a temática lecionada.</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos, imagens e desenhos sobre a temática lecionada.</p> <p>Apresentação de um PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Utilização do Skype, para interação de conhecimentos.</p>	<p>Observação direta e registo das atitudes e procedimentos através de numa grelha de observação e registo a utilizar ao longo da aula.</p>

Justificação das Escolha Tomadas

Como caráter motivador, a aula irá iniciar-se com a audição de várias músicas que contenham o nome de cidades, objetivo será que os alunos após a audição das músicas consigam perceber aquilo que vamos trabalhar ao longo da aula.

A partir daqui, tenta-se chegar às conceções prévias dos alunos, de conteúdos temáticos que eles aprenderam em aulas anteriores. Para chegar as estas conceções utilizar-se-á perguntas como: Porque gostamos de viver na cidade? e Sabes o que são Megacidades?

Através dos pontos anteriores, começar-se-á a abordagem dos conteúdos temáticos previstos para a presente aula. Assim sendo, começa-se por abordar o surgimento das cidades e como elas foram evoluindo ao longo da história. Aqui, também existe a possibilidade de ir de encontro às conceções prévias dos alunos, uma vez que, no 7ºano de escolaridade, na disciplina de História, eles estudaram as civilizações dos grandes rios, o que os ajuda a compreender os fenómenos iniciais.

Após o estudo da evolução das cidades, faz-se um foco na definição de cidade, utilizando o artigo n.º13 Regime de criação e extinção das autarquias locais e de designação e determinação da categoria das povoações, de modo a perceber como um local se eleva a cidade em Portugal. É importante neste momento da aula, e já após terem abordado os critérios para se ser cidade, que se explique, que o conceito de cidade é um conceito muito variável, que varia de país para país. Para concluir temática irá fazer-se uma análise a um gráfico que mostra a evolução do número de cidades em Portugal.

De modo a que os alunos cheguem aos conceitos de espaço rural, espaço urbano e urbanização, são fornecidas imagens de Almada e Marbella no passado, e na atualidade, eles através das imagens devem dizer o que observam chegando aos conceitos.

Ainda neste momento, é apresentada e explicada a Taxa de Urbanização, que será posteriormente auxiliada de uma tabela que demonstra a taxa de urbanização de alguns países no mundo.

Já quase numa fase final, explora-se através de imagens e desenhos, os conceitos de metrópole, área metropolitana, conurbações e megalópoles.

Posteriormente abordam-se as Megacidades, falando de problemas que começam advir do rápido crescimento urbano, e de soluções que alguns países já começam a pensar, recorrendo à intervenção de Javier Pérez através do Skype.

Com a abertura da lição e exposição do respetivo sumário, dá-se a aula por terminada.

Bibliografia

DOMINGOS, C.; et all; *Geografia C, vol.2*; Plátano Editora; Lisboa, 2006.

Lacase, Jean Paul. A cidade e o urbanismo, Lisboa, Instituto Piaget, 1999.

Medeiros, Carlos Alberto e outros – Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades, vol. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

Ontoria, A. et all. Mapas conceptuais. Uma técnica para aprender. Lisboa: Asa 1999.

RIBEIRO, I.; et all; *Faces da Terra 8, População e Povoamento*; Arial Editores; Maia, 2009.

RIBEIRO, I.; et all; *Geo Sítios 8*; Arial Editores; Maia, 2014.

RODRIGUES, A., COELHO, J.; *Novas Viagens, População e Povoamento*; Texto Editora; Lisboa, 2003.

Rodrigues, Arinda, Isabel Barata. Geografia A, 11ºano, Lisboa: Texto Editores, 2008.

Salgueiro, Teresa. A cidade em Portugal. Uma geografia urbana. Lisboa: Afrontamento, 1992.




http://www.essmaria.org/escola/images/stories/portugal_e_numeros/portugal_mapas_e_numeros_4_08fev12_.pdf
(consultado a 23/11/2014)

Anexo VIII – Plano de aula relativo à experiência com Rosa Llamas

Plano de aula nº 8		
Domínio: Atividades Económicas AE8	Subdomínio: Os Recursos Naturais	
Ano: 8º	Turma: D	Duração: 90m
Lição nº 35 e 36 Sumário (provável): Os Impactes Ambientais, Sociais e Económicos. Os Recursos Naturais em Portugal. O Desenvolvimento Sustentável.		

Intenções Específicas
Conteúdos

Temáticos
<ul style="list-style-type: none"> *Impactes Ambientais; *Impactes Económicos; *Impactes Sociais; *Recursos Naturais; *Desenvolvimento Sustentável.

Procedimentais
<ul style="list-style-type: none">  Utilização do vocabulário geográfico;  Leitura e interpretação de gráficos, textos, mapas;  Expressão oral e escrita; → Localização de lugares/regiões;

Atitudinais
<ul style="list-style-type: none"> Atenção; Empenho; Curiosidade; Cooperação; Espírito crítico; Comunicabilidade; Reflexão.

Momentos Didáticos	Recursos	Avaliação
<p>1º Momento: Visionamento de um vídeo, intitulado como: “Google Earth em Sala de aula”, de modo a dar início ao tema dos Recursos Naturais e seus impactes.</p> <p>2º Momento: Diálogo vertical sobre os conceitos lecionados nas aulas anteriores acerca dos Recursos Naturais.</p> <p>3º Momento: Exploração dos Impactes Ambientais, Sociais e Económicos com recurso a imagens da <i>Disney</i> contidas nos diapositivos 3,5 e 8.</p> <p>4º Momento: Em diálogo vertical, e através do recurso a imagens e ao PowerPoint, o professor explica os vários Recursos Naturais existentes em Portugal.</p> <p>5º Momento: Visionamento de um vídeo intitulado como: “Eólica Flutuante vai ser testada em Portugal”.</p> <p>6º Momento: Em diálogo vertical, com recurso ao PowerPoint, o professor explora o conceito de Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>7º Momento: Recurso a uma ligação via Skype, com uma Professora espanhola, Rosa Llamas.</p> <p>8º Momento: Exploração do <i>sítio</i> ECOLADORA de modo a calcular a Pegada Ecológica.</p> <p>9º Momento: Análise do documento 5 e 6, da página 124 do manual.</p> <p>10º Momento: Abertura da lição e respetivo sumário.</p>	<p>PowerPoint</p> <p>Imagens da Disney.</p> <p>Apresentação no PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Vídeo relativo à utilização da energia eólica flutuante.</p> <p>Apresentação no PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Utilização do Skype, para interação de conhecimentos.</p> <p>Recurso ao <i>sítio</i> ECOLADORA.</p> <p>Análise de documentos relativos a utilização de recursos de forma sustentável.</p>	<p>Avaliação por observação direta, através do preenchimento de uma grelha de observação de atitudes em sala de aula, realizada pelo núcleo de estágio</p>

Justificação das Escolha Tomadas

A aula iniciar-se-á com a apresentação de um vídeo motivação, retirado do sítio: “ Google Earth na Sala de Aula”, para abordar os impactes das atividades humanas sobre a Terra.

Posteriormente, em diálogo vertical, tentará perceber-se quais as suas conceções prévias acerca dos Recursos Naturais, aprendidos na aula anterior.

Após isto, o professor começará por abordar os impactes ambientais, sociais e económicos, resultantes de uma exploração intensa dos Recursos Naturais. De modo a tornar esta temática mais cativante, à medida que se abordam os impactes atrás referidos, remete-se para uma ação estabelecida pela Disney, em que foram utilizadas várias das suas personagens de maneira a dar consciência para os desequilíbrios ambientais provocados pelo Homem.

Posteriormente, e destacando o facto de os Recursos Naturais também terem aspetos positivos, abordar-se-á, as energias alternativas a que Portugal pode recorrer, aproveitando as suas capacidades naturais, como o vento, sol, rios, mar, entre outras.

Neste sentido, será visionado um vídeo intitulado como: “Eólica Flutuante vai ser testada em Portugal”, de modo a demonstrar as potencialidades portuguesas, ao nível das energias alternativas, bem como o interesse do país Lusitano, em ser cada vez mais um país limpo.

Dando continuidade à aula, explorar-se-á o conceito de Desenvolvimento Sustentável, onde *à posteriori* será efetuada uma chamada via Skype, com uma professora espanhola, Rosa Llamas, de modo a que ela possa partilhar as suas vivências em países como República Dominicana e Haiti.

Já quase numa fase final da aula, serão abordadas as escolhas que devem ser tomadas para viver num planeta sustentável, e neste sentido serão analisados documentos relativos ao tema explorando, bem como será explorado o sítio ECOLADORA, que visa calcular a pegada ecológica de cada família. Com este sítio, os alunos podem calcular em casa juntamente com a sua família, a sua pegada ecológica

Por fim, dá-se a abertura da lição e respetivo sumário.

Bibliografia

CASTELÃO, R.; MATOS, M.J.; “Geografia 8.”; Santillana; Camaxide, 2014.

DOMINGOS, C.; et all; “*Geografia C, vol.2*”, Plátano Editora; Lisboa, 2006.

RIBEIRO, I.; et all; “*Faces da Terra 8, População e Povoamento*”, Arial Editores; Maia, 2009.

RIBEIRO, I.; et all; “Geo Sítios 8”; *Arial Editores*; Maia, 2014.

RODRIGUES, A., COELHO, J.; “*Novas Viagens, População e Povoamento*”; Texto Editora; Lisboa, 2003.

RODRIGUES, A.; BARATA, I.; “Geografia A, 11ºano”, Lisboa: Texto Editores, 2008.

<http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2012/09/01/peniche-a-peninsula-onde-a-eletricidade-nasce-nas-ondas/> (consultado a 07/02/2015)

<http://www.cm-pvarzim.pt/noticias/parque-de-ondas-da-agucadoura-ja-produz-energia> (consultado a 07/02/2015)





<http://web.ist.utl.pt/~ist155390/ecoladora/> (consultado a 07/02/2015)

<http://energiasalternativas.webnode.com.pt/energias-renovaveis/energia-eolica/> (consultado a 08/02/2015)

<http://www.m->

Anexo IX – Plano de aula relativo à experiência com André Festa

Plano de aula nº 10		
Domínio: <i>Atividades económicas</i>	Subdomínio: <i>Os Serviços e o Turismo</i>	
Ano: 8º	Turma: D	Duração: 90m
Lição nº 55 e 56 Sumário (provável): Os Serviços. O Turismo: os fatores que influenciam o turismo e as formas de turismo.		
Intenções Específicas		
Conteúdos		

Temáticos	Procedimentais	Atitudinais
Turismo; Lazer; Turista.	 Utilização do vocabulário geográfico;  Leitura e interpretação de gráficos, textos, mapas;  Expressão oral e escrita;  Localização de lugares/regiões;	<ol style="list-style-type: none"> ➊ Assiduidade e pontualidade ➋ Cumprimento de regras e civismo ➌ Atenção ➍ Interesse ➎ Participação

Momentos Didáticos	Recursos	Avaliação
<p>1º Momento: Visionamento de um vídeo, intitulado como “Marca País, un éxito en internet” que mostra uma promoção turística ao Perú, cujo objetivo é cativar os alunos para a temática abordada.</p> <p>2º Momento: Abertura da lição e respetivo sumário.</p> <p>3ª Momento: Diálogo vertical, sobre os serviços e os tipos de serviços.</p> <p>4º Momento: Realização de exercícios da página 184 do manual.</p> <p>5º Momento: Diálogo vertical, sobre o Turismo e sobre os fatores que influenciam o Turismo.</p> <p>6º Momento: Realização de exercícios da página 188 do manual.</p> <p>7º Momento: Diálogo vertical, sobre as formas de Turismo existentes.</p> <p>8º Momento: Realização de exercícios da página 196 do manual.</p> <p>9º Momento: Utilização do <i>Skype</i>, para interação de conhecimentos.</p> <p>10º Momento: Visionamento de um vídeo, com várias imagens do professor estagiário, em diversos países.</p>	<p>Vídeo relativo ao turismo.</p> <p>PowerPoint.</p> <p>PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint com conteúdos e imagens sobre a temática lecionada.</p> <p>Manual.</p> <p><i>Skype</i></p> <p>Vídeo</p>	<p>Avaliação por observação direta, através do preenchimento de uma grelha de observação de atitudes em sala de aula, realizada pelo núcleo de estágio.</p>

Justificação das Escolha Tomadas

A aula iniciar-se-á com um vídeo intitulado como: “Marca País, un éxito en internet”. Basicamente, o vídeo foi uma promoção turística para o Perú no ano 2012, contudo a tecnologia envolvida, bem como o ambiente em que ocorre o vídeo terá certamente um carácter motivador para os alunos.

Após a abertura da lição e respetivo sumário, os alunos iniciarão o estudo aos serviços, também conhecido como setor terciário, onde se destacará os diferentes tipos de serviços, bem como as diferenças deste setor entre países desenvolvido e países em desenvolvimento. Para a perceção deste assunto serão utilizadas variadas imagens contidas no PowerPoint, que servirão para clarificar as ideias dos alunos. Para além disto, os alunos ainda resolverão os exercícios contidos na página 184 do manual.

Numa fase posterior, analisar-se-á o conceito de turismo e de lazer, que se revela bastante importante, pois muitas vezes os alunos não têm claro a definição concreta destes termos. Para além disto ainda será abordada a evolução do turismo, bem como os fatores que influenciam o turismo, onde mais uma vez serão utilizadas inúmeras imagens, devendo ser os alunos a chegar aos conceitos. Para além disto, os alunos ainda resolverão os exercícios contidos na página 188 do manual.

Para finalizar serão abordadas as formas de turismo, com recurso mais uma vez a inúmeras imagens, devendo ser os alunos a chegar aos conceitos, através das imagens que lhes são apresentadas. Para consolidar os conhecimentos adquiridos nesta temática, será realizada uma chamada via skype com o André Festa, um cidadão português que vive atualmente no Reino Unido e que nos falará um pouco da sua experiência pessoal como turista. Para além disto, os alunos ainda resolverão os exercícios contidos na página 196 do manual, estes poderão ser resolvidos antes da conversa via skype ou depois, dependendo do correr da aula, em última estância poderão ficar como trabalho de casa.

Por fim, será passado um vídeo que mostra várias imagens do professor estagiário em vários locais da Europa, terminando a aula de uma forma cativadora e tranquila.

Bibliografia

CASTELÃO, R.; MATOS, M.J.; “Geografia 8.”; Santillana; Camaxide, 2014.

DOMINGOS, C.; et al; “*Geografia C, vol.2*”, Plátano Editora; Lisboa, 2006.

RIBEIRO, I.; et al; “*Faces da Terra 8, População e Povoamento*”, Arial Editores; Maia, 2009.

RIBEIRO, I.; et al; “Geo Sítios 8”; *Arial Editores*; Maia, 2014.

RODRIGUES, A., COELHO, J.; “*Novas Viagens, População e Povoamento*”; Texto Editora; Lisboa, 2003.

RODRIGUES, A.; BARATA, I.; “Geografia A, 11ºano”, Lisboa: Texto Editores, 2008.